

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

LARISSA DE NEGREIROS RIBEIRO ELMÔR

Recursos comunicativos utilizados por bebês em interação com diferentes interlocutores, durante processo de adaptação à creche: um estudo de caso.

RIBEIRÃO PRETO - SP

2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FFCLRP – DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

LARISSA DE NEGREIROS RIBEIRO ELMÔR

Recursos comunicativos utilizados por bebês em interação com diferentes interlocutores, durante processo de adaptação à creche: Um estudo de caso.

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Ciências.

Área de concentração: Psicologia.

Orientador: Profa. Dra. Katia de Souza Amorim

RIBEIRÃO PRETO – SP

2009

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTES
TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO,
PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Elmôr, Larissa De Negreiros Ribeiro
Recursos comunicativos utilizados por bebês em Interação com
diferentes interlocutores, durante processo de adaptação à creche: um
estudo de caso/ Larissa de Negreiros Ribeiro Elmôr; orientadora
Katia de Souza Amorim --- Ribeirão Preto, 2009.
203 f. : fig.

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação
em Psicologia. Área de concentração: Psicologia.)
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
da Universidade de São Paulo.

Orientador: Amorim, Katia de Souza

1. Psicologia do Desenvolvimento. 2. Bebês. 3.
Linguagem. 4. Recursos Comunicativos. 5. interação. 6.
creche.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Larissa de Negreiros Ribeiro Elmôr

Recursos Comunicativos utilizados por bebês em interação com diferentes interlocutores, durante processo de adaptação à creche: um estudo de caso.

Dissertação de mestrado apresentada à
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
Área de Concentração: Psicologia.

Aprovado em: ____ / ____ / _____

Banca Examinadora

Prof^ª Dra. Katia de Souza Amorim

Instituição: Universidade de São Paulo

Assinatura: _____

Prof^ª Dra.

Instituição: Universidade de São Paulo

Assinatura: _____

Prof^ª Dra.

Instituição:

Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho àqueles que sempre estiveram ao meu lado, por acrescentarem vivências, ensinamentos, alegrias, momentos de amor, ternura e dedicação à minha vida:

Aos meus maiores exemplos de vida, meus pais Milton Elmôr Filho e Brizabeth Aparecida de Negreiros Ribeiro Elmôr, que estiveram ao meu lado em todos os passos da minha existência, pelo apoio e incentivo constantes em minha vida. Admiro-os por serem meus modelos de estrutura, ética, profissionalismo, solidariedade e amor.

À minha irmã Priscilla de Negreiros Ribeiro Elmôr, pelas conversas, desabafos e apoio integral às mudanças da minha vida em busca de meus maiores sonhos.

À minha irmã Francine de Negreiros Ribeiro Elmôr, por sua atenção constante aconselhando-me quanto à melhoria e estruturação dos meus projetos profissionais e pessoais mais importantes.

À minha amada e querida sobrinha Maria Eduarda Elmôr Machado, pelo amor, por compartilhar os momentos deste trabalho ao meu lado, por sua presença e alegria infantil que tanto preenchem minha vida.

Aos meus avôs e avós: Brisa de Negreiros Ribeiro, Adair de Paula Ribeiro (*im memoriam*), Nadir Edwiges Zorzenon Elmôr (*im memoriam*) e Milton Elmôr (*im memoriam*). A essência de suas vidas permanece presente nos ensinamentos mais preciosos de meus familiares.

À minha amiga e segunda mãe Inêz Imaculada David, pela força, carinho, dedicação e alegria diária na minha vida e no meu lar.

À minha orientadora, Katia de Souza Amorim, pelo carinho, por seu acolhimento de cada dia, sua compreensão dos meus momentos tão únicos, pelas palavras diárias de conforto e pela confiança a mim depositada na execução deste trabalho.

A Deus e Sua Luz, dando-me forças para superar minhas maiores dificuldades e transformá-las em ensinamentos de vida, amadurecimento, aprendizado, sabedoria, equilíbrio e profissionalismo.

AGRADECIMENTOS

Aos meus amigos de trabalho e de alma, Victor Hugo de Almeida – minha eterna gratidão pela amizade sincera e presença constante nas minhas maiores alegrias e necessidades -, Luciana Ap. Rodrigues, Luciana Pereira de Lima, Fernanda Pizeta, Scheila Machado da Silveira, Tatiana Noronha de Souza e Viviane Pupin. A eles agradeço pela partilha de momentos únicos de vida e de experiências acadêmicas.

Às amigas e amigo especiais do Grupo de Pesquisa, Carolina Alexandre Costa, Rosaria Fernanda Magrin Saullo, Natália Rossin, Lúcia Tinos, Luciana Bobato Martins, Adriana Anjos, Ticiane Melo de Sá Roriz, Gabriela Caldeira Aranha, Francisco Ribeiro Tavares Neto, Jaqueline Cristina Crempe, Cristina Almeida, Patrícia Moreira de Souza, Juliana Bezzon da Silva e ao grupo do CINDEDI pelas reflexões acadêmicas e conversas (in)formais que tanto colaboraram para o meu crescimento pessoal e profissional.

Aos funcionários Ronie Charles, Alda Roma, Isilda Mattiusso Alves e Robson Falchetti pela colaboração constante e atenção às minhas necessidades dentro da Universidade.

Ao meu primo René de Negreiros Ribeiro Moraes, poeta e artista das palavras, pela linda Epígrafe escrita especialmente para este trabalho.

Aos amigos únicos, parentes, cunhado e às pessoas especiais e profissionais competentes que cruzaram a minha vida, compartilhando experiências, ensinamentos verdadeiros e essenciais que levarei para sempre comigo: Sergio Henrique Vieira de Mello, Juliana do Carmo Kettelhutt, Wagner Lekevicius Costardi, Lidiane Cristina Angelino, Gislaíne da Silva de Negreiros Ribeiro, Marina Almeida de Negreiros Ribeiro, Cristiana Prado Rebouças, Ana Camilla Bianchi Pizarro, Tirza Magalhães de Souza, Lívia Sampaio, Rita Maria Zorzenon dos Santos, André Martinez Rossi,

Berenice Aparecida de Negreiros Ribeiro Moraes, Livia Gobby Amstalden, Ana Lúcia Justo, Daniela Alvarez Marcon Ferrari, Dr. Luiz Alberto Bechelli Hetem, Heloísa Ferreira da Rosa, Maria Amélia Tavares, Camila Rubio Gauss e Mariana Accardo de Moraes Fontes. O meu eterno agradecimento pelo carinho, compreensão, apoio e amizade.

A todas as outras pessoas especiais que, embora aqui não tenham sido citadas, fizeram e fazem parte de minha vasta “Rede de relações” e que acabaram por colaborar, mesmo que nos “bastidores”, com a concretização deste trabalho.

“A lágrima,
quando escorre da face ao chão,
não toca o chão,
toca o porquê chora”.
(René Moraes)

RESUMO

ELMÔR, L. DE N. R. **Recursos comunicativos utilizados por bebês em Interação com diferentes interlocutores, durante processo de adaptação à creche: um estudo de caso.** 203 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2009.

Estudos têm analisado, apreendido e explicitado o modo como ocorrem as interações nas diferentes idades, particularmente nos primeiros anos de vida, considerando-as com distintos interlocutores e relacionando-as ao desenvolvimento global do indivíduo. Dentro dos estudos sobre interação, a linguagem tem sido vista como de fundamental importância nas relações entre os parceiros e ao processo de desenvolvimento da criança. Porém, as pesquisas diferem em pressupostos quando abordam diferentes interlocutores (mãe, babá, irmã, educadoras, coetâneos e o câmara). São também, fragmentados, investigando a criança com um interlocutor específico, sem considerar o conjunto das relações. Ainda, a noção de linguagem varia, a maioria das pesquisas restringindo-a ao aspecto verbal, enquanto que algumas poucas contemplam também diferentes formas de expressão e apreensão de significações (incluindo-se aí a linguagem não-verbal). Frente a esse panorama, definiu-se por investigar, a partir de um estudo de caso, quais recursos comunicativos e lingüísticos (verbais e não-verbais) são utilizados por um bebê no primeiro ano de vida, na interação com distintos interlocutores (mãe, pai, educadoras, outros bebês). O material empírico utilizado foi obtido do Banco de Dados do Projeto Integrado *Processos de adaptação de bebês à creche*, que acompanhou a adaptação de 21 bebês (4-14 meses) em creche universitária. Após aprovação do CEP, um bebê foi selecionado (Iraídes - 09 meses ao ingresso), sendo realizada a transcrição microgenética de todos seus episódios interativos no primeiro mês de frequência à creche. A análise foi guiada pela perspectiva teórico-metodológica da *Rede de Significações* e pela noção de “campo interativo”. Através da seleção dos episódios interativos com diferentes parceiros, foram construídos quadros verificando quais os recursos comunicativos utilizados e se existiriam semelhanças ou diferenças na interação do bebê com os distintos interlocutores. Os resultados apontaram vinte (20) diferentes tipos de recursos comunicativos do bebê com os distintos interlocutores, aqueles ocorrendo de forma diferente entre os diferentes parceiros de interação. Os recursos integrados foram os de maior frequência na interação de Iraídes com todos os interlocutores, participando desta categoria 39 diferentes recursos comunicativos. A educadora Mirtes obteve o maior número de diferentes tipos de recursos comunicativos (12), enquanto que a educadora Branca obteve 05 recursos. A mãe obteve segundo lugar no número de recursos comunicativos (10). O bebê Isa foi o interlocutor que obteve a menor ocorrência nos diferentes recursos comunicativos (03), enquanto que o bebê Linda obteve um número maior (06) de distintos recursos. A babá obteve 08, a irmã Dalila 06 e o câmara José 05 diferentes recursos. Os resultados demonstram a multiplicidade e a riqueza dos tipos e das características de recursos comunicativos que o bebê pode fazer uso na relação com diferentes interlocutores. Os bebês podem iniciar um episódio interativo e existe a possibilidade dos bebês terem parceiros preferenciais nas suas interações, tanto nos de mesma idade como com os adultos. Entende-se a importância da creche nas relações e coloca-se a necessidade de novos estudos que destaquem os recursos comunicativos.

Palavras-chave: Bebês, Linguagem, Recursos Comunicativos, interação, interlocutores, creche, adaptação em creche.

ABSTRACT

ELMÔR, L. DE N. R. **Communicative resources used by babies in the Interaction with different interlocutors during the process of adapting to the day-care center: a case study**. 203 p. Dissertation (Masters) – Ribeirão Preto School of Philosophy, Sciences and Literature, São Paulo University, Ribeirão Preto. 2009.

Studies have analyzed, understood and explained the way interactions happen at different ages, particularly in the first years of life, considering them with different partners and relating them to the global development of the child. Within the studies on interaction, language has been seen as extremely important in relationships between partners and to children's development process. Nevertheless, the researches differ in assumptions when approaching different interlocutors (mother, nanny, sister, educators, coetaneous and *cameraman*). They are fragmented as well, investigating the child with a specific interlocutor, without considering the set of relationships. Moreover, the notion of language varies, with most researches restricting it to the oral aspect, whilst very few also contemplate different forms of expression and meaning apprehension (including non-oral language). Considering this aspects, it was decided to investigate, through a case study, which communicative and linguistic resources (oral and non-oral) are used by a baby in the first year of life, in interaction with different interlocutors (mother, father, caregivers, and other babies). The empirical data used was obtained from the Database of the Integrated Project *Adaptation process of babies to the day-care center*, which followed up the adaptation of 21 babies (4-14 months), at a university day-care center. After the approval by CEP, one baby was selected (Iraídes - 09 months) and the microgenetic transcription of all her interactive episodes in the first month in the day-care center was carried-out. Analysis was guided by the *Network of Meanings* theoretic-methodological perspective, besides the notion of "interactive field". Through the selection of the interactive episodes with different partners, frames were built checking which communicative resources were used and if there were similarities or differences in the baby's interaction with the different interlocutors. The results indicated twenty (20) different types of communicative resources of the baby with the different interlocutors. These resources happened differently between the different interaction partners. Integrated communicative means had a greater frequency in Iraídes' interaction with all interlocutors, having been found 39 different communicative means in this category. The caregiver Mirtes obtained the largest number of different types of communicative means (12), whilst caregiver Branca obtained 05. The mother came in second place in the number of communicative means (10). Baby Isa was the interlocutor that had the smallest occurrence in the different communicative resources (03), whilst baby Linda had a larger number (06) of them. The babysitter had 08, the sister Dalila 06 and the cameraman José 05 different communicative means. The results show the multiplicity and abundant of types and characteristics of communicative means the baby can use in the relationship with different partners. Babies can begin an interactive episode and it is possible that babies have preferred partners in their interactions, both with the same age and adults. The importance of the day-care center is understood in the relationships and there is the need for new studies that highlight the communicative resources.

Key-words: Babies, Language, Communicative Resources, interaction, interlocutors, day-care center, day-care center adaptation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	
1.1. Interação social do bebê: um olhar em destaque.	13
1.2. Interação social, linguagem e comunicação.	22
1.3. Linguagem e comunicação ao longo do primeiro ano de vida.	25
1.4. O marco dos nove meses de vida na visão de Tomasello.	30
2. OBJETIVOS	32
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
3.1. Perspectiva da <i>Rede de Significações</i> .	33
3.2. A noção de campo interativo.	38
3.3. O estudo empírico.	39
3.3.1. O Projeto Integrado Processos de Adaptação de bebês à creche.	39
3.3.2. O processo de adaptação dos bebês à creche.	43
3.3.3. Registros de Situação.	44
3.3.4. Seleção do Sujeito focal para o presente estudo de caso.	46
3.3.5. Frequência de Iraídes à creche, faltas, episódios de doenças e outros.	49
3.3.6. Seleção dos sujeitos participantes – os interlocutores de Iraídes.	49
3.3.7. Aspectos Éticos do Projeto.	50
3.3.8. Coleta de Dados.	51
3.3.9. Facilidades e dificuldades encontradas no processo de construção do <i>corpus</i> .	54
4. RESULTADOS	57
4.1. Dias e número de episódios de aparecimento dos interlocutores selecionados.	59
4.2. Os recursos comunicativos.	66
4.3. Relação com a mãe e os recursos comunicativos.	72
4.3.1. Iniciativa e resposta: interação entre a mãe e Iraídes.	76
4.4. Lília: a babá.	77
4.4.1. Relação com a babá (adaptação) e os recursos comunicativos.	78
4.4.2. Iniciativa e resposta: interação entre a babá e Iraídes.	81
4.5. Dalila: a irmã.	81
4.5.1. Relação com Dalila e os recursos comunicativos.	81

4.5.2. Iniciativa e resposta: interação entre Dalila e Iraídes.	84
4.6. O bebê interlocutor Isa e os recursos comunicativos.	84
4.6.1. Iniciativa e resposta: interação entre o bebê Isa e Iraídes.	86
4.7. O bebê interlocutor Linda e os recursos comunicativos.	86
4.7.1. Iniciativa e resposta: interação entre o bebê Linda e Iraídes.	89
4.8. As educadoras: Mirtes e Branca.	89
4.8.1. A educadora Mirtes e os recursos comunicativos	89
4.8.2. Iniciativa e resposta: interação entre a educadora Mirtes e Iraídes.	93
4.8.3. Relação com Educadora Branca e recursos comunicativos.	93
4.8.4. Iniciativa e resposta: interação entre a educadora Branca e Iraídes	96
4.9. O câmera José.	96
4.9.1. Iniciativa e resposta: interação entre o câmera e Iraídes.	98
5. DISCUSSÃO DOS DADOS	98
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	124
8. APÊNDICES	133
9. ANEXOS	201

1. INTRODUÇÃO

Com formação em Fonoaudiologia e tendo cursado especialização em *Alterações no Desenvolvimento da Linguagem*, atuei como fonoaudióloga escolar, além de atuar na APAE e em clínicas. Por meio da base de conhecimentos e experiências adquiridos, direcionei o meu trabalho à questão da linguagem, bem como à busca por aperfeiçoar a compreensão dessa área, pensando particularmente nos processos do bebê e de sua inserção na linguagem e nos aspectos da comunicação, ao longo do primeiro ano de vida. Desta forma, surgiu o interesse em desenvolver uma dissertação de mestrado que abordasse a questão da linguagem no primeiro ano de vida e a sua importância para o desenvolvimento do bebê, na relação com os distintos interlocutores.

1.1. Interação social do bebê: um olhar em destaque

Vários autores da Psicologia vêm frisando a importância da interação social no desenvolvimento humano. Os estudos ligados a essa área têm objetivado analisar, apreender e explicitar o modo como ocorrem as situações de interação nas diferentes idades, além de relacionar estas situações ao desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da pessoa.

Estudos como de Anjos, Amorim, Franchi e Vasconcelos e Rossetti-Ferreira (2004), ao discutirem especificamente sobre processos interativos de bebês, apresentam uma revisão bibliográfica e uma discussão que indica que, na Psicologia, o tema tem sido tratado a partir de diversas perspectivas, enfoques e concepções. Segundo os autores, algumas correntes, como as piagetianas, referem que a criança, especialmente

nos primeiros anos de vida, tem prioridade no objeto sobre o parceiro social, sendo aquele o primeiro o alvo de seu interesse. Essa revisão aponta, ainda, que a maioria dos trabalhos na temática das interações nos primeiros anos de vida está relacionada aos processos interativos da criança com a mãe. Os autores destacam também as mudanças conceituais e metodológicas por que têm passado os estudos referentes à interação dos bebês nos primeiros anos de vida.

Partindo desse levantamento, e com interesse específico nos processos interativos do bebê, no primeiro ano de vida, foi realizada uma nova revisão nas bases Lilacs e Scielo (sem restrição de data), objetivando a compreensão de como esta temática vem sendo trabalhada no Brasil, nas últimas décadas. A revisão foi feita fazendo-se uso da palavra-chave “interação” naquelas duas bases. Como resultado, foi analisada uma grande quantidade de resumos, das mais diversas áreas e temáticas. Porém, em sua grande maioria, os estudos não tinham relação com o objeto de estudo da interação envolvendo bebês em seus primeiros anos de vida.

A partir do amplo conjunto dos resumos encontrados, foram então selecionados os trabalhos que tratam das interações envolvendo bebês ou crianças pequenas nos dois primeiros anos de vida. A análise do material resultante também aponta ao caminho indicado na revisão de Anjos et al. (2004). Desta forma, de um total de 66 artigos que tratam da temática, 57,57% deles referem-se à questão da relação mãe-criança; 13,63% às relações do bebê na família; 10,6% de relações entre pares de mesma idade; e 9,09% da relação pai-criança¹. Além disso, três estudos (4,55%) abordam a relação da criança com educadores de creche ou enfermeira; e, outros três (4,55%) discutem, de forma geral, sobre a potencialidade e importância da interação nos primeiros anos de vida. Do

1. Um ponto importante de ser mencionado é o fato de que cinco dos seis trabalhos que estudam a relação pai-criança foram produzidos pelo mesmo grupo de pesquisadores, o que demonstra uma escassez nos estudos sobre este tema.

total, oito estudos destacaram a relação do bebê com mais de um interlocutor. Não foram encontrados estudos que tratem da relação do bebê com irmãos.

Sobre a relação mãe-criança, cinco dos trabalhos indicam serem embasados na perspectiva sócio-histórica e sistêmico-dinâmica. Já dentre os demais 21 estudos, a maioria utiliza-se de teorias como a do Apego e a Psicanalítica para a sua análise. (como os de Bosa & Piccinini, 1994a; Bosa & Piccinini, 1994b; Garelli & Montuori, 1998; Ribas, Seidl de Moura & Ribas Junior, 2003; Ribas & Seidl de Moura, 2004; Alfaya & Schermann, 2005; Frizzo & Piccinini, 2005; Ferrari, Piccinini & Lopes, 2007)

Nessa linha de investigação, estudos como os de Ribas e Seidl de Moura (2004) investigam a interação da criança pequena baseados em Bowlby, o qual trata da origem, função e do desenvolvimento das relações entre mãe e bebê, caracterizadas como relações sociais precoces. Os autores referem que o apego foi proposto como sendo uma disposição biológica, que visa a busca de proximidade da criança ou o contato com uma figura específica, favorecendo o estabelecimento do senso de segurança, os comportamentos de apego da criança podendo ser variados (como chorar, chamar, sorrir, balbuciar ou agarrar-se). Ao tratarem da Teoria do Apego, na visão de Bowlby, Ribas e Seidl de Moura (ibid, p.315-316) referem que

“...a sobrevivência das crianças, particularmente em espécie que precisa do cuidado do outro, depende da manutenção da proximidade de adultos que desempenham funções de proteção e fornecimento de alimentação, conforto e segurança”.

Dentro desse referencial, o conceito de responsividade materna ou *sensitividade* tem sido objeto de muitas investigações e considerado como um dos aspectos importantes envolvidos na relação de apego. A sensitividade é definida como a capacidade do adulto de cuidar do bebê, sendo o adulto sensível aos seus gestos e sinais,

além de responder nos momentos adequados com a fala, um sorriso, com vocalizações, ao pegar o bebê no colo, etc. Desta forma, os autores indicam que, com base no relacionamento com os seus cuidadores e sua sensibilidade ao bebê, uma boa qualidade das primeiras interações influenciará a formação do apego e o modelo funcional interno que as crianças irão formar (Ribas, Seidl de Moura & Ribas Junior, 2003; Ribas & Seidl de Moura, 2004). Para Bornstein e Tamis-LeMonda (apud Ribas & Seidl de Moura, 2004), pais responsivos tendem a promover uma motivação na criança para adquirir informação; ou, para persistir, resolvendo seus problemas com sucesso, além de sua auto-regulação, favorecendo na criança sentimentos de auto-eficácia e controle, tendo como contribuição sua competência e desempenho posterior.

Como referido, dentre os trabalhos que tratam da relação mãe-bebê, outros estão embasados em referenciais diferentes, como o sistêmico-dinâmico. Nesse sentido, por exemplo, Lyra (2000) aborda a relação e o processo de comunicação mãe-bebê, o que acabou por levá-la a apreender os processos de abreviação do comportamento e atenção entre a mãe e o bebê. De acordo com a autora, partindo de um referencial de sistemas dinâmicos, o bebê é visto, desde o nascimento, como um ativo participante no sistema cultural ao qual está inserido, sendo que, juntamente com o adulto, comunica-se através de meios convencionais de expressões e movimentos dirigidos ao outro (como sorriso e olhar). Nessa perspectiva, a autora trabalha com noções de Fogel (1993) que acredita que há uma reciprocidade de influências entre o meio e o indivíduo, já que existe uma pré-adaptação biológica, ao qual a criança é preparada para dialogicamente agir sobre o social, a responder a ele e a modificá-lo.

Como indicado anteriormente, apesar de em menor frequência na literatura, estudos abordam a importância da relação entre pai-bebê/criança para o seu

desenvolvimento global (Levandowski & Piccinini, 2002 et al. Levandowski, Piccinini & Cesar, 2004; Piccinini, Seidl de Moura, Ribas, Bosa, Oliveira, Pinto, Schermann, & Chahon, Vera Lúcia, 2001; Piccinini, Silva, Gonçalves, Lopes & Tudge, 2004; Carvalho, 2003). Ao tratarem sobre esta interação, Piccinini, Silva, Gonçalves, Lopes e Tudge (2004) acreditam que os pais vêm assumindo, participando e estão cada vez mais ativos nos cuidados primários dos filhos, já que, em função de fatores sócio-econômicos e culturais, de forma crescente, as mulheres têm assumido um novo papel social no campo profissional. Os autores indicam que, com essa nova forma de participação, os pais acabam por exercer direta influência no desenvolvimento dos filhos.

Ainda, os referidos pesquisadores referem que perceberam também a presença de um envolvimento significativo dos pais durante a gestação, tanto em termos emocionais quanto comportamentais, gerando uma profunda mudança quanto à paternidade durante a gestação. Mesmo evidenciando algumas restrições, o envolvimento foi manifestado através de ansiedades e preocupações deles próprios, apoio tanto emocional quanto material à gestante, da participação em muitas atividades referentes à gestação e da interação com o filho. Porém, os autores também identificaram alguns pais com dificuldades de assumir o novo papel paterno, de maior envolvimento e participação, já que a aproximação emocional com a gestante e o bebê tornou-se difícil, não conseguindo perceber o bebê como um ser vivo e real. Para eles, no homem, a parentalidade difere das concepções da mãe, já que esta sente o filho crescer dentro de si, dá à luz e o amamenta.

Maldonado, Dickstein e Nahoum (apud Piccinini et al Silva, Gonçalves, Lopes & Tudge, 2004) referem que, em diversos momentos, os pais acabam por não se vincularem de forma concreta e sólida com o bebê. A constituição do vínculo entre pai e filho tende a ser lenta, sendo fortalecida de forma gradual após o nascimento do filho e

durante todo o seu desenvolvimento. Carvalho (2003, p.390), baseando-se em outros autores, afirma que:

“...o envolvimento dos pais nos cuidados com os bebês facilita as transformações conjugais que acompanham o nascimento, trazendo conseqüências benéficas para os próprios homens e para o desenvolvimento das crianças”.

Já Levandowski e Piccinini (2002), estudando a interação pai-bebê entre pais adolescentes e adultos, afirmam que a qualidade da interação pai-bebê seria influenciada pelas características do bebê (psicológicas e comportamentais). Segundo eles, alguns bebês são mais sociáveis que outros, utilizando-se de mais formas de manter contato com os pais. No momento em que as interações são satisfatórias para ambos, os pais tendem a desenvolver cada vez mais um sentimento de autoconfiança e efetividade, melhorando a qualidade da interação.

Finalmente, como referido em nossa revisão, e em consonância com a revisão de Anjos e col. (2004), são ainda encontrados estudos que investigam as capacidades interativas da criança com parceiros de mesma idade. Estes trabalhos se apresentam com bem menor freqüência de produção na literatura, quando comparados às interações da criança com os adultos. Porém, nas últimas décadas, devido às mudanças sócio-econômicas e culturais, houve um aumento no interesse e no estudo sobre a interação de bebês com coetâneos, já que as crianças pequenas têm freqüentado ambientes educacionais coletivos. O mundo social da criança pequena passou, assim, a incluir de forma significativa o contato com outras crianças, pares de idade (Amorim & Rossetti-Ferreira, 1999).

Estudando a construção da comunicação em episódios de brincadeira em crianças de 06 a 36 meses, Carvalho e Pedrosa (2006) chegaram a algumas conclusões. As autoras sugerem a ocorrência de uma comunicação efetiva entre os parceiros de pouca idade. Para elas, a interação criança-criança pode ocorrer com crianças bem novas, desde que seja construído um ambiente interacional e sociocultural favorável. Indicam, também, que as crianças pequenas podem dar significado nas ações sociais que elas observam, baseando-se na associação repetitiva de eventos.

Ao serem analisados tais processos interativos criança-criança, particularmente em creche, Franchi e Vasconcelos, Amorim, Anjos e Rossetti-Ferreira (2003) indicam que, apesar dos bebês apresentarem um desajeitamento motor característico da idade, este mesmo desajeitamento pode ser facilitador no surgimento *de* ou prolongamento *dos* episódios de interação.

Ainda, Anjos, Amorim, Franchi e Vasconcelos e Rossetti-Ferreira (2004), ao estudarem interação de bebês em creche, observaram que ocorrem episódios interativos, estes se apresentando de forma fragmentada, fluida e entrecortada. A duração de cada episódio de encontro usualmente não é longa, a despeito destes serem muitas vezes retomados. Desta forma, os autores afirmam que, no primeiro ano de vida, os comportamentos dos bebês mostram-se freqüentemente regulados pelo outro e por suas ações, independentemente das ações estarem dirigidas ou não diretamente ao outro (dentro da noção de campo interativo de Pedrosa & Carvalho, 2005). Nessa visão, há interesses do bebê pelo outro, regulação de suas ações pela ação do outro e orientação de comportamentos dirigidos *a* e derivados *pelo* outro, com a construção de significados a respeito do outro, da situação e dos papéis/contrapapéis de cada um.

Como indicado mais acima, ainda, foram encontrados oito estudos sobre a relação do bebê com mais de um interlocutor. Cechin (1991), estudando a interação do recém-nascido com seus pais, demonstrou, através de revisão bibliográfica e com relato de um caso, as capacidades vitais do bebê ao interagir de forma precoce com seus pais e o quanto se torna de fundamental importância a comunicação e a adaptação dos mesmos. Já Viçosa, Sari, Escosteguy, Avila e Zago (1996), no estudo sobre a interação mãe-pai-bebê, fazem uma revisão na literatura sobre as abordagens da depressão refratária, desde os aspectos conceituais, até o diagnóstico e tratamento. Mazet (1998) estudou a interação precoce das primeiras relações entre pais-criança. Já Rojo (1999) analisou a diferença que pode existir entre duas crianças de nível sócio-cultural diferente, ao interagirem com seus familiares, ao participarem de forma diferente em jogos de linguagem e interações diversas. No estudo, fez-se uma interpretação das diferenças sob o ponto de vista da construção da ação, dos sujeitos e da linguagem, pensando-se no impacto social nestes desenvolvimentos humanos diferenciados. Pinto (2004) estudou a relação entre a interação pais/bebê e a presença de distúrbios psicofuncionais de um bebê com distúrbio alimentar, nos aspectos: comportamental, afetivo e fantasmático. Já Fonsêca e Salomão (2005) compararam as falas materna e paterna dirigidas às crianças, através de observação e demonstraram que não há diferenças significativas entre as falas, no processo de aquisição de linguagem. Finalmente, Cicourel (2007) analisou os processos de capacidades e aquisição de crianças e bebês nas experiências práticas de socialização no ambiente familiar, em Buenos Aires e Cidade do México.

Análise do conjunto dos trabalhos indica que, independentemente do parceiro de interação, 14 deles (29%) estudaram formas de comunicação do bebê com o outro. Nessa linha, dominante foram os estudos da comunicação na relação mãe-bebê, esse processo tendo sido investigado através das *trocas interativas* (Ribas & Seidl de Moura,

1999; Seidl de Moura, et al. 2004), através da análise do olhar (Belini & Fernandes 2007), do *comportamento neonatal* de prematuros em UTI (Rech & Maldavsky, 2004), dos *padrões e estados comportamentais* (Gasparetto & Bussab, 2000), da *comunicação mãe-bebê* (Cacilhas, 1993; Ribas & Seidl de Moura, 1999; Gil & Almeida, 2000; Goldfeld, 2000), dos *comportamentos comunicativos* (Oliveira & Bussab, 1996) e das *relações de abreviação* (Lyra, 1988). Outros aspectos dos processos comunicativos do bebê também foram analisados em investigações de bebês com seus pares (Pedrosa, 1989; Vasconcelos, Franchi e et al., 2003; Anjos, Amorim, Franchi e Vasconcelos & Rossetti-Ferreira, 2004).

De todas essas questões levantadas, três destacam-se na presente discussão: a primeira é a de que, afora os oito estudos já citados, em sua maioria, os trabalhos não abordam as interações dos bebês com os vários interlocutores ou parceiros de interação. De maneira geral, tratam as relações de maneira separada ou individualizada (ou com a mãe, ou com o pai, ou com os pares de mesma idade, por exemplo), não considerando o conjunto das relações do bebê com diversos parceiros. Ainda, poucos trabalhos investigaram se há especificidades dos aspectos da comunicação do bebê com cada um dos diferentes parceiros de interação. Finalmente, os aspectos tratados nas discussões sobre comunicação do bebê e as formas teórico-metodológicas de estudá-la variaram em grande medida. Nesse sentido, questão que se coloca como necessário de aprofundamento é a linguagem e a comunicação no primeiro ano de vida.

1.2. Interação social, linguagem e comunicação

Entende-se que a linguagem, seu conceito e definição representam um campo amplo, diverso e controverso. Em função disso, para o presente estudo, elegeu-se trabalhar com uma perspectiva que mantenha uma coerência teórica com os pressupostos de base do presente estudo (histórico-culturais), a respeito das conceituações de linguagem e comunicação no primeiro ano de vida.

Assim, considera-se linguagem,

“Num contexto funcional, qualquer som ou gesto que possa ser interpretável, de forma consistente e regular; (...) uma função de linguagem reconhecida na linguagem do adulto é considerado linguagem” (Amato, 2006, p.33).

Ainda, segundo Amato (ibid, p.37), a comunicação é definida como:

“...qualquer mudança perceptível de comportamento, intencional ou não, com a ajuda da qual uma ou várias pessoas podem influenciar a percepção, os sentimentos, os pensamentos ou as ações de uma ou várias pessoas, de forma voluntária ou não”.

No sentido de estudar a linguagem e a comunicação humanas, Pedromônico (1992), Boone e Plante (1994) e Fernandes (1997) afirmam que não há como dissociar o desenvolvimento da linguagem ou a comunicação humana dos aspectos cognitivos e emocionais. O sujeito lingüístico é também um sujeito psíquico, pois vivencia situações,

troca sentimentos, conhecimentos e necessidades através da comunicação humana. Torna-se necessário, então, considerar as interações que a criança estabelece.

E, partindo dessa perspectiva, vários estudos indicam que a comunicação é desenvolvida a partir da interação entre o bebê e o mundo, usualmente através da mãe ou da pessoa com o papel de maternagem (Amato, 2006, Tomasello, 2003). Como Rocha e Befi-Lopes (2000) afirmam,

“Antes mesmo de emitir palavras, a criança é capaz de responder às iniciativas sociais de outros e, já no primeiro mês de vida, demonstra alternância na comunicação. No início, isto ocorre através de formas não verbais e o desenvolvimento da linguagem vai aprimorando esta interação, fazendo a criança cada vez mais ativa na comunicação (p.230)”.

Dentro dessa abordagem interacionista, buscando compreender a aquisição de linguagem verbal infantil, autores como Borges e Salomão (2003) afirmam que a pragmática vem sendo enfatizada por esta ser uma perspectiva que destaca o lugar da interação social no processo. Os autores indicam que, na década de 70, os estudos de linguagem incorporaram a abordagem da pragmática, que enfatiza os fatores comunicativos da linguagem devido à necessidade de se relacionar a linguagem com o contexto da fala (Borges & Salomão, 2003, p.328). Desta forma, eles entendem que se deve analisar a linguagem no ato da fala, no contexto social e cultural no qual esta é utilizada, com intenção determinada e de acordo com convenções e normas.

O estudo da pragmática está relacionada, portanto, aos aspectos fonológicos, semânticos e sintáticos da fala, associados ao contexto no qual ocorre, explicando seus diferentes usos. Sendo conhecido o contexto onde ocorre a fala, é possível que o tema

seja compartilhado sem que seja verbalizada a intenção do sujeito. Como exemplo, aqueles autores citam que, ao ver a mãe comendo um doce, uma criança ao estender sua mão, sugere seu desejo pelo mesmo e será compreendida sem que ao menos a criança necessite verbalizar sua vontade.

Nessa abordagem, a linguagem é considerada como adquirida pela criança através da associação dos processos sociais e dos aspectos biológicos, sendo a interação social necessária para sua aquisição. A relação da criança com os adultos, com outras crianças e o meio à sua volta é considerada, portanto, como fundamental para o desenvolvimento das habilidades lingüísticas, além das cognitivas, de socialização e das relacionadas aos aspectos emocionais da criança (Bruner, Corsaro & Schwarz, apud Kishimoto, 1994; Zorzi, 1993).

Essas interações são vistas, ainda, como tendo uma relação dinâmica, recíproca e bidirecional, já que ambos trocam experiências e conhecimentos no processo interativo. Segundo Borges e Salomão (2003), a linguagem representa a primeira forma de socialização da criança. Mesmo antes de aprender a falar, a criança tem acesso às crenças, valores e regras, além de adquirir os conhecimentos de sua cultura.

Fernandes (2000) categoriza os “meios comunicativos” nessa faixa etária do primeiro ano de vida, indicando os atos comunicativos como divididos em “verbais” – envolvendo pelo menos 75% de fonemas da língua; em “vocais” – todas as outras emissões (como choro e balbucio); e em “gestuais” – que envolvem os movimentos do rosto e do corpo.

1.3. Linguagem e comunicação ao longo do primeiro ano de vida

Psicólogos do desenvolvimento têm verificado que os recém-nascidos, assim como as crianças muito pequenas, apresentam competências cognitivas que não aparecem claramente em seus comportamentos e nas formas de se manifestarem. Essas competências referem-se à compreensão de objetos, de outras pessoas e à autocompreensão (Tomasello, 2003).

Nesse sentido, os bebês humanos não têm sido vistos apenas como criaturas sociais, mas “ultra-sociais”. E, segundo Tomasello (ibid) e autores como Thevarthen, Keller, Schölmerich e Eibl-Eibesfeldt, além de Meltzoff e Moore (apud Tomasello, 2003), os bebês são chamados de “ultra-sociais” por dois motivos. Primeiro, porque são ultra-sociais, dentro do contexto de interações precoces, pois os bebês imitam movimentos corporais dos adultos, principalmente os de boca e cabeça. Pouco após o nascimento, os neonatos reproduzem expressões como movimento de cabeça, protrusão de língua, abertura de boca. Desta forma, é possível que os bebês não só imitem os movimentos conhecidos, mas tenham esse perfil objetivando identificação com seus co-específicos. Em segundo lugar, assim que nascem, os bebês iniciam “protoconversas” com seus cuidadores, em estrutura alternada. São chamadas “protoconversas” as interações sociais nas quais os pais e filhos dirigem a atenção um ao outro. Incluem-se o vocalizar, o face-a-face, o olhar, o tocar, de uma forma que ambos expressam e compartilham emoções básicas.

Nesse sentido, ao considerar a linguagem/comunicação no primeiro ano de vida, estudos sobre linguagem constataram que as crianças apresentam, desde os primeiros meses, intenções comunicativas. Segundo Amato (2006), a comunicação não-verbal está presente na vida da criança, desde muito cedo. Na verdade, está presente, desde o

nascimento, sendo o “grito de nascimento” a primeira vocalização do bebê. Mais ainda, os trabalhos mostram a importância da relação entre os primeiros estágios da linguagem formal e as intenções comunicativas, além de considerarem ser bem precoce a habilidade social e comunicativa da criança quando comparada à habilidade para a linguagem formal (Borges & Salomão, 2003).

Segundo Amato (2006), no bebê, as vias cinestésicas e motoras são consideradas suas principais vias de expressão, de descarga e defesa disponíveis por ele. Para a autora, essas vias estão presentes bem antes do bebê desenvolver sua comunicação oral, a comunicação do bebê sendo possível através dos gestos, da esfera motora, vocalizações, contato visual, dentre outros. Amato considera que esta capacidade de comunicação tem a função de gerenciamento da interação social; a indicação ou coordenação da atenção entre eu e o outro; e a regulação através do outro para pedidos de objetos. A autora descreve ainda que, durante os primeiros doze meses de vida, o desenvolvimento da comunicação e da linguagem da criança envolvem algumas questões como contato social e atenção compartilhada; início de sinalizações vocais objetivando a regulação de comportamento; crescente participação em rotinas de cooperação; interação e obtenção de atenção; e, compreensão de palavras em interações rotineiras.

De forma semelhante, para essa faixa etária, Borges e Salomão (2003) definem, como formas de comunicar, o olhar do bebê, gestos e expressões faciais. Segundo eles, a partir desta comunicação não-verbal, o bebê começa a produzir vocalizações com marcadas entonações. De acordo com eles, essa comunicação aparece por volta de 08 a 10 meses de vida, momento em que o bebê começa a ter a intenção de desejar metas específicas.

Para Amato (2006), as vocalizações, sorrisos e gestos são comportamentos sociais que tiveram a evolução nos seres humanos como forma privilegiada de contato, sendo que, por isso, dependem da reação do outro. Nesse sentido, o bebê comunica emoção pelo som de sua voz, mudando os padrões vocais de duração, altura e volume. Grande parte dessas vocalizações engloba comportamentos como os de choro, relacionando-os à dor e desconforto como fome, sendo que estas vocalizações podem ser diferenciadas pelos cuidadores. Nesta fase, a voz materna oferece estímulos acústicos vitais ao bebê, sendo estes importantes pré-requisitos para a o posterior desenvolvimento da fala.

Amato (2006) refere, ainda, o trabalho de Schieffelin (1983) que observou as funções do contato ocular na comunicação de crianças. Segundo ela, o aumento do contato ocular por parte da criança significa um aumento da consciência sobre seu envolvimento em diferentes níveis de atividade comunicativa. Em adição, fazer uso do contato ocular pode ser considerado como elemento do desenvolvimento comunicativo.

Gerbelli (2006) também estudou o olhar do recém-nascido e destaca a importância do olhar entre o bebê e o adulto para a interação. Segundo eles, olhar um para o outro é uma das formas não-verbais mais primárias nas quais o ser humano se comunica. O desejo dos pais de admirar o bebê ao olharem para ele, assim como a capacidade visual precoce do bebê, favorecem possibilidades de interagirem, experimentarem e descobrirem um ao o outro. Em adição, o direcionamento do olhar é uma forma de se transmitir sinais socialmente relevantes, comportamentos estes considerados não-verbais. O olhar não é considerado simplesmente visão. O olhar sustentado geralmente indica interação social em potencial. Ao longo do primeiro ano de vida, é aprendido pelas crianças que a forma de olhar das outras pessoas costuma transmitir informações importantes e o contato ocular é uma ferramenta imprescindível para o estabelecimento da comunicação entre os seres humanos.

Em relação à emoção, Camargo (1999) refere a contribuição de Wallon que considerou que aquela seria o principal recurso comunicativo do bebê. Seria através da emoção que a criança tanto expressaria como apreenderia coisas. Desta forma, o bebê toma consciência de si mesmo, do outro e do mundo exterior através de sua relação com o mundo e com os outros. Inicialmente, a criança exterioriza seus desejos de satisfação ou insatisfação através de gestos como o sorriso, choro, gritos e outros. Estas manifestações seriam correspondidas pelas pessoas cuidadoras do bebê, sendo que as mesmas dariam sentido às emoções e aos gestos executados pelo bebê.

Ainda de acordo com Camargo (ibid), em crianças entre o segundo e o quarto meses de vida aproximadamente, a emoção facilita as relações entre os indivíduos. Os bebês tendem a vivenciar situações emocionais com outras pessoas, sendo que suas manifestações emocionais são significativas às expressões emocionais dos outros. A criança não se comunicaria inicialmente através de símbolos, mas de mecanismos mais intersubjetivos, como a emoção. A mesma autora afirma que (p.13):

“A emoção não é uma linguagem. É um meio de expressão que abre o caminho da linguagem”.

Segundo Smith e Sperb (2007), a abordagem de Wallon favorece a compreensão da construção conflituosa e dinâmica do sujeito psicológico, nas questões relacionadas à afetividade, cognição e na área psicomotora, sendo importante sua imersão no ambiente sociocultural. Além disso, nesse sujeito, incorporam-se os aspectos dos “outros”, sendo que a criança se diferencia com o tempo como indivíduo. A aquisição da linguagem é importante para organizar este processo, o que colabora com o desenvolvimento do pensamento discursivo.

Boone e Plante (1994) também estudaram a comunicação no primeiro ano de vida e fazem uma minuciosa descrição desse processo nessa faixa etária. Nesse sentido, os autores afirmam que o bebê começa a demonstrar suas emoções através de expressões faciais, como o sorriso, por exemplo, além de padrões de vocalizações por volta do terceiro mês. A partir do segundo e terceiro meses de vida, parece que as vocalizações tendem a aumentar com pessoas familiares a ele e aparecem quando o bebê está feliz. Já por volta do quinto ou sexto mês, acontece o início do “autobrinquedo vocal do balbucio”, sendo este o encadeamento de sons de vogais e consoantes, estando presente numa expiração contínua. Entre seis e sete meses, o bebê, buscando interação com seus cuidadores, respondem e demonstram prazer com sorrisos, demonstrando muitas emoções através também de expressões faciais e vocalizações (graves ou agudas, suaves ou em volumes altos), aparentando demonstrar disposições do bebê. A partir e por volta dos sete a dez meses, os sons do bebê começam a se parecer com a língua que ouvem. O balbucio diferenciado e o brinquedo vocal continuam sendo observados nestes bebês. Aos oito meses, aproximadamente, iniciam-se os padrões de melodia prosódica, transmitidos pela vocalização, cujo caráter assemelha-se à língua materna. Nessa idade, os bebês desenvolvem um repertório de vocalizações (“vozes diferentes”, conforme suas atividades). O fluxo do jargão, contendo a ênfase e prosódia no balbucio inicial dos bebês, antecede as primeiras palavras da criança. Os bebês de nove a dez meses apreciam fazer uso de brincadeiras vocais com os outros, aparentando gostar da interação humana e as tarefas de cuidado (banho, alimentação, outros). O sucesso dessas interações e o conforto interacional proporcionam uma atmosfera de promoção de experiência segura das vocalizações e da comunicação, se o ouvinte posicionar-se de forma simpática e receptiva, contribuindo para dar segurança ao bebê e às tentativas futuras de comunicação.

Dentro do processo de aquisição da linguagem e da importância da emoção para o desenvolvimento do bebê, a etapa dos nove meses de vida tem sido vista, por alguns autores (como Tomasello, 2003), como um marco nas aquisições da criança.

1.4. O marco dos nove meses de vida na visão de Tomasello

Segundo Tomasello (ibid), o momento de compreender o outro como um ser intencional ocorre por volta dos nove meses de idade. Porém, seu ponto máximo é manifestado de forma gradual, conforme a criança passa a fazer uso de ferramentas culturais no domínio dessa compreensão, como por exemplo, o uso da linguagem.

De acordo com aquele autor, entre os nove e doze meses de idade, os bebês começam a ter novos comportamentos, demonstrando certa revolução na forma de como compreendem o mundo, acima de tudo seu mundo social. Neste momento, começam a ter comportamentos de atenção conjunta, demonstrando uma compreensão emergente da intencionalidade das outras pessoas, da mesma forma como eles mesmos o são.

Tomasello (2003) ainda afirma que, antes disso, aos seis meses, os bebês apresentam interação diádica com objetos, manipulando-os e agarrando-os, além de interagir diadicamente com outras pessoas. Assim, expressam suas emoções e respondem às pessoas numa seqüência alternada.

Diferentemente disso, entre os nove e doze meses de vida, o autor refere que um novo conjunto de comportamentos surge, sendo chamados de triádicos, já que as crianças interagem com objetos e pessoas, simultaneamente. Este período, portanto, é caracterizado como um triângulo referencial contendo a criança, o objeto e/ou evento no

qual dão atenção e o adulto, sendo estas habilidades e interações sociais chamadas de *atenção conjunta* (Moore & Dunham, 1995).

Na idade dos nove meses, os bebês também começariam a olhar para onde os adultos olham, sendo que este olhar se dá de modo flexível e confiável. Acompanham os adultos com o olhar, se envolvem com eles em interações sociais um pouco longas, interações estas mediadas por objeto, sendo este chamado de envolvimento conjunto. Além disso, usam o adulto como pontos de referência social e agem com os objetos conforme os adultos agem com eles.

Nesta mesma idade, os bebês dirigem a atenção e o comportamento dos adultos para algo exterior, fazendo uso de gestos dêicticos. Estes gestos são triádicos, já que as crianças indicam para os outros adultos as entidades externas. Os gestos dêicticos correspondem a apontar para objeto ou mesmo segurá-lo e mostrá-lo para alguma pessoa. Todos esses comportamentos comunicativos demonstram a tentativa do bebê em chamar atenção do adulto para alguma entidade exterior. Tomasello (2003) destaca que alguns autores acreditam que apontar para um objeto ou para alguém, objetivando compartilhar a atenção, é um comportamento comunicativo apenas do ser humano. A hipótese de Tomasello é a de que, ao emergir essa nova experiência de ser o próprio autor de seus atos, emerge no bebê uma compreensão nova sobre os outros.

Considerando o conjunto de elementos apresentados anteriormente, tem-se uma perspectiva de que, desde os primeiros dias de vida do bebê, o bebê não só está imerso na linguagem, como é também um ativo participante da linguagem. Nessa visão, ainda, a interação social é vista como essencial para as manifestações da linguagem e comunicação pré-verbal. Entende-se ainda que, nesse período, através dessas formas de

comunicação e experiências, a linguagem torna-se elaborada, para a fala ser posteriormente desenvolvida.

Mais do que isso, esse período pré-verbal tem se tornado um espaço significativo de investigações, pois como afirma Gerbelli (2006, p.23):

“Compreender *que* o bebê comunica é o primeiro passo para compreender *o que* o bebê comunica”.

E, compreender a comunicação do bebê dentro de uma perspectiva de suas interações, nos leva a considerar como os estudos sobre interações dos bebês têm sido conduzidos. Porém, como visto nessa introdução, os processos interativos têm sido estudados de forma fragmentada, sem considerar um conjunto mais amplo dos parceiros de interação dos bebês. E, o próprio processo de comunicação e linguagem nem sempre é investigado a partir das relações propriamente ditas de que as crianças participam.

Com isso, levantaram-se alguns questionamentos: Quais recursos comunicativos (verbais, vocais e/ou não-verbais) são utilizados pelos bebês, quando em interação? Ainda, existiriam semelhanças ou diferenças entre os recursos comunicativos utilizados, quando considerada a interação de um mesmo bebê com os diversos interlocutores? Tais questões nos levaram a formular a pergunta relacionada ao nosso objeto de estudo.

2. OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo, a partir de um estudo de caso, investigar os recursos comunicativos (verbais, vocais e/ou não-verbais) que bebês no primeiro ano de vida utilizam, nas interações com seus diferentes interlocutores. Considerando os

recursos utilizados pelos bebês nas suas relações com os interlocutores, serão investigados quais são e como são utilizados estes recursos nas diversas relações do bebê.

Como se parte do pressuposto de que a linguagem e a comunicação devem ser consideradas de modo contextualizado, a meta foi investigar, a partir de um estudo de caso, os recursos comunicativos nas diversas interações que o bebê estabelece, dentro do contexto específico. Particularmente, definiu-se que o estudo seria conduzido no contexto de uma creche e, especificamente, no processo de adaptação do bebê à creche.

O guia norteador para a coleta e análise dos dados foi a perspectiva da *Rede de Significações*.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como referido acima, o trabalho de coleta e análise de dados foi guiado com base na perspectiva teórico-metodológica da *Rede de Significações* (Rossetti-Ferreira, Amorim & Silva, 2004), sendo o olhar à interação guiado pela noção de “campo interativo” (Carvalho, Império-Hamburguer e Pedrosa, 1998), ambos os referenciais descritos a seguir.

3.1. Perspectiva da Rede de Significações

A perspectiva da *Rede de Significações (RedSig)* (Rossetti-Ferreira, Amorim & Silva, 2004) vem sendo elaborada como instrumento de investigação e compreensão do processo de desenvolvimento humano, considerando este último como complexo e

entendendo-o como se dando durante todo o ciclo vital, *nas* e por meio *das* múltiplas interações estabelecidas pelas pessoas, de maneira relacional e situada em contextos social e culturalmente organizados. O desenvolvimento humano encontra-se, portanto, imerso em uma malha de elementos de natureza semiótica, os quais se inter-relacionam dialeticamente. Nessa malha, os aspectos das pessoas em interação e dos contextos específicos em que se encontram estão em mútua articulação, estando as pessoas imersas *na*, submetidas *a* e constituídas *por* essa malha.

A perspectiva destaca que os processos desenvolvimentais situam-se em contextos cultural e socialmente organizados, estes últimos se constituindo pelo ambiente físico-social e estruturas organizacional e econômica. São marcados pela história geral e local, entrelaçadas com normas, sistemas de valores e crenças prevalentes. Definem e são definidos pelo número e pelas características das pessoas que o freqüentam, pelos papéis sociais e pelas formas de coordenações de papéis entre as pessoas. Os contextos são compreendidos, assim, a partir da noção de meio, tanto em termos de campo de aplicação de condutas, como de condição / instrumento para o desenvolvimento.

Amorim (2002) discute, dentro das concepções da *Rede de Significações*, a definição de matriz sócio-histórica. Segundo a autora, a matriz revela-se de forma mais ampla do que o termo “cultura”, referindo-se ao conjunto dos elementos sócio-históricos e culturais, contemplando outros aspectos sociais. A matriz apresenta uma natureza fundamentalmente semiótica e, para o pesquisador, ela representa uma maneira de interpretar aqueles elementos sociais, dentro de situações e contextos específicos.

Em relação à *RedSig*, outra questão pontuada por Rossetti-Ferreira et al (2004) é a de que o ser humano é relação, constituindo-se na relação com o outro e com o mundo,

só se diferenciando e se assemelhando no espaço relacional, cultural e socialmente organizado. Desta forma, a malha em que a pessoa se encontra – malha esta considerada a partir da metáfora de rede - contribui para circunscrever e constituir o próprio desenvolvimento da pessoa e de outros, além da situação da qual fazem parte. Desta maneira, na investigação do desenvolvimento humano, a qualidade (situada e processual) das interações permite que sejam consideradas as relações com que os seres humanos estão submetidos e pertencentes, além do modo de atualização dessas relações.

A metáfora de rede, portanto, impossibilita apreender o desenvolvimento como individual e descolado dos outros. Ao contrário, abrange as infindáveis articulações a que as pessoas estão submetidas a um só tempo e, ativamente, contribuindo nos percursos de desenvolvimento de outros e dos contextos em que estão participando.

Nessa perspectiva interacional, apoiada no modelo da complexidade e interdependência, pontua-se a indissociável relação do ser humano com outro e o mundo. Na ocorrência do interjogo em que as identidades pessoais e grupais são construídas ao longo da vida, o outro se constitui e se define *por* mim e *pelo* outro, ao mesmo tempo em que eu me constituo e me defino *com* e *pelo* outro. Na sociedade atual, esse outro, no início da vida, é geralmente a mãe e/ou pai, embora outras pessoas possam assumir ou compartilhar com os familiares esse lugar, como avós, padrastos/madrastas, irmãos, vizinhos, babás, educadoras de creches e pré-escolas, etc. Por meio de interações da criança, dentro de um ambiente social e culturalmente organizado, esses outros tanto podem favorecer como limitar condições e direções para seu desenvolvimento. Essas dimensões são direcionadas dentro dos processos de socialização, concretizam-se em determinados contextos e resultam de maneira a conceber e objetivar as expectativas para aquela criança.

Segundo a *RedSig*, desde o início da vida, as relações são co-construídas a partir das “inter-ações”- ações partilhadas e interdependentes - que se estabelecem por meio de processos dialógicos. Nestes, cada pessoa tem seu fluxo de comportamentos continuamente delimitado, recortado e interpretado por si próprio e pelo(s) outro(s), dentro de contextos específicos e através da coordenação de papéis ou posições. Ao agirem, as pessoas transformam dialogicamente seus parceiros de interação e são por eles transformadas; ainda, transformam-se suas funções psicológicas que lhes dão suporte, remodelando seus propósitos e abrindo novas possibilidades de ação, interação e desenvolvimento.

Rossetti-Ferreira, Amorim, Soares-Silva e Oliveira (2008), ao discutirem sobre a *Rede de Significações*, fazem alguns apontamentos sobre o modo de se utilizar essa perspectiva, além de considerarem também os desafios que são colocados no seu uso.

Dada a consideração das inerentes e dialógicas relações, as autoras afirmam que o dado não é “dado”, mas o resultado de um processo muito complexo de construção, acontecendo na relação do pesquisador com o evento pesquisado. Desta forma, o pesquisador é visto como ativo participante do contexto. O contato com o que vai ser investigado coloca o pesquisador dentro de uma dinâmica *rede de significações*, de que faz parte seu objeto de estudo. Assim, as autoras, ao fazerem uso da noção de dialogismo de Bakhtin, afirmam que não é neutra a relação do pesquisador com o que ou quem se vai investigar. A relação entre pesquisador-pesquisado ocorre através dos múltiplos enunciados aos quais o pesquisador está vinculado.

As autoras frisam ainda que um dos objetivos do pesquisador é:

“...compreender e explicitar o próprio papel, seus limites, possibilidades e implicações, contextualizando o seu fazer. Assim, o trabalho envolve um “metaolhar”,

em que o pesquisador olha para o processo de fazer pesquisa” (p. 163).

Rossetti-Ferreira, Amorim, Soares-Silva e Oliveira (ibid), ainda, destacam que o registro e o material de análise podem variar consideravelmente, a depender do objetivo do estudo e, conseqüentemente, do material empírico envolvido. Nesse sentido, a análise pode ser quantitativa ou qualitativa; longitudinal ou transversal; um estudo de caso ou de dados estatísticos; o material utilizado poderá ser entrevista, vídeo ou até mesmo documentos; o estudo pode ser tanto de elementos ou produtos de desenvolvimento quanto de processos. Adequar-se aos procedimentos de coleta e análise depende dos pressupostos teóricos e do objeto a ser investigado, de modo que o pesquisador possa responder às suas perguntas e objetivos.

As autoras consideram, dessa maneira, os distintos interlocutores do estudo, incluindo o próprio pesquisador e a diversidade de posições diante de um mesmo fato, bem como a imersão nas diversas configurações das redes de significações envolvidas em uma situação, evidenciando a existência de diversos pontos de vista a serem considerados. Um mesmo evento pode ser entendido de diversas formas, sendo que um participante pode destacar elementos distintos, demonstrando a existência de várias e diferentes perspectivas sobre os mesmos eventos, havendo diversos pontos de vista, já que se entende que não há como acessar diretamente a realidade objetiva.

Discutindo-se a importância do pesquisador como ferramenteiro, Rossetti-Ferreira, Amorim, Silva e Oliveira (2008), de acordo com Vygostky, afirmam que:

“...as ferramentas psicológicas – conceitos, formas de observar, registrar, analisar, argumentar, construir tabelas, entrevistar, formular novos conceitos –, elementos historicamente elaborados

pelos seres humanos para pensar o mundo, são os instrumentos com que o pesquisador trabalha para orientar sua ação investigativa” (p. 165).

Desta forma, segundo as autoras, o pesquisador utiliza a *Rede de Significações* como um norteador do olhar e de sua prática de investigação.

Dentro dessa abordagem da *RedSig* e compreendida a importância da relação com o outro, no presente estudo, a interação foi considerada a partir da noção de “campo interativo”, como propõem Carvalho, Hamburger e Pedrosa (1998).

3.2. A noção de campo interativo

Carvalho, Hamburger & Pedrosa (1996) discutem a sociabilidade humana como a possibilidade e capacidade de regulação que constitui os indivíduos, sendo aquela regulação recíproca ou não. Segundo as autoras, trata-se de campo social de interações. E,

“...define-se campo de interações pela natureza das partes que interagem, ao mesmo tempo, que as constitui” (ibid, p. 04).

Os eventos interativos, portanto, vão além do “fazer algo juntos”, considerando inclusive os processos de regulação de comportamento, mesmo à distância. Desta forma, um parceiro pode estar regulando o comportamento e as ações do outro mesmo sem saber. Onde há interesses pelo outro, haverá regulação de suas ações pela ação do

outro e orientação de comportamentos dirigidos *a* e derivados *pelo* outro. (Carvalho, Império-Hamburger & Pedrosa, 1998).

3.3. O estudo empírico

O material empírico utilizado no trabalho foi obtido do Banco de Dados do Projeto *Processos de adaptação de bebês à creche* (Rossetti-Ferreira, Amorim & Vitória, 1994).

3.3.1. O Projeto Integrado Processos de Adaptação de bebês à creche

De acordo com Amorim (2002), esse projeto foi desenvolvido em uma creche universitária, no ano de 1994, com o objetivo de registrar e analisar os processos de adaptação de 21 bebês (4-13 meses), suas famílias e educadoras, desde o momento do ingresso dos bebês à creche.

A creche investigada é universitária, atendendo a crianças de 4 meses a 6 anos de idade. Suas vagas, em período integral ou parcial, destinavam-se, em 1994, em sua maioria aos filhos de funcionários (70%), reservando-se ainda 15% para filhos de docentes e 15% para filhos de alunos (graduação e pós-graduação). Na época, o processo seletivo ocorria uma vez por ano, sendo as famílias selecionadas pelo serviço de assistência social do campus universitário. Para a admissão das crianças, considerava-se o nível sócio-econômico, além da situação familiar de risco ao bebê, crianças em fase de amamentação, a não separação de irmãos e a situação de orfandade.

Três módulos compunham a organização das turmas de crianças da creche, sendo as crianças divididas de acordo com suas idades e habilidades, em função das quais se obedecia a proporção educadora – criança (vide Quadro 01).

Quadro 01 – Proporção educadora / criança segundo os Módulos da creche

Módulo	Idade	Proporção educadora/criança
Rosa	4 a 13 meses	1:6
	14 a 24 meses	1:8
Verde	25 a 36 meses	1:10
Azul	37 a 84 meses	1:18

Como Amorim (2002) relata, o referido projeto integrado investigou, exclusivamente, crianças do Módulo Rosa, particularmente as de 4 a 13 meses de idade, ao ingresso na creche. Em função disso, apenas esse Módulo será aqui apresentado.

O Módulo Rosa era composto por três turmas de crianças, divididas em T1, T2 e T3. Nestas, os bebês contavam com 4-7, 9-11 e 11-13 meses, respectivamente (vide Quadros 02, 03 e 04).

Quadro 02 – Crianças do T1

Nome	Idade ao ingresso	Data de ingresso	Desligamento da creche
Nisete	5m 6d	07/03	-
Vivian	7m 23d	07/03	-
Lúcio	4m 28d	15/03	06/04
Maísa	7m 15d	15/03	-
Túlio	6m	22/03	-
Gilson	7m 28d	12/04	-
Nádia	8m 1d	13/04	14/04
Raoni	6m 23d	02/05	-

Quadro 03 - Crianças do T2

Nome	Idade ao ingresso	Data de ingresso	Desligamento da creche
Linda	9 m 12 d	07/03/94	-
Vera	10 m	07/03/94	10/05/94
Iraídes	9 m 5 d	15/03/94	-
Juliana	10 m	15/03/94	-
Vítor	12 m	22/03/94	2º semestre
Danilo	11 m 8d	23/03/94	-

Quadro 04 - Crianças do T3

Nome	Idade ao ingresso	Data de ingresso	Desligamento da creche
Guido	12m 5d	07/03	-
Raul	13m 14d	07/03	-
Isa	11m 21d	14/03	-
Armando	11m 21d	14/03	-
Moacir	13m 14d	22/03	-
Digno	13m 14d	22/03	Junho de 94
Reis	14m 25d	28/03	-

Duas educadoras eram responsáveis para cada turma de crianças, revezando-se nas atividades, sendo que uma delas trabalhava no período da manhã (entre 07 e 13 horas) e a outra no período da tarde (entre 12 e 18 horas) (vide Quadro 05).

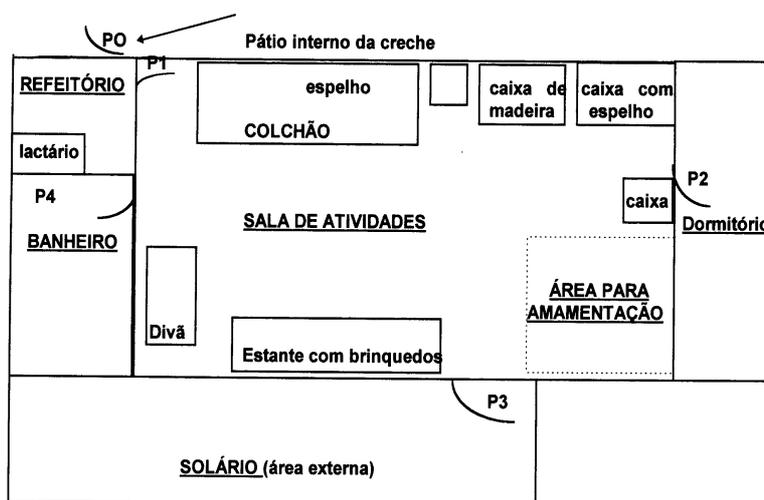
Quadro 05 – Educadoras do T1, T2 e T3

Subgrupo	Manhã (7-13 h)	Tarde (12-18 h)
T1	Zilda	Marcela
T2	Mirtes	Branca
T3	Milena	Diva

Embora as educadoras fossem organizadas em duplas, todas colaboravam com a supervisão de todas as crianças do Módulo e contavam diretamente com apoio e a orientação das técnicas da creche, particularmente da auxiliar de enfermagem, da psicóloga e da nutricionista.

De acordo com Amorim (2002), o espaço físico-social do Módulo Rosa, no ano de 1994, era constituído por um conjunto de salas interligadas: uma sala de alimentação ligada a um pequeno lactário, banheiro, refeitório, dormitório, solário e sala de atividades (vide Figura 01).

Figura 01 – Esquema do Módulo “Rosa”



Os bebês, geralmente, permaneciam no solário ou na sala de atividades. Nesta última havia estantes com brinquedos, colchões, caixas em que as crianças podiam entrar e brinquedos distribuídos pelo chão. Os bebês menores (subgrupo T1), geralmente, ficavam no colchão ou carrinho, enquanto que os mais velhos (subgrupos T2 e T3) permaneciam no chão, engatinhando/andando e movimentando-se pelos diferentes espaços, manipulando os diferentes objetos, enfeites e móveis ao alcance das crianças.

O ambiente da creche favorecia a locomoção e a alimentação independentes, além de um maior contato delas com os objetos, favorecendo, portanto, o desenvolvimento da autonomia e de várias de suas habilidades. Além disso, as educadoras, a dinâmica espacial e as condições da creche, facilitavam o contato freqüente entre as crianças, transcorrendo, dessa forma, diversos episódios de interação.

3.3.2. O processo de adaptação dos bebês à creche

Segundo Amorim (2002), no ano de 1994, ano em que foram feitos os registros do projeto integrado, a primeira semana de freqüência dos bebês à creche deu-se através de um esquema especial. Tal esquema foi montado pela creche que compreendia que o processo de adaptação acontecia com a emergência de comportamentos de estranhamento por parte dos bebês; e, por parte pais, a emergência de sentimentos de ambivalência, culpa e ansiedade por deixarem seus filhos em ambiente de educação coletivo.

Desta forma, objetivando minimizar ou superar esses sentimentos, foi programado um procedimento específico para o ingresso dos bebês. Cada educadora de um subgrupo do módulo recebia duas crianças por semana, havendo assim um ingresso de seis novas crianças, por semana. Com o intuito das educadoras darem uma atenção mais individualizada aos bebês, cada uma dessas crianças começava as atividades em um período do dia, pela manhã ou à tarde. Em adição, durante a primeira semana, era solicitado que um dos pais ou alguém próximo à criança permanecesse na creche, junto à mesma. Conforme a permanência do bebê aumentava, reduzia-se a dos pais na creche. Objetivava-se, com isso, a construção e o estabelecimento de vínculos de confiança mútuos, entre pais ou responsáveis, educadoras e bebês no novo espaço.

No início do ano, portanto, os pais foram muito presentes no Módulo Rosa. Alguns trouxeram outros familiares, como outros filhos ou avós. Com o passar do tempo, a partir especificamente da segunda-terceira semanas, a presença dos familiares foi sendo mais restringida apenas à chegada, hora do almoço e horário de saída das crianças na creche.

3.3.3. Registros de Situação

Como Amorim (2002) relata, vários foram os registros utilizados no “Projeto Integrado”, tais como entrevistas de matrícula da criança na creche, fichas de observação (comportamentos da criança, além de estado de saúde e intercorrências de saúde), entrevistas (técnicas, educadoras da creche e seis mães dos bebês considerados “sujeitos focais” do estudo), além de gravações em vídeo.

As Fichas de Observação de Saúde e as Fichas de Observação da Criança foram preenchidas pelas educadoras. As primeiras tinham por objetivo registrar o estado de saúde, os hábitos (sono, excreção, alimentação, etc) e suas alterações, além das intercorrências médicas de saúde (vide modelo no Anexo A).

Já as fichas de observação da criança registravam dados sobre o humor predominante da criança em diferentes rotinas e situações do dia, as reações do familiar e da criança na chegada e saída da creche, além dos afastamentos e retornos dos familiares.

Após o preenchimento das Fichas de Intercorrência de Saúde, a maioria dessas crianças foi avaliada por um médico pediatra da universidade, contendo o registro das queixas, exame clínico e diagnóstico final das crianças que adoeceram durante sua frequência à creche, no ano de 1994 (vide Anexo B).

As entrevistas foram realizadas com as mães de seis crianças consideradas como sujeitos focais do estudo de 1994; entrevistou-se, ainda, as seis educadoras e as três das técnicas (auxiliar de enfermagem, psicóloga e nutricionista), diretamente responsáveis por esse módulo na creche.

Com relação às entrevistas com as educadoras e técnicas, no primeiro mês de frequência à creche, as entrevistas foram realizadas com cada uma delas semanalmente, tendo cerca de uma hora de duração. A partir do segundo mês, a cada semana, as entrevistas eram realizadas apenas com uma educadora de cada subgrupo, revezando-as quinzenalmente. O objetivo foi obter informações sobre as primeiras semanas do processo de adaptação e as percepções sobre as ações e reações das crianças e dos familiares frente aos acontecimentos, ao longo do processo.

Já com as mães, foram realizadas duas entrevistas durante os três primeiros meses do estudo. Objetivou-se investigar como era a percepção dos familiares a respeito do processo de adaptação que eles e suas crianças passavam, sendo destacados alguns dos aspectos considerados significativos para eles. Foram realizadas ao todo 57 entrevistas gravadas em áudio, sendo o material arquivado.

Finalmente, foram feitas gravações em vídeo. As gravações foram realizadas diariamente, durante os três primeiros meses de frequência à creche. No primeiro mês, os registros duravam três horas diárias, sendo divididas em três períodos: início da manhã (chegada à creche e separação das crianças de seus familiares); horário do almoço e final da tarde (retorno dos pais para pegarem as crianças). A partir do segundo mês, as gravações passaram a ser de duas horas diárias (horário do almoço e saída da creche). Vários foram os objetivos da gravação em vídeo, sendo um deles o registro dos eventos interativos dos bebês com os familiares, as educadoras e os outros bebês.

As gravações foram feitas por câmera de vídeo móvel, o que favoreceu o registro de ambiente amplo, simultaneamente, garantindo grande proximidade dos sujeitos. Como Amorim (2002) descreve, foram registradas, desta forma, situações bastante sutis, detalhes das interações e expressões das crianças e dos adultos. A câmera foi operada por técnico especializado em filmagens de pesquisa. Nas primeiras quatro semanas, o registro acompanhou os processos de adaptação de cada uma das 21 crianças após o ingresso na creche. A partir da quinta semana, definiu-se pela priorização de “sujeitos focais”. Estes foram selecionados, elegendo-se dois bebês de cada turma. Desta forma, embora as outras crianças também fossem registradas, sobretudo em seus momentos de entrada e saída, o foco ficou mais voltado para os “sujeitos focais” em suas interações. Os registros totais de gravação resultaram em um arquivo de 54 fitas de vídeo, equivalentes a 75 horas de gravação.

3.3.4. Seleção do Sujeito focal para o presente estudo de caso

Para a realização do presente estudo de caso, objetivando-se investigar os recursos comunicativos do bebê com seus diferentes parceiros de interação, tornou-se necessária a seleção de um sujeito focal, dentre os 21 bebês. Para esta seleção, foram considerados diversos critérios.

Em primeiro lugar, foram considerados aspectos relacionados à saúde da criança – a não-ocorrência (ou baixa incidência) de otites². Este critério deveu-se fundamentalmente ao fato de que, como aponta Paparella (apud Russo & Santos, 1994),

² A identificação dos episódios de doença foi feita através da análise das tabelas contidas na tese de doutorado de Amorim (2000), referentes aos episódios de adoecimento anteriores ao ingresso das crianças à creche e durante o primeiro semestre de 1994.

a otite média³ (uma inflamação do ouvido médio que pode ter ou não origem infecciosa), pode gerar deficiência auditiva pós-natal, não-genética e de manifestação isolada; e, em consequência, pode causar alterações na comunicação e na linguagem.

Pela argumentação acima, optou-se pelo critério de exclusão das crianças que apresentaram freqüentes quadros de otite, durante o primeiro semestre de 1994, já que as otites de repetição poderiam dificultar ou modificar as relações da criança com o meio e seus interlocutores. Nesse processo, foram excluídas seis das crianças, restando 16 dos 21 bebês (vide Anexo C).

Outros aspectos também foram considerados nessa seleção, como por exemplo a faixa etária da criança, estando esta em início do processo de aquisição de linguagem verbal. Bruner (apud Hage, 1997) refere que, desde o primeiro ano de vida, a criança e o adulto participam de eventos comunicativos. Acreditando que os comportamentos sociais do bebê favorecem o desenvolvimento da linguagem verbal, o autor dividiu a passagem de sons aleatórios para a linguagem, em três etapas. A primeira, denominada comportamentos de reclamação/pedido, é encontrada em média do nascimento aos 3-4 meses, quando os bebês tendem a apresentar atos inatos de vocalização e choros, com o intuito de demonstrar momentos de prazer ou desconforto. A segunda etapa, até por volta dos 08 ou 10 meses, é caracterizada pela troca, no qual a criança solicita objetos, por meio de gestos e vocalizações, devolvendo-os em seguida e, logo após, solicitando-os de novo (papéis reversíveis). O autor refere ainda uma terceira etapa, caracterizada como de reciprocidade, em que, no comportamento da criança, evidencia-se a presença de vocalizações ou ações, exigindo uma resposta do outro.

Em função do objetivo do estudo, pensou-se na relevância de se observar crianças que ainda não faziam uso da linguagem verbal propriamente dita (oralização), porém

³ Alguns fatores podem ser destacados como de risco para a otite média, tais como a idade entre 6 meses e 6 anos, permanência em creches, meses frios do ano, amamentação horizontalizada e outros.

que estivessem passando pelas etapas 02 e/ou 03 propostas por Bruner, por poderem apresentar recursos comunicativos (verbais, vocais e/ou não-verbais) melhor visualizados nas interações com os interlocutores. Desta forma, o presente estudo optou por selecionar sujeitos nas faixas-etárias entre 05 e 10 meses, já que as crianças em idade acima dos 10 meses poderiam estar próximas do início de aquisição da fala; e, nas de idade inferior a cinco meses, poderiam não ser captados com tanta facilidade os recursos comunicativos com os parceiros. Do total restante de 16 bebês, oito foram descartados.

Após as etapas referidas, foram observadas as fitas de vídeo, com especial atenção às oito crianças destacadas no processo anterior de seleção, objetivando selecionar a que mais apresentava ocorrência freqüente de episódios interativos com diversos interlocutores (inclusive com o pai), além de material suficiente de registro em vídeo.

A partir desses vários procedimentos, dentre as 21 crianças foi selecionada “Iraídes” (nome fictício), que contava nove meses e 15 dias de idade na data do ingresso à creche.

À época do Projeto Integrado, Iraídes era sujeito focal do estudo. Além disso, sua mãe era funcionária da creche e a irmã estudava também no mesmo local. Desta forma, as fitas de registro contavam com um rico material, contendo diversos episódios interativos entre Iraídes e seus vários interlocutores.

3.3.5. Freqüência de Iraídes à creche, faltas, episódios de doenças e outros

O projeto Integrado realizou gravações por quatro meses, no ano de 1994 (meses de março, abril, maio e junho). Segundo dados levantados por Amorim (2002) em seu estudo, no período do registro do Banco de Dados do Projeto Integrado, Iraídes

esteve presente na creche por trinta e nove (39) dias, tendo faltado nove (09) dias. Ainda, é referido por aquela autora que Iraídes apresentou na época do registro sete episódios de doenças, havendo apenas uma ocorrência de otite (vide Anexo D).

Especificamente para o presente estudo, foi considerado para a análise apenas o primeiro mês de registro do Projeto Integrado daquele ano (mês de março). Assim, do total de trinta e nove (39) dias de frequência de Iraídes à creche, foram estudados dez (10) dias de participação do bebê no primeiro mês de gravações. São eles: 15/03/94 (ingresso de Iraídes à creche), 16/03/94, 17/03/94, 18/03/94, 21/03/94, 22/03/94, 23/03/94, 24/03/94, 25/03/94 e 28/03/94. No mês de março, Iraídes faltou uma única vez (dia 30/03/94).

A partir da seleção do bebê pivô do estudo, os demais sujeitos – interlocutores de Iraídes – foram também identificados.

3.3.6. Seleção dos sujeitos participantes – os interlocutores de Iraídes

O primeiro grupo de interlocutores de Iraídes eram a mãe e o pai da criança, além de sua irmã que também freqüentava a mesma creche, à época das gravações. Além deles, Mirtes e Branca foram selecionadas por serem as educadoras da creche responsáveis pelos cuidados diretos de Iraídes. Os demais interlocutores de Iraídes foram selecionados dentre aqueles com quem se conseguiria obter a autorização de uso das cenas de vídeo, já que não se sabia, à princípio, quais bebês Iraídes teria como parceiros preferenciais; e, se dentre estes, se se conseguiria obter as autorizações das famílias. Desta forma, os bebês Isa e Linda foram selecionados como parceiros preferenciais de Iraídes. Em adição, o câmara José foi também selecionado como

interlocutor, já que foi observada a participação do mesmo em cenas interativas com Iraídes, outros bebês, familiares e educadoras nos registros em vídeo.

No Quadro 06, encontram-se os nomes dos participantes selecionados para o projeto (nomes fictícios).

Quadro 06 – Interlocutores selecionados para o estudo

Bebê focal	Iraídes*
Mãe	Arlene
Pai	Lúcio
Babá	Lília
Educadora1	Mirtes
Educadora2	Branca
Bebês	Isa e Linda
Irmã	Dalila
Câmera	José

* Todos os nomes utilizados são fictícios

3.3.7. Aspectos Éticos do Projeto

Apesar de que os dados fazem parte de um Banco de Dados autorizado pelos familiares para o uso em diversas pesquisas e o projeto é anterior à CNS/96, por solicitação do Comitê de Ética em Pesquisa a que o projeto foi submetido, entrou-se em contato com a mãe de Iraídes (Arlene) para pedir nova autorização para a realização do estudo, a partir das imagens das filhas (Iraídes e Dalila) e da própria mãe (Arlene).

Além delas, os demais sujeitos-participantes – os interlocutores – também foram solicitados a mais uma vez autorizarem a realização do estudo. Especificamente, contactou-se e se obteve autorização das educadoras responsáveis pelos cuidados de Iraídes (Mirtes e Branca), além dos familiares dos dois bebês (Isa e Linda). O projeto foi assim avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FFCLRP - USP.

3.3.8. Coleta de Dados

O processo de coleta e apreensão dos recursos de comunicação (verbais, vocais e/ou não-verbais) do bebê Iraídes com seus vários interlocutores deu-se através de várias etapas.

Em um primeiro momento, foram observadas as 54 fitas de vídeo (total de 75 horas de gravação) do Banco de Imagens do Projeto Integrado do ano de 1994, objetivando-se conhecer um pouco da estrutura física e social da creche, além de se fazer uma observação geral dos sujeitos participantes do contexto. Durante esse processo, o olhar também foi dirigido ao sujeito focal do estudo – Iraídes.

Após isso, re-assistiu-se a todas as fitas de vídeo do Banco de Imagens do Projeto Integrado, sendo identificados todos os momentos em que Iraídes aparecia e interagía com os diversos participantes daquele contexto, no primeiro mês de registro (mês de março do ano de 1994).

A fim de que se pudessemos identificar os recursos comunicativos da criança com os vários parceiros, foi realizado, a seguir, um mapeamento de todos os aparecimentos de Iraídes nas cenas das fitas editadas. Entende-se o mapeamento como um momento central do estudo, sendo identificados e brevemente descritos todos os

episódios em que a criança aparece. O material de vídeo com os episódios dos aparecimentos de Iraídes, contou com três horas, cinquenta e um minutos e cinquenta segundos (03h51'50'') totais de cenas, sendo todas mapeadas com grande detalhamento.

Neste mapeamento, cada episódio interativo era brevemente registrado em um quadro (Vide exemplo no Apêndice A). Este quadro foi elaborado no programa *Access*, contendo os seguintes tópicos: 01) *Data*: o dia em que foi feito o registro das cenas interativas; 02) *Minutagem da fita/ Duração do episódio*: registro em minutos do início ao fim do recorte das cenas; 03) *Local*: onde o episódio interativo entre Iraídes e os diversos participantes ocorria (por exemplo, sala, área externa, refeitório, etc); 04) *Observações (dias de registro, doenças, outros)*; 05) *História*: Breve descrição sobre o que acontece na cena; 06) *Recursos comunicativos (verbais, vocais e/ou não-verbais) – com interlocutores Gerais* (interlocutores não selecionados para o estudo); 07) *Recursos comunicativos (verbais, vocais e/ou não-verbais) – Interlocutores específicos*: considerados como os recursos de comunicação utilizados por Iraídes com os interlocutores selecionados para o presente estudo (José, o pai; Arlene, a mãe; duas educadoras – Mirtes e Branca; dois bebês – Linda e Isa, babá Lília e Dalila, a irmã); 8) *Objetos (com outros bebês)*: objetos que estavam presentes nos episódios interativos, manipulados ou não pelos bebês; 09) *Objetos (com Iraídes)*: objetos que estavam com Iraídes ou ao lado dela; e, finalmente, 10) *Interlocutores selecionados para projeto*: destacados todos os interlocutores de Iraídes (selecionados para o estudo) que apareciam no episódio interativo analisado; e 11) *Outros interlocutores em cena*: Indicados outros parceiros de interação que apareciam no episódio interativo analisado (apesar destes não serem os interlocutores selecionados).

Desta forma, foram descritos: o local onde se desenvolvem as interações; os interlocutores participantes e outras pessoas presentes; além das atividades realizadas.

Além disso, também foi descrita a concomitância em que ocorrem os diferentes eventos, a seqüência com que cada evento ocorreu e a forma como um evento pode afetar ou interferir no outro ou na relação com o outro. Em adição, foram observadas as ações, falas, expressões e os olhares dos principais sujeitos envolvidos nos episódios, sendo considerados, portanto, os recursos comunicativos verbais, vocais e recursos não-verbais.

Para que a análise preliminar dos tipos de recursos utilizados por Iraídes na relação com seus distintos interlocutores pudesse ser realizada, foram montados quadros divididos por cada interlocutor. Os dados dos diferentes recursos utilizados por Iraídes com os distintos interlocutores foram buscados no mapeamento e transportados para os quadros da relação de Iraídes com cada parceiro selecionado (Apêndice B). Assim, após essa etapa, foram elaborados quadros dos *tipos de recursos* utilizados por Iraídes com cada interlocutor e outros quadros sobre as características dos mesmos recursos.

Em seguida, pensando-se que os recursos ultrapassam a questão do seu apontamento geral, foram delineados os quadros dos recursos, a fim de que fossem observados como se dariam as características dos diferentes recursos apresentados na interação de Iraídes com os distintos interlocutores. Entende-se característica em função da expressividade e da complexidade dos recursos em um evento interativo. Uma maior complexidade pode ser verificada, quando diferentes recursos comunicativos eram usados de forma associada pela criança, em um mesmo episódio.

3.3.9. Facilidades e dificuldades encontradas no processo de construção do *corpus*

Durante a elaboração do mapeamento, tendo sido vistas e revistas as cenas em que Iraídes aparecia com os diversos interlocutores - tanto os selecionados para o estudo

como os outros que também estavam presentes nas cenas-, algumas facilidades na execução desta etapa foram encontradas.

No Projeto Integrado “Processos de Adaptação de Bebês” à Creche, Iraídes era um dos sujeitos focais do estudo. Portanto, por diversas vezes, a câmera destacava-a nas cenas, assim como aos outros sujeitos focais. Assim, existe um amplo material de registro em vídeo de Iraídes, contendo diversas cenas da mesma em interação com diversos interlocutores presentes.

Outro fator positivo para o estudo é o fato da mãe de Iraídes ser funcionária da creche e Dalila, irmã de Iraídes, também freqüentar a creche à época dos registros. Desta forma, a mãe e a irmã Dalila aparecem nas cenas com certa freqüência, interagindo com Iraídes, com as educadoras, com outras crianças e familiares. A mãe, em especial, aparece tanto no papel de mãe de Iraídes, como no papel de profissional da creche, ao orientar os pais e educadoras, além de observar e cuidar dos bebês.

Uma terceira questão que merece destaque refere-se ao fato do material ter sido registrado em câmera móvel. Como discutido anteriormente, esta técnica permitiu um foco com maior proximidade e nitidez das cenas em que Iraídes aparecia, dos episódios interativos, dos recursos comunicativos, diálogos e outras situações diversas que ocorriam entre os participantes. Nestes momentos, em que o *close* era dado e o áudio era captado de forma adequada, era possível que se apreendessem e identificassem os recursos comunicativos (tanto verbais, quanto vocais e/ou não-verbais) utilizados por Iraídes e pelos participantes em interação com ela, no contexto.

No entanto, durante a execução prática do trabalho, conforme as fitas foram assistidas e todo o material de registro das cenas em que Iraídes aparecia foi sendo mapeado, algumas dificuldades metodológicas também foram observadas.

Em um primeiro momento, o trabalho de apreender e destacar os recursos comunicativos (tanto verbais, como vocais e não-verbais) da criança em interação foi contraposto com forte presença de música no ambiente. Estas músicas, por diversas vezes, faziam-se presentes e em volume alto, sendo dificultada a apreensão dos recursos comunicativos, principalmente dos verbais.

Nesse mesmo sentido, o excesso de ruído no ambiente acabou por também dificultar a apreensão dos recursos comunicativos. Nas cenas, aparecem muitos bebês, pessoas, pais e educadoras presentes. Há bebês chorando; pais e outros adultos, crianças mais velhas e educadoras conversando e interagindo entre si e com os bebês, todos os eventos ocorrendo, ao mesmo tempo, no mesmo contexto.

Uma outra dificuldade encontrada em diversas cenas refere-se ao uso de chupeta por Iraídes. Por muitos momentos, Iraídes permanecia longo tempo com a chupeta na boca, dificultando ao pesquisador a apreensão dos recursos comunicativos, em especial os vocais. Em adição, em algumas cenas, Iraídes chorava com a chupeta na boca, sendo difícil confirmar se era de fato ela quem estava chorando ou se era algum(s) outro(s) bebê(s).

Embora tenham sido encontradas dificuldades na apreensão de alguns recursos comunicativos, de uma forma geral pôde-se destacar e categorizar os recursos utilizados por Iraídes em interação com os distintos interlocutores, sendo os dados apresentados a seguir.

4. RESULTADOS

Para que os resultados dos recursos comunicativos utilizados pela criança na interação com seus parceiros pudessem ser apresentados, entendeu-se como importante, em primeiro lugar, apresentar os sujeitos que foram analisados nesse estudo.

O primeiro sujeito - e considerado como focal do estudo - é Iraídes. Segundo Amorim (2002), ao ingressar na creche, Iraídes tinha nove meses e meio de idade. Ela era um bebê negro, magro e miúdo. Tinha pouco cabelo, expressão séria, olhos grandes e vivos. Era a segunda filha do casamento, sendo que, à época do registro, a sua irmã também freqüentava a mesma creche que Iraídes.

Os pais de Iraídes moravam juntos, com as duas filhas. O pai de Iraídes trabalhava fora da universidade. Apesar disso, fazia-se relativamente presente no cotidiano da creche, trazendo e buscando a filha. No entanto, o pai não foi considerado como um dos interlocutores neste estudo, já que não ele apareceu nas cenas do primeiro mês de registro de vídeo.

A mãe (Arlene), à época da realização do Projeto Integrado, era funcionária da universidade. Mais especificamente, ela trabalhava na própria creche onde a filha ficava. Ali, desempenhava a função de auxiliar de enfermagem da creche, estando muito presente no Módulo em que Iraídes freqüentava.

Após o nascimento de Iraídes, e nos quatro meses seguintes, Arlene usufruiu o direito da licença maternidade. Permaneceu, durante este tempo, afastada do trabalho e em casa com a filha. Após os quatro meses, para poder retornar ao trabalho, contratou Lília, uma babá para cuidar de Iraídes em casa. Passados cinco meses, quando Iraídes já contava com nove meses de idade, no mês de fevereiro do ano de 1994, Iraídes

começou a freqüentar a creche universitária onde a mãe trabalhava e a irmã Dalila estudava.

Como descrito na apresentação do contexto estudado, na proposta de adaptação desta creche, a mãe deveria permanecer com a criança ao longo da primeira semana de adaptação. Porém, neste caso, dada a associação entre os papéis de mãe e de profissional, a mãe de Iraídes solicitou que Lília, a babá de Iraídes, acompanhasse a filha e participasse do processo de adaptação do bebê à creche. Lília foi, então, um interlocutor de Iraídes no processo analisado.

Lília era mulata, de cabelos castanhos e compridos, olhos castanhos e magra. Ela se mostrava sempre disponível às necessidades de Iraídes. Interagia com o bebê freqüentemente, sempre sorridente à Iraídes e às pessoas à volta. Ela permaneceu acompanhando Iraídes na creche, ao longo de toda a primeira semana de freqüência da criança. Nesse período, também estava bastante presente a irmã de Iraídes.

Dalila (06 anos), era a primeira filha do casal e também frequentava a mesma creche. A menina era mulata, sorridente e mostrava-se sempre solícita com a irmã. Procurava ajudar a mãe e a babá a cuidarem de Iraídes e brincava com ela.

Além de Dalila, duas outras crianças foram selecionados, aquelas sendo dois bebês que freqüentavam a mesma sala da creche que Iraídes. O primeiro bebê foi Isa, com idade de 11 meses de idade à época em que ingressou na creche. Era um bebê de pele clara e de olhos castanhos e seus cabelos eram castanhos lisos e ralos. Era irmã gêmea de Armando, que também freqüenta a mesma creche e módulo.

O segundo bebê era Linda. Segundo Amorim (2002), à época do ingresso à creche, Linda contava com nove meses e meio de idade, sendo filha única. Era um bebê de pele muito clara, de olhos azuis vivos, miúdos e atentos ao ambiente ao redor. Seus cabelos eram loiros e ralos.

Duas educadoras que trabalhavam no espaço do Módulo e participavam diretamente dos cuidados de Iraídes - Mirtes e Branca. Mirtes era mulata, olhos castanhos, magra, de estatura mediana, cabelos curtos e crespos. Por diversas vezes, aparece em interação com Iraídes e os outros bebês. Cantava, falava em tom mais alto que as demais educadoras, fazia brincadeiras com os bebês e era muito sorridente com todos. Branca tinha a pele bem clara, era alta, magra, cabelos lisos e curtos e usava óculos. Às cenas de vídeo, mostrava-se mais séria, falava baixo, sempre interagindo com os pais e brincando com as crianças.

Durante a análise das fitas, foi observado, ainda, que o técnico de vídeo do projeto integrado (José) mostrou-se participativo, sendo que, muitas vezes, interagiu com os vários participantes do módulo – crianças, familiares e educadoras. Nesse sentido, por diversas vezes, foi observado que Iraídes se aproximava mais desse profissional e/ou observava. Desta forma, ele também foi considerado como interlocutor de Iraídes.

4.1. Dias e número de episódios de aparecimento dos interlocutores selecionados

Objetivando-se ter uma noção dos dias frequência à creche e aparecimento nas cenas, da minutagem geral de registro/dia, dos interlocutores em cena e do número de episódios de Iraídes com os distintos interlocutores, nos dias de registro do mês de março de 1994 (registro do Projeto Integrado), foi elaborado um quadro, que se encontra apresentado nas duas páginas a seguir (Quadro 07).

Quadro 07 – Número de dias, minutagem por dia, interlocutores presentes em cena e Número de episódios interativos de Iraídes com interlocutores.

Dias	Minutagem por dia (Iraídes em cena)	Interlocutores presentes em cena	Número de episódios interativos de Iraídes com interlocutores
15/03/94	0h27'39''	Linda, babá, Dalila, Isa, Branca, Mirtes, mãe, câmera.	Babá – 25 Dalila – 15 Mirtes – 13 Mãe – 06 Linda – 04 Branca – 02 câmera – 00 Isa – 00
16/03/94	0h22'04''	Branca, Mirtes, mãe, babá, Linda, câmera.	Babá – 16 Mãe – 11 Branca – 04 Linda – 04 câmera – 00 Mirtes – 00
17/03/94	0h18'07''	Babá, mãe, Mirtes, Isa, câmera.	Mãe – 12 Mirtes – 11 Babá – 09 câmera – 00 Isa – 00
18/03/94	0h31'14''	Babá, Dalila, mãe, Mirtes, Isa, Branca, câmera.	Mãe – 28 Mirtes – 18 Babá – 11 Branca – 03 Isa – 02 Dalila – 02 câmera – 00
21/03/94	0h25'07''	Mirtes, Isa, câmera.	Mirtes – 11 Isa – 02 câmera – 01

22/03/94	0h31'10''	Mãe, Mirtes, Linda, Isa, Branca, babá, câmera.	Linda – 22 Mirtes – 18 Branca – 12 Mãe – 11 Isa – 08 câmera – 00 babá- 00
23/03/94	0h33'27''	Mirtes, Linda, Isa, mãe, Dalila, Branca, câmera.	Mirtes – 20 Dalila – 17 Mãe – 15 Branca – 12 Linda – 03 Isa – 01 Câmera – 00
24/03/94	0h6'01''	Linda, Mirtes, mãe.	Mirtes – 10 Mãe – 01 Linda – 00
25/03/94	0h23'12''	Mirtes, mãe, Linda, Isa, Branca, câmera.	Mirtes – 15 Mãe – 13 Branca – 09 câmera – 05 Linda – 01 Isa – 00
28/03/94	0h15'02''	Linda, Mirtes, mãe, Isa.	Mirtes – 13 Mãe – 01 Linda – 01 Isa – 00

Como pode ser verificado, do total de dez (10) dias de registros em vídeo, foram observados que: a mãe Arlene apareceu em nove (09) dias de registro, interagiu nos nove (09) dias de registro com Iraídes e teve oitenta e oito (88) episódios interativos com a filha. Esses episódios, no entanto, não se mostraram simétricos ao longo dos dias:

houve um aumento da participação e interação da mãe no decorrer da primeira semana e, após esta, houve certa estabilização.

A babá Lília esteve presente em cinco (05) dias de registro (durante o processo de adaptação), apresentou episódios interativos em quatro (04) dias de registro com Iraídes, obtendo um total de sessenta e um (61) episódios no total. O número de episódios interativos identificados diminuiu ao longo dos dias. Apesar desse elevado número de episódios, vale lembrar que a babá ficou presente na creche, apenas na primeira semana de registro.

A irmã Dalila apareceu em três (03) dias de registro, interagiu com Iraídes nos três (03) dias, tendo apresentado trinta e quatro (34) episódios interativos com Iraídes.

Em relação aos outros bebês, o bebê Isa obteve um aparecimento em oito (08) dias de registro, interagindo com Iraídes em quatro (04) dias, tendo tido treze (13) episódios interativos com Iraídes.

Já o bebê Linda apareceu em sete (07) dias de registro, tendo interagido com Iraídes em seis (06) dias de registro, obtendo um total de trinta e cinco (35) episódios interativos com Iraídes.

Em relação às interações de Iraídes com as educadoras, verificamos que Mirtes apareceu nos dez (10) dias de registro, interagiu com Iraídes em nove (09) dias e teve cento e quarenta e cinco (145) episódios interativos.

A educadora Branca apareceu em seis (06) dos dez (10) dias de registro, interagiu com Iraídes nos mesmos seis (06) dias e obteve trinta e três (33) episódios interativos com Iraídes. Os episódios, desde o início, foram em alto número com Mirtes, e se mantiveram ao longo do tempo. Já com Branca, é visível que o número desses episódios foi crescendo ao longo do mês de registro.

O câmara obviamente participou dos dez (10) dias de registro. Porém, participou ativamente do contexto - ou seja, falou, conversou com as pessoas e interagiu com o ambiente - em oito (08) dias de registro. Nesse período, o câmara teve seis (06) episódios interativos com Iraídes.

Resumindo, temos os seguintes números de episódios de Iraídes em relação a cada um de seus interlocutores (Quadro 08):

Quadro 08 – Número de episódios no período entre Iraídes e seus parceiros.

Iraídes e seus parceiros	Número de episódios no período
Iraídes – mãe	88
Iraídes – babá	61
Iraídes – Dalila	34
Iraídes – Isa	13
Iraídes – Linda	35
Iraídes – Mirtes	145
Iraídes – Branca	33
Iraídes – câmara	06

Comparando-se, proporcionalmente, ao número de dias de aparecimento de cada interlocutor e o número de episódios interativos com Iraídes que cada um apresentou, pode-se notar um alto índice de episódios interativos de Iraídes com a mãe, a babá e a irmã Dalila. Em relação aos bebês, Linda teve um número muito maior de episódios interativos, quando comparada à Isa. Esse dado contrasta com o fato inclusive de que Isa apareceu em mais dias de registros (08), em comparação à Linda, que apareceu em sete (07) dias de registro.

Em relação às educadoras, a educadora Mirtes obteve um maior número de aparecimentos do que Branca, sendo inclusive um número bem maior do que com a

mãe. Além disso, fazendo-se a proporção entre os dias de aparecimentos e o número de episódios interativos da relação de Iraídes com cada educadora, pôde-se observar que Mirtes teve um maior índice proporcional de episódios interativos com Iraídes quando comparado a Branca.

O câmara apresentou poucos episódios interativos com Iraídes, embora tenha tido participação ativa em oito (08) dias de gravação.

Em relação a esses resultados, alguns apontamentos merecem destaque. Em primeiro lugar, em relação à mãe, houve um aumento no número de episódios interativos entre Iraídes e ela. Em tese, esse número deveria, ao longo do tempo, ter diminuído ou até desaparecido, já que a criança estava em processo de adaptação à creche. Os pais, nesse momento, estavam sendo orientados a se afastarem de seus filhos para que o vínculo entre as educadoras e os bebês pudesse ser fortalecido. Porém, em relação à mãe Arlene e Iraídes isso não aconteceu, já que a mãe era funcionária da creche e estava presente no ambiente, regularmente. Mãe e filhas, portanto, voltaram a passar um maior tempo juntas, no mesmo contexto: o de educação coletiva de Iraídes e o do trabalho da mãe.

Em relação à babá, pôde-se notar uma redução drástica no número de episódios interativos com Iraídes. Hipótese dessa redução é de que, no processo de adaptação, as educadoras solicitavam que os pais e parentes se afastassem ao longo da primeira semana do Módulo, de modo a que as educadoras pudessem fortalecer os vínculos com os bebês. Além dessa redução, ocorreu ainda o desaparecimento dos episódios interativos com a criança naquele ambiente da creche. Como referido, Lília esteve presente apenas na primeira semana de adaptação de Iraídes à creche, parando de freqüentar a creche já na segunda semana se registros. Apesar de restrita as relações à

primeira semana, o alto número de episódios é sugestivo de que a babá ou se mostrava uma figura significativa de referência para Iraídes; ou, de que a babá promovesse, nesse contexto, uma série de episódios interativos com a criança. Essas hipóteses serão retomadas quando da análise mais qualitativa dos episódios e dos tipos de recursos utilizados pela criança.

A irmã Dalila aparece em poucos momentos nos registros. Ela também freqüentava a mesma creche e esteve presente no Módulo apenas na entrada e saída das atividades. Em outros momentos, Dalila encontrou Iraídes na área externa da sala do Módulo Rosa, tendo interagido pouco com a irmã.

A educadora Mirtes teve um número muito grande de episódios interativos com Iraídes; muito maior ainda quando comparado ao número de episódios de Branca. No entanto, vale lembrar que, no programa de adaptação à creche, a criança ingressava em um dos horários – no caso de Iraídes, ela começou a freqüentar a creche, no período da manhã, em que Mirtes era a responsável. Assim, em função da organização da creche, houve uma maior canalização dos cuidados de Iraídes a cargo de Mirtes, justificando seu maior número de aparecimentos e de processos interativos.

Além disso, Branca em entrevista, quando trata da relação com Iraídes, levanta uma hipótese em relação à situação de Iraídes se ligar pouco a ela. Segundo ela, em função da etnia, havia uma preferência da criança fazendo com que Iraídes permanecesse mais tempo com as educadoras de cor negra.

Como diz Branca:

“No começo, a gente tava até brincando que eu ia comprar uma meia preta. Porque ela agarrava as pernas da Diva (outra educadora - negra), o tempo inteiro. Ela ia atrás das pernas da Diva. Aí, eu falei: “Vou comprar uma meia fumê. Vocês vão ver se ela não vai uap, correr nas minhas pernas”.”

Já em relação aos bebês Isa e Linda, a segunda interagiu mais com Iraídes do que Isa, embora Isa tenha aparecido mais dias nos registros ao lado de Iraídes. Isso pode ser justificado pelo fato de Iraídes ter sido colocada, muitas vezes, próxima à Linda pelas próprias mães ou educadoras, favorecendo a interação entre as duas. Além disso, Isa permaneceu, por muitas vezes, interagindo com seu irmão gêmeo, interagindo pouco com os outros à sua volta.

Finalmente, o câmara José, embora estivesse presente em todas as filmagens, em alguns dias apenas ele se manifestou, ao conversar com alguém ou fazer algum comentário. Foram, nesses momentos, em que Iraídes observou o câmara ou reagiu a ele de alguma forma.

Essa primeira análise do material permitiu verificar a frequência de interações com os diferentes interlocutores, de modo a levantar algumas hipóteses sobre suas características. A próxima análise objetivou destacar como, nessas diferentes interações, se manifestam e se expressam os recursos comunicativos da criança.

4.2. Os recursos comunicativos

Objetivando-se ter uma idéia da quantidade e da característica de recursos comunicativos encontrados na relação com cada interlocutor, foi elaborada um quadro a fim de que se pudesse ver com mais clareza tais dados.

Como pode ser observado no Quadro 09, foram encontrados vinte (20) diferentes tipos de recursos no primeiro mês de registros da interação de Iraídes com seus distintos interlocutores.

Quadro 09 – Total de recursos comunicativos na relação de Iraídes com cada interlocutor

<i>Interlocutores</i>	Arlene	Lília	Dalila	Isa	Linda	Mirtes	Branca	José	Total de cada Recurso
<i>Recursos Comunicativos</i>									
Olhar	09	09	07	01	03	08	02	02	41
Estender a mão/braço	06	01	02	-	02	03	03	-	17
Virar o rosto/corpo em esquiva	01	-	02	-	-	08	01	-	12
Deitar no joelho/ombro	06	02	-	-	-	01	-	-	09
Engatinhar	02	01	02	-	-	02	01	-	08
Esticar os lábios vedados	01	01	-	-	01	-	-	01	04
Sorrir	-	01	01	-	-	01	01	-	04
Vocalizar e/ou Balbuciar	02	-	-	-	01	-	-	-	03
Chorar	-	-	-	-	-	03	-	-	03
Recuar	-	01	-	-	-	-	-	-	01
Esticar os lábios abertos	-	-	-	-	-	-	-	01	01
Mexer os lábios vedados	-	-	-	-	-	-	-	01	01
Buscar pelo colo de alguém	01	-	-	-	-	-	-	-	01
Apoiar o(s) braço(s)	01	-	-	-	-	-	-	-	01
Andar	-	-	-	-	-	01	-	-	01
Bater a mão no chão	-	-	-	-	-	01	-	-	01
Pegar	-	-	-	-	-	01	-	-	01
Mexer o corpo	-	-	-	-	-	01	-	-	01
Empurrar	-	-	-	-	01	-	-	-	01
Recursos Integrados	56	27	11	02	20	50	07	11	184
Total de Recursos	85	43	25	03	28	80	15	16	295

Objetivando-se esclarecer possíveis questionamentos sobre os recursos comunicativos destacados no Quadro 09 anterior, sentiu-se a necessidade de explicitar alguns deles de forma mais didática.

Os recursos comunicativos “Deitar no joelho/ombro, Recuar, Estender a mão/braço, Engatinhar, Buscar pelo colo de alguém, Apoiar o(s) braço(s), Virar o rosto/corpo em esquiva, Andar, Bater mão no chão, Pegar, Mexer o corpo e Empurrar”, embora sejam vistas como ações, foram classificadas como recursos comunicativos porque essas mesmas ações ou comportamentos de Iraídes comunicavam algo nas relações.

A fim de facilitar a compreensão, serão expostos a seguir alguns exemplos de episódios interativos de Iraídes que justifiquem a inclusão dessas “ações” do bebê. No primeiro exemplo, em um episódio com a educadora Mirtes e Linda, Iraídes estende a mão para Mirtes para mostrar Linda que acabou de chegar (recurso comunicativo: “Estender a mão/braço”). Outro exemplo foi com a babá: “Babá arruma cabelo de Iraídes. Babá coloca Iraídes no chão para engatinhar e ela recua e senta” (recurso comunicativo: “Recuar”). No recurso comunicativo “Empurrar”, um exemplo foi o episódio em que “Iraídes empurra Linda (que está no colo de sua mãe), subindo em cima dela, querendo a atenção de sua mãe”. Outro exemplo foi do recurso “Andar”: “Iraídes anda com educadora Mirtes e a puxa Mirtes pelo braço para continuar a andar”.

O recurso “Mexer os lábios vedados” foi classificado no momento em que Iraídes mexia seus lábios vedados na interação com o interlocutor (no caso, com a mãe Arlene e o câmara José). Já o recurso “Esticar os lábios vedados” foi considerado quando Iraídes esticava e comprimia um pouco os lábios, estando estes vedados, não chegando a compor um sorriso completo. O recurso “Esticar os lábios abertos” foi

considerado quando Iraídes comprimia e esticava um pouco os lábios, não chegando a sorrir por completo, apesar de seus lábios permanecerem abertos.

Os recursos “Vocalizar e/ou Balbuciar” englobaram “Vocalizar e/ou Balbuciar, Chorar e Choramingar”, este último ocorrido em apenas um episódio, na relação de Iraídes com a babá.

Já os “Recursos Integrados” foram caracterizados quando apareciam, de forma articulada, dois ou mais recursos comunicativos, em um mesmo episódio interativo. Esses serão discutidos com mais detalhe adiante.

Em relação aos recursos comunicativos utilizados, pode-se observar, no Quadro 09, que os “Recursos Integrados” foram os de maior frequência na interação de Iraídes com o conjunto dos interlocutores, à exceção de Dalila e Branca. No caso dos interlocutores mãe, Mirtes e babá, os “Recursos Integrados” foram os de maior ocorrência. Quando se considera os tipos de recursos utilizados, verifica-se que Mirtes (educadora) teve o maior número de diferentes tipos de recursos comunicativos (12), seguidos da mãe Arlene (10), babá Lília (8), Dalila (06), Linda (06) e Branca (06), o câmera José (05) e Isa (02).

Objetivando-se uma melhor visualização dos “Recursos Integrados” e tendo o intuito de serem destacados *quais* e *quantos* recursos comunicativos apareceram, foram expostos, no Quadro 10 (próxima página) os diferentes recursos comunicativos que participam dos mesmos, sua apresentação sendo feita de forma individualizada.

Abraçar	01	-	-	-	-	-	-	-	01
Buscar atenção	01	-	-	-	-	-	-	-	01
Fazer movimento de descer do colo	01	-	-	-	-	-	-	-	01
Abaixar a cabeça	01	-	-	-	-	-	-	-	01
Fazer expressão de “triste”	01	-	-	-	-	-	-	-	01
Pegar	-	-	-	-	01	-	-	-	01
Ficar em pé	-	01	-	-	-	-	-	-	01
Choramingar	-	01	-	-	-	-	-	-	01
Sentar nas pernas de alguém	-	-	-	-	01	-	-	-	01
Sair de cima das pernas de alguém	-	-	-	-	01	-	-	-	01
Procurar com olhar	-	-	-	-	-	01	-	-	01
Fazer menção de ir ao encontro	-	-	-	-	-	01	-	-	01
Engatinhar chorando no sentido	-	-	-	-	-	01	-	-	01
TOTAL	111	24	12	02	21	60	12	10	252

No Quadro 10, pode-se observar os diferentes tipos de “Recursos Integrados” encontrados na relação de Iraídes com os distintos interlocutores. À análise foram identificados trinta e oito (38) diferentes tipos de recursos. Observou-se que o “Olhar” foi, novamente, o recurso de maior frequência (75). Em seguida, foram destacados o “Sorrir” (38), o “Estender a mão/braço” (24) e “Engatinhar” (18). Destes, à exceção do sorrir, todos os outros já tinham aparecido, no caso de uso de recursos individualizados, e eram os mais frequentemente encontrados. Além disso, o sorrir que antes não havia aparecido de forma isolada, agora está presente em grande frequência. O recurso do choro também aparece mais frequentemente agora integrado a outro recurso.

A seguir, iremos apresentar outros quadros que apresentam maiores especificidades dos recursos comunicativos encontrados na relação de Iraídes com cada interlocutor específico.

4.3. Relação com a mãe e os recursos comunicativos

O Quadro 11 apresenta os recursos comunicativos na relação de Iraídes com a mãe.

Quadro 11 – Recursos comunicativos entre Iraídes e a mãe

RECURSOS COMUNICATIVOS	FREQÜÊNCIA	TIPO
Olhar	09	Não-verbal
Estender a mão/braço	06	Não-verbal
Deitar no ombro/joelho	06	Não-verbal
Vocalizar e/ou Balbuciar	02	Vocais
Engatinhar	02	Não-verbal
Apoiar o(s) braço(s)	01	Não-verbal
Virar o rosto/corpo em esquiva	01	Não-verbal
Esticar os lábios vedados	01	Não-verbal
Buscar pelo colo	01	Não-verbal
Recursos integrados	56	Não-verbais e vocais
TOTAL DE RECURSOS	85	

Como pôde ser visto no Quadro 11, foram encontrados dez (10) diferentes tipos de recursos utilizados por Iraídes na interação com a mãe. Os “Recursos Integrados” foram os de maior ocorrência (56), seguidos do “Olhar” (09). Os recursos “Estender a mão/braço” e “Deitar no ombro/joelho” obtiveram seis (06) ocorrências, sendo esses os recursos que obtiveram maior pontuação de frequência.

Em relação ao recurso “Olhar” - segundo maior recurso utilizado por Iraídes com a mãe - foram encontrados seis (06) tipos diferentes de “Olhar”, sendo o recurso “Acompanha mãe com olhar” (04) o de maior ocorrência (Quadro 12).

Quadro 12 - O “Olhar” na relação com a mãe

Acompanha sua mãe com olhar.	04
Olha sua mãe colocando cachorrinho em sua frente, estando com objeto na boca.	01
Olha para sua mãe, que a beija.	01
Procura sua mãe pelo olhar.	01
Mãe de Iraídes fala algo olhando para o chão e ela olha para o chão. (olhar referencial)	01
Iraídes olha para sua mãe e para educadora Branca (olhar referencial).	01

Já no “Estender a mão/braço”, apresentado no Quadro 13, houve duas (02) ocorrências diferentes.

Quadro 13 – O “Estender a mão/braço” na relação com a mãe

Iraídes estende braço para sua mãe/outro para ser pega no colo/ mostrando alguém.	04
Iraídes estende o braço mostrando/apontando algo no colo de sua mãe/quando sua mãe fala com ela.	02

No “Deitar no ombro/joelho”, destacado no Quadro 14, foram encontradas três (03) diferentes tipos de ocorrências.

Quadro 14 - O “Deitar no ombro/joelho” na relação com a mãe

Falam com Iraídes e ela deita no ombro/colo de sua mãe.	04
Iraídes inclina-se no ombro de sua mãe, ao olhar bebê e outra mãe.	01
Iraídes, mamando no colo de sua mãe, bate mão na mamadeira. Em seguida deita no ombro de sua mãe.	01

Em relação aos recursos “Vocalizar e Balbuciar” e “Engatinhar”, foram encontradas duas (02) ocorrências, como podem ser vistos nos Quadros 15 e 16:

Quadro 15 - O “Vocalizar e Balbuciar” na relação com a mãe

Iraídes vocaliza para sua mãe.	02
--------------------------------	----

Quadro 16 - O “Engatinhar” na relação com a mãe

Mãe de Iraídes faz sinal para bebê ir em seu sentido. Iraídes engatinha no sentido da mãe.	01
Iraídes engatinha no sentido de sua mãe, quando a vê chegar.	01

Os demais recursos obtiveram apenas uma (01) ocorrência cada, como visto nos

Quadros 17, 18, 19 e 20.

Quadro 17 - O “Apoiar o(s) braço(s)” na relação com a mãe

Iraídes apóia o braço na sua mãe, quando Mirtes fala com ela (Iraídes).	01
---	----

Quadro 18 - O “Virar o rosto/corpo em esquiva” na relação com a mãe

Mãe de Iraídes dá algo para Iraídes para ela comer, Iraídes vira o rosto e coloca sua mão na boca.	01
--	----

Quadro 19 - O “Esticar os lábios vedados” na relação com a mãe

Iraídes estica os lábios para sua mãe.	01
--	----

Quadro 20 - O “Buscar pelo colo” na relação com a mãe

Iraídes larga objeto, busca pelo colo de sua mãe e toca bebê, como se tentasse ficar no colo de sua mãe.	01
--	----

Especificamente na interação entre Iraídes e a mãe, em primeiro lugar, encontram-se os “Recursos Integrados”, que teve trinta e dois (32) diferentes tipos, sendo cinquenta e seis (56) o total de ocorrência de episódios. O recurso “Iraídes olha,

vocaliza e balbucia para sua mãe (que também fala com Iraídes)” obteve maior pontuação (11).

O conjunto dos Recursos Integrados, descritos de forma detalhada, encontra-se no Apêndice C. No entanto, alguns exemplos de “Recursos Integrados” na relação de Iraídes com a mãe merecem ser citados: “Iraídes olha sua mãe e sorri, mexe seu corpo e inclina seu corpo para frente”; “Iraídes procura por sua mãe, olha sua mãe, engatinha no sentido dela. Iraídes sorri, sobe no colo de sua mãe e vocaliza para sua mãe”; “Iraídes olha para sua mãe, estende sua mão para sua mãe e inclina o corpo em seu sentido”, dentre outros.

Foi desenvolvido um Quadro específico (Quadro 21) contendo isoladamente todos os recursos comunicativos que apareceram na categoria “Recursos Integrados”, na relação de Iraídes com a mãe.

Como será visto abaixo, foram encontrados vinte e três (23) tipos diferentes de recursos comunicativos na categoria “Recursos Integrados”, na interação de Iraídes com a sua mãe, sendo que o total de ocorrência de uso desses recursos foi de cento e dez (110) vezes.

Quadro 21- Tipos de Recursos comunicativos Integrados na relação de Iraídes com a mãe.

Recursos Comunicativos Integrados	Número de Recursos	Tipo de Recursos comunicativos
Olhar	25	Não-verbal
Sorrir	23	Não-verbal
Estender a mão/braço	10	Não-verbal
Engatinhar	09	Não-verbal
Inclinar o corpo	06	Não-verbal
Deitar no ombro/joelho/colo	05	Não-verbal
Mexer o corpo/mãos	05	Não-verbal
Subir no colo	04	Não-verbal
Bater as mãos/braços em objeto/alguém	04	Não-verbal
Vocalizar e/ou Balbuciar	03	Vocais
Aproximar o rosto/cabeça	02	Não-verbal
Segurar/pegar a mão de alguém	02	Não-verbal

Virar o corpo/rosto no sentido de	02	Não-verbal
Mexer os lábios vedados	01	Não-verbal
Esticar os lábios vedados	01	Não-verbal
Chorar	01	Vocal
Abraçar	01	Não-verbal
Fazer movimento de descer do colo	01	Não-verbal
Abaixar a cabeça	01	Não-verbal
Fazer “expressão de triste”	01	Não-verbal
Levantar	01	Não-verbal
Segurar a perna de alguém	01	Não-verbal
Empurrar	01	Não-verbal
TOTAL DE RECURSOS	110	

Além do uso de recursos integrados na relação, observou-se que Iraídes também fazia uso de recursos triádicos. Como aponta Tomasello (2003), em relação ao *Recurso Triádico com Objeto*, o bebê interage com objeto e uma pessoa (adulto), havendo um triângulo referencial, o que demonstra a presença de uma *atenção conjunta*. Já no *Recurso Triádico com Pessoas*, o bebê interage com o adulto e outra pessoa, ocorrendo a mesma atenção conjunta no episódio interativo.

Nos episódios interativos entre Iraídes e a mãe, foi observada a ocorrência de trinta e nove (39) desses recursos triádicos. Essas ocorrências envolveram tanto o uso de Recursos Triádicos com objetos (08) como com pessoas (31), estes últimos mostrando-se bem mais frequentes. Esses recursos encontram-se no Apêndice D.

4.3.1. Iniciativa e resposta: interação entre a mãe e Iraídes

Objetivando-se saber sobre como se dá o diálogo de Iraídes e do seu parceiro de interação, procurando-se mais especificamente identificar de quem parte o movimento inicial de busca e comunicação, contruíram-se quadros de todos os episódios interativos com cada um dos interlocutores. Com isso, buscou-se resgatar a situação em que estão

os sujeitos, de qual parceiro foi a iniciativa no episódio (de Iraídes ou do outro interlocutor) e a resposta do outro parceiro. Em relação à mãe, dos nove (09) dias de registro com episódios interativos entre a mãe e Iraídes, verificamos alguns pontos.

No total de registros do Apêndice E, pode-se perceber que Iraídes, na relação com a mãe, tomou iniciativa do contato em maior número de vezes. Do total de setenta e sete (76) episódios interativos entre Iraídes e a mãe, foram encontrados quarenta e três (43) episódios em que Iraídes procurou interagir com a mãe, tomando iniciativa da interação, comparados a trinta e três (33) episódios em que a mãe tomou iniciativa de interagir com Iraídes.

Vale dizer que Iraídes, de forma quase contínua, buscava atenção da mãe, quando a via. O bebê olhava para a mãe, sorria, engatinhava em seu sentido, estendia a mão para ela e procurava sempre estar junto a ela, quando a via.

4.4. Lília: a babá

À época do ingresso de Iraídes à creche, Lília teve um papel essencial na adaptação, tendo sido ela a pessoa responsável por acompanhar e fazer o processo de conhecimento do novo espaço e das novas pessoas.

Nos primeiros dias de registro, Iraídes permaneceu boa parte do tempo ao lado de Lília, observando o ambiente. O bebê manipulava objetos, mostrava à Lília e sorria para a babá. Lília correspondia aos chamados de Iraídes e interagia com ela da mesma forma, mostrando-se solícita ao bebê.

4.4.1. Relação com a babá (adaptação) e os recursos comunicativos

O Quadro 22 apresenta os recursos comunicativos utilizados por Iraídes na relação com a babá.

Quadro 22 – Recursos comunicativos entre Iraídes e a Babá

RECURSOS COMUNICATIVOS	FREQÜÊNCIA	TIPO
Olhar	09	Não-verbal
Deitar no joelho/ombro	02	Não-verbal
Sorrir	01	Não-verbal
Recuar	01	Não-verbal
Estender a mão/braço	01	Não-verbal
Esticar os lábios vedados	01	Não-verbal
Engatinhar	01	Não-verbal
Recursos Integrados	27	Não-verbais e vocal
TOTAL DE RECURSOS	43	

Como referido anteriormente, embora a babá tenha permanecido no espaço da creche por apenas cinco (05) dias de registro, foi observado um grande número de recursos comunicativos de Iraídes com Lília, ao longo da primeira semana de registro dos vídeos. Foram encontrados oito (08) diferentes tipos de recursos comunicativos, sendo o total de quarenta e três (43) episódios de uso desses recursos. Ainda, em sua grande maioria, esses se apresentavam através de Recursos Integrados.

Em relação ao recurso comunicativo “Olhar”, foram encontrados seis (06) tipos diferentes ocorrências (Quadro 23).

Quadro 23 - O “Olhar” na relação com a babá

Iraídes em pé no colo da babá, olha para ela.	03
Iraídes olha babá que sorri para ela.	02
Iraídes olha babá que está atrás dela (vira o rosto para olhar).	01
Babá chacoalha Iraídes levando-a até o trocador e Iraídes olha babá.	01

Iraídes olha babá que a chama.	01
Iraídes olha para babá e para brinquedo que babá faz barulho.	01

Em relação ao “Deitar no joelho/ombro” da babá, estas ocorreram por duas (02) vezes, em que Iraídes deita no joelho/ombro da babá quando crianças mais velhas e/ou pessoas estranhas a chamam.

Já em relação aos demais recursos, temos apenas uma ocorrência (Quadros 24, 25, 26, 27 e 28).

Quadro 24 - O “Sorrir” na relação com a babá

Iraídes sorri para babá.	01
--------------------------	----

Quadro 25 - O “Recuar” na relação com a babá

Babá arruma cabelo de Iraídes. Babá coloca Iraídes no chão para engatinhar e ela recua e senta.	01
---	----

Quadro 26 – O “Estender mão/braço” na relação com a babá

Iraídes estende a mão e fica em pé no corpo da babá.	01
--	----

Quadro 27 - O “Esticar os lábios vedados” na relação com a babá

Iraídes estica os lábios para babá.	01
-------------------------------------	----

Quadro 28 - O “Engatinhar” na relação com a babá

Iraídes engatinha no sentido da babá e fica em pé no seu colo.	01
--	----

O Apêndice F apresenta especificamente os “Recursos comunicativos Integrados” encontrados na relação de Iraídes com a babá, sendo nove (09) distintas cenas interativas contendo estes recursos. Do total de ocorrências de “Recursos Integrados”, a mais freqüente foi “Iraídes olha para babá e estende sua mão/ mexe o corpo com objeto”, com doze (12) ocorrências, seguidas por “Iraídes olha e sorri para babá” (07).

Foram encontrados vinte e quatro (24) Recursos Integrados, sendo treze (13) diferentes tipos dos mesmos, como pode ser visto no Quadro 29, abaixo.

Quadro 29 - Tipos de Recursos comunicativos Integrados na relação de Iraídes com a babá.

Recursos Comunicativos Integrados	Número de Recursos	Tipo de Recursos comunicativos
Olhar	08	Não-verbal
Sorrir	03	Não-verbal
Estender a mão/braço	02	Não-verbal
Inclinar o corpo	02	Não-verbal
Engatinhar	01	Não-verbal
Mexer o corpo/mãos	01	Não-verbal
Virar o corpo/rosto	01	Não-verbal
Fazer menção de engatinhar	01	Não-verbal
Ficar em posição de engatinhar	01	Não-verbal
Vocalizar e/ou Balbuciar	01	Vocal
Ficar em pé	01	Não-verbal
Segurar a perna de alguém	01	Não-verbal
Choramíngar	01	Vocal
TOTAL DE RECURSOS	24	

Já em relação aos recursos triádicos, na relação de Iraídes com a babá, foram encontrados quatro (04) recursos triádicos - tanto com objetos (02), como com pessoas (02), como pode ser verificado no Apêndice G.

4.4.2. Iniciativa e resposta: interação entre a babá e Iraídes

No total de registros de episódios interativos entre a babá e Iraídes, verificou-se que Iraídes tomou mais iniciativa do contato do que Lília. De um total de cinquenta e um (51) episódios interativos entre as duas, Iraídes teve a iniciativa de interagir com a babá em trinta (30) episódios interativos, comparados a vinte e um (21) episódios em que a babá tomou iniciativa de interagir com Iraídes (Apêndice H).

4.5. Dalila: a irmã

Dalila era a irmã de Iraídes, filha mais velha de Arlene. À época do registro, era uma menina de seis anos. Sempre procurava ajudar a mãe ou a babá a cuidar e brincar com a irmã. Interagia muito com Iraídes durante as cenas, sempre sorrindo, pegando-a no colo, fazendo carinho e conversando com ela. Por diversas vezes, Dalila estava rodeada por amigos de sua idade, que permaneciam ao seu lado, para também brincarem com Iraídes.

4.5.1. Relação com Dalila e os recursos comunicativos

O Quadro abaixo (Quadro 30) apresenta os recursos comunicativos utilizados por Iraídes na relação com a irmã Dalila.

Quadro 30 – Recursos comunicativos entre Iraídes e Dalila

RECURSOS COMUNICATIVOS	FREQÜÊNCIA	TIPO
Olhar	07	Não-verbal
Estender a mão/braço	02	Não-verbal
Virar o rosto/corpo em esquiva	02	Não-verbal

Engatinhar	02	Não-verbal
Sorrir	01	Não-verbal
Recursos Integrados	11	Verbais e não-verbais
TOTAL DE RECURSOS	25	

Observa-se no Quadro acima que houve seis (06) diferentes tipos de recursos comunicativos presentes na interação entre Iraídes e Dalila, tendo um total de vinte e cinco (25) ocorrências. Os “Recursos Integrados” (11) foram os recursos comunicativos de maior frequência, seguidos do “Olhar” (07).

Seguem abaixo os recursos comunicativos apresentados por Iraídes, na interação com Dalila.

O recurso “Olhar” obteve quatro (04) diferentes tipos (Quadro 31).

Quadro 31 - O “Olhar” na relação com Dalila

Iraídes olha Dalila, que conversa com ela e a beija.	02
Iraídes procura a irmã pelo olhar.	01
Iraídes olha irmã, que a pega.	01
Iraídes olha irmã pelo espelho em interação com ela.	01

Foi destacado o recurso “Estender a mão/braço” na relação de Dalila com Iraídes, obtendo duas (02) diferentes ocorrências (Quadro 32).

Quadro 32 - O “Estender a mão/braço” na relação com Dalila

Iraídes estende o braço para bolsa que está com a irmã.	01
Dalila mostra móbile e Iraídes estende a mão para pegar.	01

Iraídes no “Virar o rosto/corpo em esquiva” na relação com Dalila, apresentou duas (02) ocorrências (Quadro 33).

Quadro 33 - O “Virar o rosto/corpo em esquiva” na relação com Dalila

Iraídes tenta sair da bóia que irmã a coloca inclinando o corpo para trás.	01
Dalila tenta pegar Iraídes no colo e Iraídes inclina corpo para trás.	01

Já no que diz respeito ao “Engatinhar”, Iraídes relacionou-se de duas (02) formas (Quadro 34).

Quadro 34 - O “Engatinhar” na relação com Dalila

Iraídes engatinha ao lado da irmã, olhando-se e a ela pelo espelho.	01
Iraídes engatinha mais para perto do espelho interagindo com Dalila. Irmã acompanha.	01

Em relação ao “Sorrir”, houve apenas uma (01) ocorrência isolada na relação de Dalila com Iraídes (Quadro 35).

Quadro 35 - O “Sorrir” na relação com Dalila

Iraídes sorri para a irmã e a babá enquanto estão olhando crianças.	01
---	----

O Apêndice I apresenta especificamente os “Recursos comunicativos Integrados” encontrados na relação de Iraídes com a irmã.

No Quadro 36, a seguir, foram destacados cinco (05) diferentes tipos dos mesmos, sendo doze (12) a frequência de sua ocorrência em cada recurso comunicativo.

Quadro 36- Tipos de Recursos comunicativos Integrados na relação de Iraídes com Dalila

Recursos Comunicativos Integrados	Número de Recursos	Tipo de Recursos comunicativos
Olhar	05	Não-verbal
Sorrir	03	Não-verbal
Estender a mão/braço	02	Não-verbal
Engatinhar	01	Não-verbal
Vocalizar e/ou Balbuciar	01	Vocal
TOTAL DE RECURSOS	12	

Já em relação aos recursos triádicos, foram encontrados vinte e um (21) recursos triádicos, sendo dezesseis (16) com objetos e cinco (05) recursos triádicos com pessoas, na relação de Iraídes com a irmã Dalila, como pode ser observado no Apêndice J.

4.5.2. Iniciativa e resposta: interação entre Dalila e Iraídes

No total de vinte e seis (26) episódios interativos entre Iraídes a Dalila, verificou-se que a iniciativa das interações foi em maior ocorrência tomadas pela irmã Dalila. Foram vinte e um (21) episódios da irmã Dalila tomando iniciativa na interação, comparados com cinco (05) episódios em que Iraídes tomou iniciativa de interagir com Dalila (Apêndice K).

4.6. O bebê interlocutor Isa e os recursos comunicativos.

Os quadros dos recursos comunicativos utilizados por Iraídes na relação com Isa encontram-se a seguir.

No Quadro 37, foram observados dois (02) diferentes tipos de recursos na relação de Iraídes com Isa, num total de três (03) ocorrências.

Quadro 37 – Recursos comunicativos entre Iraídes e Isa

RECURSOS COMUNICATIVOS	FREQÜÊNCIA	TIPO
Olhar	01	Não-verbal
Recursos Integrados	02	Não-verbais
TOTAL DE RECURSOS	03	

Em relação ao recurso “Olhar” foi observado uma (01) ocorrência desse recurso na relação de Iraídes com Isa (Quadro 38).

Quadro 38 - O “Olhar” na relação com Isa

Iraídes olha Isa, havendo troca de olhares entre as duas.	01
---	----

O Apêndice L apresenta a única cena interativa, na ocorrência de dois (02) Recursos Integrados entre Iraídes e Isa.

O Quadro 39 apresenta os tipos de Recursos Integrados encontrados na relação de Iraídes com Isa. Foram dois (02) Recursos Integrados distintos, no total de dois (02).

Quadro 39 - Tipos de Recursos comunicativos Integrados na relação de Iraídes com Isa

Recursos Comunicativos Integrados	Número de Recursos	Tipo de Recursos comunicativos
Olhar	01	Não-verbais
Inclinar o corpo	01	Não-verbal
TOTAL DE RECURSOS	02	

Houve a ocorrência de quatro (04) recursos triádicos, sendo uma (01) com objetos e três (03) com pessoas (Apêndice M).

4.6.1. Iniciativa e resposta: interação entre o bebê Isa e Iraídes

No total de registros envolvendo as duas crianças, foi verificado que houve uma maior iniciativa das interações de Isa, nove (09), comparados a um (01) episódio em que Iraídes tomou iniciativa de interagir com Isa, totalizando dez (10) episódios de iniciativa e resposta entre os bebês Isa e Iraídes (Apêndice N).

4.7. O bebê interlocutor Linda e os recursos comunicativos

Em seqüência, segue o Quadro 40 apresentando os recursos comunicativos utilizados por Iraídes na relação com o bebê Linda. Foram observados seis (06) diferentes tipos de recursos comunicativos, num total de vinte e oito (28) ocorrência dos recursos. Os Recursos Integrados obtiveram o maior índice de aparecimento (20), seguido do recurso “Olhar” (03).

Quadro 40 – Recursos comunicativos entre Iraídes e Linda

Recursos Comunicativos Integrados	Número de Recursos	Tipo de Recursos comunicativos
Olhar	03	Não-verbal
Estender a mão/braço	02	Não-vebal
Empurrar	01	Não-verbal
Esticar os lábios vedados	01	Não-verbal
Vocalizar e/ou Balbuciar	01	Vocal
Recursos Integrados	20	Não-verbal
TOTAL DE RECURSOS	28	

Sobre o recurso “Olhar”, nos recursos comunicativos utilizados por Iraídes em interação com Linda, foram observados três (03) eventos (Quadro 41).

Quadro 41 - O “Olhar” na relação com Linda

Iraídes olha com atenção Linda vocalizar.	01
Linda empurra Iraídes e Iraídes olha para Linda.	01
Mãe de Linda com Linda fala tchau para Iraídes e Iraídes olha.	01

Em relação ao “Estender a mão/braço”, houve duas ocorrências (Quadro 42).

Quadro 42 - O “Estender a mão/braço” na relação com Linda

Iraídes, com outra pessoa, estende a mão e aponta para Linda.	01
Iraídes estende a mão para pegar objeto junto com Linda.	01

O “Empurrar” teve apenas uma ocorrência (Quadro 43).

Quadro 43 - O “Empurrar” na relação com Linda

Iraídes “empurra” Linda (que está no colo da mãe de Iraídes), subindo em cima do colo da mãe, querendo a atenção de sua mãe.	01
--	----

Já o “Esticar os lábios vedados”, ocorreu uma (01) única vez (Quadro 44).

Quadro 44 - O “Esticar os lábios vedados” na relação com Linda

Iraídes esticou lábios na interação com Linda.	01
--	----

Iraídes vocaliza uma (01) única vez, na relação com Linda (Quadro 45).

Quadro 45 - O “Vocalizar e/ou Balbuciar” na relação com Linda

Iraídes vocaliza batendo objeto no chão, quando em interação com Linda.	01
---	----

O Apêndice O apresenta as cenas de Recursos Integrados entre Iraídes e Linda.

No Quadro 47 a seguir, foram discriminados, individualmente, os “Recursos Integrados” verificados na relação entre Iraídes e Linda. Foram encontrados doze (12) tipos diferentes de “Recursos Integrados”, numa ocorrência total de vinte (20) “Recursos Integrados” nas interações e comunicação de Iraídes com Linda.

Quadro 47 - Tipos de Recursos comunicativos Integrados na relação de Iraídes com Linda

Recursos Comunicativos Integrados	Número de Recursos	Tipo de Recursos comunicativos
Olhar	08	Não-verbal
Estender a mão/braço	02	Não-verbal
Mexer o corpo/mãos	01	Não-verbal
Sentar nas pernas de alguém	01	Não-verbal
Sair de cima das pernas de alguém	01	Não-verbal
Inclinar o corpo	01	Não-verbal
Pegar	01	Não-verbal
Tocar	01	Não-verbal
Bater as mãos/braços em objeto/alguém	01	Não-verbal
Bater palmas	01	Não-verbal
Engatinhar	01	Não-verbal
Chorar	01	Não-verbal
TOTAL DE RECURSOS	20	

Em relação aos recursos triádicos, na relação de Iraídes com Linda, houve a ocorrência de dezoito (18) destes recursos, sendo nove (09) com objetos e nove (09) com pessoas (Apêndice P).

4.7.1. Iniciativa e resposta: interação entre o bebê Linda e Iraídes

Na relação entre o bebê Linda e Iraídes, houve uma maior iniciativa das interações de Iraídes, quando comparadas à Linda. De um total de trinta e um (32) episódios de iniciativas, foram destacados vinte e três (23) episódios de Iraídes tomando iniciativa na interação, comparados a nove (09) episódios em que Linda tomou iniciativa de interagir com Iraídes (Apêndice Q).

4.8. As educadoras: Mirtes e Branca

4.8.1. A educadora Mirtes e os recursos comunicativos

Inicialmente, apresentamos os dados encontrados na relação de Iraídes com a educadora Mirtes. O Quadro 48 abaixo mostra a interação de Mirtes com Iraídes, em que se pode verificar a presença de doze (12) tipos diferentes de recursos comunicativos. Os “Recursos Integrados” obtiveram maior índice (50), seguidos de um empate entre os recursos “Olhar” e “Virar o rosto/corpo em esquiva” (08).

Quadro 48 – Recursos comunicativos entre Iraídes e Mirtes

RECURSOS COMUNICATIVOS	FREQÜÊNCIA	TIPO
Olhar	08	Não-Verbal
Virar o rosto/corpo em esquiva	08	Não-verbal
Chorar	03	Vocal
Estender a mão/braço	03	Não-verbal
Engatinhar	02	Não-Verbal
Andar	01	Não-verbal
Sorrir	01	Não-verbal
Deitar no ombro/joelho	01	Não-verbal
Bater a mão no chão	01	Não-verbal
Pegar	01	Não-verbal

Mexer o corpo	01	Não-verbal
Recursos Integrados	50	Vocais e Não-Verbais
TOTAL DE RECURSOS	80	

Pode-se notar que a característica do “Olhar” enquanto recurso comunicativo apareceu em seis (06) distintas cenas, no total de oito (08) vezes (Quadro 49).

Quadro 49 - O “Olhar” na relação com Mirtes

Iraídes acompanha e procura atentamente Mirtes com o olhar.	02
Mirtes fala com Iraídes, Iraídes olha para Mirtes (no colo dela, comendo, etc).	02
Iraídes procura Mirtes pelo olhar e olha atentamente para ela.	01
Iraídes pára de manipular objeto e olha atentamente Mirtes, que está com objeto.	01
Iraíde olha atentamente para Mirtes no momento em que Mirtes pega sua mão e sai andando com Iraídes para estante de objetos.	01
Iraídes olha Mirtes, que sorri e fala com ela.	01

Em relação ao recurso “Virar o rosto em esquiva”, o quadro abaixo indica suas sete (07) distintas ocorrências de cenas, no total de oito (08) recursos (Quadro 50).

Quadro 50 - O “Virar o rosto/corpo em esquiva” na relação com Mirtes

Iraídes deita no ombro de sua mãe quando Mirtes fala com ela e oferece colo.	02
Iraídes pende o corpo para trás para não mamar.	01
Mirtes deita Iraídes para mamar, ela levanta, se vira, vira a cabeça e levanta novamente.	01
No colo de outra educadora, Mirtes pede colo e Iraídes deita no ombro da outra educadora. Mirtes diz: "me esnobou!".	01
Iraídes apóia seu braço em sua mãe quando Mirtes fala com ela.	01
Mirtes oferece mamadeira e Iraídes vira o	01

rosto em esquiva.	
Mirtes oferece mão para ajudar Iraídes. Iraídes vira o rosto e estende mão à distância para mãe.	01

O recurso vocal de “Chorar” teve três (03) ocorrências (Quadro 51).

Quadro 51 - O “Chorar” na relação com Mirtes

Iraídes chora. Mirtes pergunta o que foi e ela pára de chorar.	01
Iraídes chora olhando Mirtes.	01
Iraídes com Mirtes faz cara de choro, começa a choramingar, balbucia.	01

No “Estender a mão/braço”, foram encontradas duas (02) ocorrências (Quadro 52).

Quadro 52 - O “Estender a mão/braço” na relação com Mirtes

Iraídes estende a mão para Mirtes para apontando para Linda.	02
Iraídes em pé, estica a mão para pegar cortina, educadora Mirtes sorri e ajuda.	01

A seguir encontram-se outros recursos que obtiveram uma única ocorrência cada (Quadros 53, 54, 56, 57,58 e 59).

Quadro 53 - O “Engatinhar” na relação com Mirtes

Iraídes engatinha no sentido de Mirtes e de outras educadoras.	02
--	----

Quadro 54 - O “Andar” na relação com Mirtes

Iraídes anda com educadora Mirtes. Iraídes puxa Mirtes pelo braço para andar.	01
---	----

Quadro 55 - O “Sorrir” na relação com Mirtes

Iraídes sorri para Mirtes.	01
----------------------------	----

Quadro 56 - O “Deitar no ombro/joelho” na relação com Mirtes

Iraídes deita no ombro de Mirtes.	01
-----------------------------------	----

Quadro 57 - O “Bater a mão” no chão na relação com Mirtes

Iraídes bate sua mão no chão acompanhando batida da música e da garrafa pela Mirtes, contagiando-se pelo ritmo.	01
---	----

Quadro 58 - O “Pegar” na relação com Mirtes

Mirtes oferece mamadeira para Iraídes e ela pega (mama deitada).	01
--	----

Quadro 59 - O “Mexer o corpo” na relação com Mirtes

Mirtes canta música e Iraídes mexe o corpo como se dançasse.	01
--	----

O Apêndice R apresenta as cenas em que apareceram os Recursos Integrados entre Iraídes e Mirtes.

Do total de sessenta (60) usos dos “Recursos Integrados”, foram encontrados dezessete (17) diferentes tipos dos mesmos, como pode ser verificado no Quadro 60.

Quadro 60 - Tipos de Recursos comunicativos Integrados na relação de Iraídes com Mirtes

Recursos Comunicativos Integrados	Número de Recursos	Tipo de Recursos comunicativos
Olhar	22	Não-verbal
Chorar	07	Vocal
Engatinhar	05	Não-verbal
Sorrir	04	Não-verbal
Estender a mão/braço	04	Não-verbal
Mexer corpo/mãos	03	Não-Verbal

Parar de chorar (ao ser confortada)	03	Não-verbal
Inclinar o corpo	02	Não-verbal
Virar o rosto/corpo em esquiva	02	Não-verbal
Procurar com olhar	01	Não-verbal
Fazer menção de ir ao encontro	01	Não-verbal
Tocar	01	Não-verbal
Engatinhar chorando no sentido	01	Não-verbal
Bater palmas	01	Não-verbal
Esticar os lábios vedados	01	Não-verbal
Virar o corpo/rosto no sentido de	01	Não-verbal
Vocalizar e/ou Balbuciar	01	Vocal
TOTAL DE RECURSOS	60	

Nos recursos triádicos, na relação de Iraídes com Mirtes, foram encontrados setenta e cinco (75) recursos triádicos, sendo cinquenta e cinco (55) com objeto, dezoito (18) recursos triádicos com pessoas e dois (02) recursos triádicos com pessoas e objetos em concomitância (para detalhes, Apêndice S).

4.8.2. Iniciativa e resposta: interação entre a educadora Mirtes e Iraídes

Pode-se observar (Apêndice T) que houve uma maior iniciativa de Mirtes interagindo com Iraídes. Desta forma, do total de cento e catorze (114) episódios entre as duas, foram encontrados oitenta (80) episódios em que Mirtes tomou iniciativa, comparados a trinta e quatro (34) episódios em que Iraídes teve a iniciativa da interação.

4.8.3. Relação com Educadora Branca e recursos comunicativos

O Quadro 61 a seguir apresenta os recursos comunicativos da relação entre a educadora Branca e Iraídes, tendo sido encontrados seis (06) tipos diferentes de recursos

comunicativos, no total de quinze (15) ocorrências. Os “Recursos Integrados” obtiveram a maior pontuação (07), seguido do recurso “Estender a mão/braço” (03).

Quadro 61 – Recursos comunicativos entre Iraídes e Branca

RECURSOS COMUNICATIVOS	FREQÜÊNCIA	TIPO
Estender a mão/braço	03	Não-verbal
Olhar	02	Não-verbal
Sorrir	01	Não-verbal
Engatinhar	01	Não-verbal
Virar o rosto/corpo em esquiva	01	Não-verbal
Recursos Integrados	07	Não-verbais e vocal
TOTAL DE RECURSOS	15	

O Quadro (62) indica o recurso “Estender mão/braço” na relação de Iraídes com Branca, num total de três (03) recursos comunicativos.

Quadro 62 - O “Estender mão/braço” na relação com Branca

Branca estende mão para pegar Iraídes e ela estende braço indo ao colo de Branca.	01
Iraídes estende mão mostrando algo e Branca olha.	01
Branca mostra objeto e Iraídes estende mão e pega o mesmo.	01

O recurso “Olhar”, observado no Quadro 63, apareceu em dois (02) distintos episódios.

Quadro 63 - O “Olhar” na relação com Branca

Iraídes olha para Branca que a pega e a coloca em pé.	01
Branca pega Iraídes e o bebê olha para Branca.	01

Os recursos “Sorrir, Engatinhar e Virar o rosto/corpo em esquiva” obtiveram a frequência de um (01) recurso cada (Quadros 64, 65 e 66).

Quadro 64 - O “Sorrir” na relação com Branca

Iraídes sorri para Branca.	01
----------------------------	----

Quadro 65 - O “Engatinhar” na relação com Branca

Iraídes engatinha ao lado de Branca e em seu sentido.	01
---	----

Quadro 66 - O “Virar o rosto/corpo em esquiva” na relação com Branca

Iraídes deitada no colo de Branca (no chão), puxa a blusa da educadora fazendo menção de levantar e tentando se esquivar do colo de Branca.	01
---	----

O Apêndice U apresenta as cinco (05) distintas cenas de Recursos Integrados entre Iraídes e Branca, em um total de sete (07) Recursos Integrados.

No Quadro 67 aparece um total de sete (07) tipos de recursos individuais, que apareceram entrelaçados doze (12) vezes.

Quadro 67 - Tipos de Recursos comunicativos Integrados na relação de Iraídes com Branca

Recursos Comunicativos Integrados	Número de Recursos	Tipo de Recursos comunicativos
Olhar	03	Não-verbal
Estender a mão/braço	03	Não-verbal
Sorrir	02	Não-verbal
Chorar	01	Vocal
Virar o rosto/corpo em esquiva	01	Não-verbal
Tocar	01	Não-verbal
Parar de chorar (ao ser confortada)	01	Não-verbal
TOTAL DE RECURSOS	12	

Sobre a relação de Iraídes com a educadora Branca, foi encontrado um total de onze (11) recursos triádicos, sendo oito (08) com objetos e três (03) com pessoas (Apêndice V).

4.8.4. Iniciativa e resposta: interação entre a educadora Branca e Iraídes

Na relação entre a educadora Branca e Iraídes (Apêndice W) houve maior iniciativa de Branca interagindo com Iraídes. Em um total de vinte e quatro (24) episódios entre as duas, foram destacados quinze (15) episódios nos quais Branca iniciou interação, comparados a nove (09) episódios em que Iraídes teve a iniciativa.

4.9. O câmera José

Como referido na parte de metodologia, o registro do material em vídeo do Projeto Integrado, no ano de 1994, foi realizado por um profissional especializado e treinado para filmar a adaptação dos bebês à creche. Durante a análise das fitas, foi observado que o profissional que fazia as gravações mostrou-se participativo às cenas.

Por diversas vezes, foi observado que Iraídes se aproximava mais desse profissional, observando-o e olhando para ele quando ele conversava com alguém. Nesses episódios, mesmo Iraídes não se aproximando fisicamente do câmera, foram destacadas cenas interativas entre os dois participantes.

O Quadro 68 indica abaixo os recursos comunicativos apresentados por Iraídes na interação com o câmera José. Os “Recursos Integrados” obtiveram maior ocorrência (11), seguido do “Olhar” (02). O total foi de dezesseis (16) recursos.

Quadro 68 – Recursos comunicativos entre Iraídes e o câmera José

RECURSOS COMUNICATIVOS	FREQÜÊNCIA	TIPO
Olhar	02	Não-verbal
Esticar os lábios vedados	01	Não-verbal
Esticar os lábios abertos	01	Não-verbal
Mexer os lábios vedados	01	Não-verbal
Recursos integrados	11	Não-verbais
TOTAL DE RECURSOS	16	

Sobre o “Olhar” na relação com o câmera, foi observado uma única cena, com duas (02) ocorrências (Quadro 69)

Quadro 69 - O “Olhar” na relação com o câmera José.

Iraídes olha câmera, após ouvir a voz dele falando com outra pessoa.	02
--	----

Sobre o “Esticar os lábios vedados”, houve duas (02) diferentes ocorrências (Quadro 70).

Quadro 70 - O “Esticar os lábios vedados” na relação com o câmera José

Iraídes estica os lábios vedados para o câmera.	01
Iraídes estica os lábios abertos para o câmera.	01

Já o “Mexer os lábios vedados” na relação com o câmera, houve apenas uma (01) ocorrência (Quadro 71).

Quadro 71 - O “Mexer os lábios vedados” na relação com o câmera José

Iraídes mexe seus lábios (que estão vedados) para o câmera.	01
---	----

O Apêndice X apresenta as cenas de Recursos Integrados entre Iraídes e o câmera.

No Quadro 72, discriminam-se individualmente os seis (06) diferentes tipos de recursos, que compunham os “Recursos Integrados”, nessa relação.

Quadro 72 - Tipos de Recursos comunicativos Integrados na relação de Iraídes com José

Recursos Comunicativos Integrados	Número de Recursos	Tipo de Recursos comunicativos
Olhar	03	Não-verbal
Sorrir	03	Não-verbal
Virar o corpo/rosto no sentido de	01	Não-verbal
Engatinhar	01	Não-verbal
Levantar	01	Não-verbal
Estender a mão/braço	01	Não-verbal
TOTAL DE RECURSOS	10	

Já em relação aos recursos triádicos na relação de Iraídes com o câmara José, foi encontrado apenas um (01) recurso triádico com pessoas (Apêndice Y).

4.9.1. Iniciativa e resposta: interação entre o câmara e Iraídes

Na relação de Iraídes e o câmara, houve uma maior iniciativa do câmara, sendo o total de três (03) vezes, ao interagir com o ambiente e, conseqüentemente com Iraídes. Já Iraídes não realizou nenhuma (0) intenção ao interagir com o câmara (Apêndice Z).

5. DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir da análise do material empírico das gravações em vídeo, da realização do mapeamento da relação com os distintos interlocutores, da elaboração dos quadros (onde se discriminou os tipos e características dos recursos comunicativos, além da *iniciativa e resposta* nos episódios), algumas considerações foram feitas e serão a seguir pontuadas.

Agrupando-se todos os dados de Iraídes com os interlocutores - mãe, babá, irmã Dalila, educadoras Mirtes e Branca, os bebês Linda e Isa e o câmara José - podemos pontuar alguns aspectos que se fazem importantes.

A soma total de recursos comunicativos apresentados por todos os interlocutores, somando-se a ocorrência de cada um, os de maior ocorrência foram: “Recursos Integrados” (184), seguidos do “Olhar” (41), “Estender a mão/braço” (17), seguidos do “Virar o rosto/corpo em esquiva” (12). A presença de um largo predomínio de recursos integrados mostra que mesmo nessa tenra idade, o bebê já mostra processos de comunicação bastante complexos.

O recurso “Olhar” - o segundo mais utilizado em todos os casos de Iraídes - pode ter sido particularmente utilizado pelo fato de que, como Iraídes não conhecia o espaço e algumas pessoas que lá se encontravam, o “Olhar” foi muito utilizado na observação das pessoas, de suas atitudes e comportamentos. Vale lembrar de que se levou em consideração o “Olhar” com expressividade e sentido comunicativo, aquele no qual a observação do bebê mostrava-se expressivo à situação, tendo sido eliminados todos os outros olhares sem expressividade (como olhar de mera observação ou olhar de “varredura”). Como visto na introdução, tem sido destacada a importância do olhar enquanto recurso comunicativo no primeiro ano de vida, como mostra os estudos de Belini & Fernandes (2007) e Gerbelli (2006).

Dalila e a babá aparecem pouco nos registros com a irmã. Porém, a característica dos recursos utilizados por Iraídes com ambas foi elaborada, ou seja, com muitos tipos de recursos, com integração entre si.

Em relação aos “Recursos Integrados”, do total de recursos comunicativos, nota-se um menor número de “Recursos Integrados” de Iraídes com as crianças Dalila (11) e Isa (02), quando comparadas à Linda (20). Dos adultos, a mãe foi a que obteve maior número de Recursos Integrados (56), seguidos de Mirtes (50) e da babá Lília (27) e o câmara (11). Branca foi o interlocutor adulto que obteve menor número de Recursos Integrados (07), na relação com Iraídes.

Do total dos trinta e oito (38) diferentes “Recursos Integrados” encontrados, foi observado que o “Olhar” foi o recurso mais freqüente (75), seguido do “Sorrir” (38), “Estender a mão/braço” (24) e “Engatinhar” (18). Esse grande número de diferentes Recursos Integrados apresentados por Iraídes demonstra a pluralidade que o bebê pode apresentar ao se comunicar com distintos interlocutores, sendo aqueles recursos tanto não-verbais quanto vocais.

Em primeiro lugar, chama a atenção a ocorrência do grande número de episódios interativos de um bebê de apenas nove meses, em que somente com os interlocutores selecionados para o estudo, através das cenas de vídeo, verificou-se a ocorrência de 415 episódios interativos.

De uma forma geral, nesses episódios, foram encontrados vinte (20) diferentes tipos de recursos comunicativos (não-verbais e vocais) com os diversos interlocutores. Somados a estes recursos comunicativos, foram encontrados, dentro da categoria dos “Recursos Integrados”, trinta e oito (38) recursos comunicativos interligados.

Ao serem analisados todos estes recursos comunicativos, percebe-se a presença da *pluralidade* e da riqueza dos *distintos* recursos comunicativos utilizados pelo bebê focal. Ainda, chama a atenção não só a presença e variedade dos recursos, mas também *como se davam* estes recursos, a característica dos mesmos, revelando já uma associação no uso dos recursos, nas diferentes relações (integrados); ainda, de quem se dava a iniciativa no episódio e quais eram os recursos triádicos apresentados por Iraídes nas distintas relações. Diversos recursos comunicativos puderam ser vistos dentro de um mesmo episódio, mostrando a riqueza de ações e de recursos para se comunicar que tem o bebê.

Mais ainda, mostrou-se significativa que tanto a frequência, como a variedade de ocorrência dos recursos variou enormemente na relação de Iraídes e os interlocutores, mudando inclusive com o tempo.

Assim, verificamos que, nas relações com as figuras de referência (mãe e babá), ocorreram freqüentes episódios interativos, os quais foram constituídos pelo uso de diversificados recursos de comunicação. O uso desses recursos, porém variou mesmo com figuras mais conhecidas e de referência, como se verificou através dos dados das interações e dos recursos usados com a irmã Dalila.

O uso de recursos comunicativos mostrou-se ainda diferenciado quando se considerava outros adultos e pares de idade. Quando se considera os adultos, verifica-se que Mirtes (educadora) vai ser um interlocutor privilegiado da criança, com quem Iraídes estabelece diferentes processos comunicativos, muito ricos e diferenciados dos que usa com a educadora Branca. E, quando se considera os pares de idade, as diferenças também se mostram grandes, havendo aparentemente a construção de uma parceria preferencial com uma das crianças.

Para refinarmos essas questões, vamos passar a discuti-las com maior especificidade a seguir.

Pensando-se especificamente na relação de Iraídes com a mãe, o grande, rico e diverso número e característica de recursos comunicativos pode estar relacionado ao fato da mãe representar uma figura forte de referência de Iraídes, desempenhando um papel fundamental em sua vida. Ferreira (2000) descreve que Bowlby (1989, 1990) e Ainsworth (1964, 1968) fundamentaram concepções sobre maternidade, desenvolvimento infantil e seus cuidados, estando presentes na sociedade atual através de uma série de discursos e comportamentos. Segundo a autora, na Teoria do Apego,

Bolwby expõe que é de grande importância o contato do bebê com a mãe, já que a relação dos jovens com a mãe tem um valor de sobrevivência da espécie e do indivíduo. Assim, a busca pela mãe ou pessoa de apego se faz muitas vezes pelo fato da criança estar insegura, em situação de temor, cansaço, estresse ou outro. Assim, pode-se inferir que em função dessa relação, Iraídes procurava repetidamente pela proximidade da mãe, naquele ambiente novo.

Mas, é importante ressaltar, como já pontuado anteriormente, que Arlene era funcionária da creche à época dos registros, mesmo espaço onde as filhas estudavam. Arlene relata, em muitos momentos de suas entrevistas, que o fato de trabalhar no mesmo espaço da filha fazia emergir sentimentos conflitantes e ambivalentes entre o papel de mãe e de profissional. Embora a mãe soubesse da importância de sua presença e atenção a Iraídes durante o seu processo de adaptação à creche (principalmente nas primeiras semanas), a mãe mostrava-se dividida afastando-se fisicamente da filha na sala para poder trabalhar e executar seu papel de auxiliar de enfermagem. Amorim (2002, p.121-122) relata que, em uma das entrevistas (datada de 24/03/94), a mãe afirmava que o fato dela estar na creche tinha *dois lados*:

“...Por um lado, ela (Iraídes) ir à creche é *um ganho, porque ela já tava numa situação em casa que, quando eu pegava a bolsa, e a Dalila (irmã) pegava a bolsa dela, ela já sabia que a gente tava indo. E ela chorava mesmo. Ela ficava bravíssima, porque saía as duas. Agora, vem felicíssima. Então, eu acho que isso é (...) muito bom*”. E continua: “*Então, pra ela é bom... Pra mim.. .porque eu tô vendo a Iraídes. (...) Eu sou mãezona que gosta de sentir parte por parte. Eu chego em casa, aí a gente fica fazendo rituais: abraçinho, beijinho, cheirinho, mexe aqui, mexe ali. Eu sou assim. Eu gosto de sentir a minha cria. (...) Bem animal. Sentir cheirinho, ver se tá tudo inteirinho. (...) Olhar, passar a mão, gravar curvinha. Adoro isso. E, agora, (...) eu posso, de vez em quando, durante o dia, ir lá e sniff... (cheiro) “Ai tá com meu cheiro!” “É esse cheiro”*”.

Em contrapartida a mãe analisa:

“Agora, ela me vê todo dia, toda hora. Só que ela me vê pegando outras crianças. Então, (...) acaba sendo triste, porque ela me vê, mas ao mesmo tempo ela me vê com outro. E, aí, ela tem que disputar o meu colo junto com os outros, competir juntinho mesmo. Aquele que tá precisando mais é aquele que eu tô indo atrás. Então, é uma adaptação pra ela e pra mim.(...) eu acho que pode dificultar, essa coisa... ela tá ali. Eu acho que (...) é ruim pra ela e é ruim pra mim que ela tá me dividindo ali, num lugar... (...) Porque, toda vez que eu entro, que eu pego uma criança, ela vem e aí eu acabo sentando e fico com as duas no colo. Ou, às vezes, eu coloco ela perto de mim e vou fazendo outras coisas. (...) E ela ainda é um bebê e bebê é muito egocêntrico. Então, ela tá aprendendo muito cedo. Ela tá tendo que dividir uma mãe muito cedo, que é um troço esquisito dividir mãe. (...) Com irmão é difícil, imagina com outros que não tem nada a ver com a família”.

Arlene, ainda refletindo sobre o seu lado de mãe e profissional, acrescenta:

“.. E pra mim é ruim porquê? Porque me incomoda. Me incomoda, mesmo. Eu até compreendo que bebê é egocêntrico, que a Iraídes tá me querendo e que eu tenho que dividir com ela e tenho que ajudar ela nesse processo. Mas, na hora é tanta coisa e tem tantas outras crianças solicitando, que eu não tenho tempo de racionalizar isso e tentar superar. (...) Cê sabe que a teoria, às vezes, fica meia complicada. Eu quero mais é que ela se acalme e que me deixe trabalhar. Bem isso! Me deixa trabalhar! Num vem, não! Cê tá me atrapalhando (risos). E continua: Eu acho que eu sou uma pessoa muito rígida com o meu trabalho. Então, eu fico muito mais incomodada por conta disso. E eu acho que é coisa minha. (...) É uma coisa que a gente estabelece na relação de trabalho e que aí fica complicado”.

Neste breve relato da mãe, como discute Amorim (ibid), a relação de cada um dos papéis (profissional e mãe) acabava por levar a situações de conflito, já que estes dois são desempenhados em um mesmo contexto, simultaneamente.. Da mesma forma que o papel de profissional está em destaque, pelo fato da mãe estar na creche e em seu ambiente de trabalho, o da maternidade também se encontra presente, já que a criança estava freqüentando a creche e necessitava que a relação mãe-criança também acontecesse (como no ambiente de casa).

Demonstrando perceber a ambigüidade de comportamento da mãe, uma das educadoras – Branca - em entrevista datada de 08/04/94, (Amorim, ibid, p. 123-124), relata a relação de Iraídes e Arlene:

“Esses dias, eu dei uma bronca na Arlene... Eu acho que ela tem um pouco de medo da Iraídes ficar pegando no pé dela. Tem hora que a Arlene entra no berçário e nem olha pra Iraídes. Já ela brinca com todas as crianças e a gente percebe que ela tá evitando de ter contato com a Iraídes. O contato que ela tem é bem assim “Ó, você agora tem que ficar aqui. Não dá!”. Aí, eu falei, “Ó, Arlene, não é por aí. (...) Como que ela vai entender? Você vem aqui, brinca com todas as crianças e com ela não brinca! Por quê? Ela tem que entender que você pode vim brincar com ela, mas você tem que trabalhar. Num pode ficar com ela o tempo inteiro. Mas não é desse jeito que você vai demonstrar pra ela”. E esses dias até que deu uma melhorada. Eu conversei... Ela vai lá, brinca um pouquinho com a Iraídes. Mas a Iraídes tá um pouquinho assim, sentida. Eu sinto quando a criança fica meia manhosa”

Ao analisar a fala da educadora, Amorim (ibid) discute que, pelo fato da criança – por sua idade na época, por seu desenvolvimento e por suas condições cognitivas - poder não compreender essa dissociação de papéis que a mãe desempenhava, a mãe oscilava no comportamento e tinha dificuldade de desempenhar os dois papéis. Priorizava, no caso, o papel de profissional, sendo a relação mãe-bebê naquele ambiente modificada.

Esses dados podem indicar, assim, que além da forte procura pela mãe – que é fonte de referência na relação de apego -, a ambigüidade da situação pode ter gerado a intensa procura pela criança, que fez uso de uma série de recursos mais específicos, que foram sendo constituídos por essa relação. A criança engatinhava muito atrás da mãe, chorava, buscava seu colo, tentava dividir o colo em que estavam outros bebês e tinha vários comportamentos de esquiva para permanecer com a mãe, dentre outros. Assim, as alterações no ingresso do bebê à creche estavam relacionadas não ao afastamento de

mãe e filha, mas à permanência de ambas no mesmo espaço, em que diversamente do vivenciado até então, a mãe desempenhando dois papéis distintos no mesmo contexto.

Dessa forma, esse contexto de relações pode ter sido o impulsionador do total de oitenta e cinco (85) episódios interativos com uso de recurso comunicativo na relação com a mãe Arlene. Mais ainda, pode ter resultado na maior iniciativa de episódios de interação entre Iraídes e a mãe Arlene, em que Iraídes tomou mais iniciativa do contato com a mãe.

Esses recursos comunicativos entre mãe e filha merecem destaque ainda por sua característica e integração entre eles. Foram encontrados dez (10) diferentes tipos de recursos comunicativos utilizados por Iraídes na relação com a mãe, só sendo inferior em número aos tipos de recursos da relação de Iraídes com a educadora Mirtes. Os recursos comunicativos mais destacados foram os “Recursos integrados (56); Olhar (09); Estender mão/braço e Deitar no ombro/joelho (06). É importante ressaltar que Iraídes produziu recursos comunicativos não-verbais e também vocais na relação com a mãe, novamente estes últimos recursos sendo inferior em número somente quando comparados à relação com Mirtes.

Já na característica dos recursos comunicativos integrados encontrados entre Iraídes e a mãe, pôde-se notar a mesma pluralidade, com cenas interativas ricas entre ambas, na qual Iraídes sorria, vocalizava, buscava pelo colo da mãe engatinhando em seu sentido, dentre outros. Todas essas ações e meios comunicativos reforçam a idéia da rica relação dialógica existente entre Iraídes e sua mãe.

Nessas interações marcadas pelo uso de recursos comunicativo da criança, verificou-se que muitos dos episódios envolviam situações triádicas. Nesse sentido, Tomasello (2003) descreve que, entre nove e doze meses um conjunto novo de comportamentos começa a surgir. Os bebês passam de interações diádicas para

triádicas, já que envolvem uma coordenação de suas interações com pessoas e objetos, sendo este chamado de “triângulo referencial”, que é composto pela criança, objeto ou evento de atenção e adulto. Assim, é nesta etapa de vida que os bebês começam a entrar em sintonia com o comportamento e atenção dos adultos e às entidades exteriores.

É com a mãe que se encontra a segunda maior frequência de triângulos referenciais, o que pode estar relacionado ao papel que a mãe desempenhava na vida de Iraídes, mesmo no momento de adaptação à creche. Em muitos momentos, ela mostrava pessoas da sala, as educadoras e outros bebês, a fim de apresentar à filha o novo espaço educacional. Em outros momentos, como visto, porém em número menor, Iraídes e a mãe utilizaram-se de recursos triádicos com objetos, sendo que a mãe apresentava os mesmos à filha, brincava com ela ou sinalizava seu funcionamento.

Dentro dessa relação ambígua com a mãe, no novo contexto, mostrou-se importante a participação da babá. Sobre a relação de Iraídes com a babá, mais uma vez notou-se uma riqueza de recursos comunicativos, demonstrando a pluralidade dos recursos utilizados pela criança. O fato de que a babá já era um parceiro já conhecido por Iraídes, pode inclusive justificar o grande número de recursos comunicativos apresentados pelo bebê, apesar do tão curto tempo de registro em vídeo com a mesma. No entanto, as características desses recursos é diversa dos utilizados na relação com a mãe. Há, por exemplo, um número muito menor de situações em que a criança sorri com ou para a babá, quando comparado à mãe.

Aparecem, também, recursos triádicos (04 episódios), mas em número bem menor do que foi visto com a mãe (39 episódios). É possível que, como a babá não se sentisse pressionada pela relação com Iraídes naquele ambiente, ela não precisasse estar destacando os outros parceiros e os objetos daquele ambiente, de maneira mais intensa e

evidente. A babá inclusive podia ser vista como permanecendo por muitas vezes em um canto da sala, o que poderia facilitar que Iraídes explorasse o espaço de forma mais independente, bem como criar o vínculo com os outros bebês e educadoras, nesse processo de distanciamento com a criança, já que ela não mais seria a responsável pelos seus cuidados.

Em relação à iniciativa, essa relação é uma das que Iraídes mais se utiliza de recursos na busca pela relação com o parceiro, tendo ocorrido a iniciativa de Iraídes em trinta (30) episódios interativos, contra vinte e um (21) da babá. Esse aspecto pode estar relacionado ao fato de que Iraídes parecia buscar mais a atenção da babá e se aproximava da mesma por estar em período de adaptação à creche. A proximidade física e a busca de Iraídes pela babá pode ser justificada pelo fato do bebê estar em um ambiente de certo estranhamento e pelo fato da figura da babá representar a presença de alguém com quem já tinha um vínculo formado, ou seja, representava uma figura de referência naquele novo ambiente.

Mas, mesmo em relação às figuras de referência, as características das interações e do uso de recursos mostraram-se diferenciados, como podemos ver no caso da relação de Iraídes com a irmã Dalila. Ao serem analisados os recursos comunicativos utilizados por Iraídes e a irmã Dalila, verifica-se que houve um número significativo de recursos comunicativos utilizados, sendo que, nos Recursos Integrados, além de recursos não-verbais, houve a presença de um recurso vocal.

Além disso, diversas foram as características desses mesmos recursos comunicativos, tanto não-verbais quanto vocal, demonstrando a pluralidade de formas de comunicação que o bebê se utilizava ao se relacionar com a irmã. Porém, essa pluralidade é bem menor do que com as duas interlocutoras anteriores (mãe e babá),

apesar de Dalila também ser uma pessoa bem conhecida de Iraídes. Isso pode ser justificado por Dalila ser, à época do registro, uma criança também em fase de aquisição de recursos, de linguagem e de outras habilidades, não tendo o mesmo objetivo intencional de favorecer a adaptação de Iraídes à creche, como a babá e a mãe o fizeram.

Porém, Dalila brincava com Iraídes e mostrava objetos e pessoas à irmã, facilitando, de uma forma ou de outra, a vinculação de Iraídes ao novo contexto. Isso pode ter resultado no alto índice de ocorrência de recursos triádicos, principalmente de objetos.

Além disso, vimos que sua presença, na primeira semana dos registros, colaborou para que Iraídes pudesse ter próximo a ela alguém conhecido que lhe passasse segurança no momento novo de sua vida. É importante resgatar que Dalila freqüentava a creche à época dos registros e, segundo a mãe relata, Dalila estava muito feliz por Iraídes estar também freqüentando a mesma creche. Com aproximadamente seis anos de idade, Dalila procurava ajudar a mãe e a babá sempre que solicitado. Sempre que podia, Dalila passava pela sala de Iraídes e interagia com ela, principalmente no horário de saída da aula ou na chegada. Em cenas de vídeo, Dalila aparece sorrindo muito e brincando com a irmã ao lado da mãe, das educadoras, da babá Lília e de crianças maiores. Em muitos casos Dalila aparece mostrando objetos à irmã (brinquedos, móveis, outros), interagindo com Iraídes e crianças mais velhas (de sua idade).

Entende-se que Dalila pode ter tentado colaborar ao situar a irmã no ambiente novo, facilitando sua adaptação ao contexto de creche e, nesse processo, pode ter ocorrido uma maior iniciativa de interações por parte de Dalila. Porém, vale lembrar que Iraídes interagiu e também iniciou a interação em muitos casos, sorrindo para a irmã, olhando

para ela, estendendo braço no sentido de algo e mostrando a ela, além de tantos outros casos já citados nos dados aqui apresentados.

Um ponto que merece destaque é o fato de, ao serem observadas as colocações sobre o triângulo referencial de Tomasello (2003), o autor afirma que os recursos triádicos acontecem na relação do bebê com adulto. Porém, neste presente estudo, foi constatada a presença de recursos triádicos na relação de Iraídes e Dalila, ambas pares de idade.

Ainda, além da questão do aparecimento entre os recursos triádicos entre Iraídes e Dalila e embora tenha ocorrido um tempo curto de registro em vídeo entre as irmãs, fazendo com que o número de recursos fosse mais reduzido, outro ponto merece destaque. Embora Dalila seja um interlocutor que se comunica oralmente, estando mais desenvolvida e amadurecida neurológica, cognitiva e psicologicamente do que a irmã, entende-se que ela é criança e ainda está por adquirir e ampliar sua linguagem, sua capacidade simbólica e de abstração, sendo, portanto, diferente sua relação com Iraídes e no uso dos recursos comunicativos que ambas utilizam quando comparada à relação de Iraídes com os adultos.

Apesar dessas questões indicadas à outra criança Dalila, quando se considerou os outros bebês parceiros de interação e comunicação (Linda e Isa), diferenças significativas foram identificadas e merecem destaque.

Em relação à Isa, foram encontrados poucos recursos comunicativos. Houve apenas recursos não-verbais entre as duas crianças, sem nenhum recurso verbal ou vocal. Ao serem refletidas sobre essas questões e serem observados os episódios, foi notado que, por muitas vezes, Isa permanecia perto de seu irmão gêmeo, interagindo com ele. Poucos são os momentos em que os dois bebês (Iraídes e Isa) apareceram próximos; e,

quando interagiram, apenas se olhavam ou executavam algum gesto uma para a outra (recursos não-verbais).

Em relação aos recursos triádicos, foram encontrados recursos triádicos entre os bebês Isa e Iraídes, mais uma vez este estudo indicando a presença de recursos triádicos mesmo entre crianças pequenas, diferente do que discute Tomasello (ibid) em seu estudo.

Em relação à iniciativa da interação, pôde-se observar uma maior iniciativa de Isa ao se relacionar com Iraídes. Por muitas vezes, Iraídes e Isa estavam lado a lado, quando Iraídes a olhava (olhar de observação ou “varredura”, sem expressividade e aparentemente sem sentido comunicativo), engatinhava e interagia com objeto ao lado de Isa, raramente interagindo entre si.

Já com o outro bebê – Linda -, houve uma pluralidade de recursos comunicativos presentes na relação entre os bebês Linda e Iraídes. Além de recursos não-verbais, houve ainda uma (01) ocorrência de recurso vocal.

Em relação aos recursos triádicos, houve uma ocorrência muito maior dos mesmos na relação entre os bebês Iraídes e Linda. Da mesma forma, foram encontrados recursos triádicos entre bebês, tanto com objetos como com pessoas, diferente do que indica Tomasello (ibid).

É importante ressaltar, neste momento, a grande diferença de *quantidade* e característica dos recursos comunicativos apresentados por Iraídes na relação com Isa e Linda, além da ocorrência maior de recursos triádicos entre Iraídes e Linda, quando comparadas à relação de Iraídes com Isa. Além disso, houve uma maior ocorrência de recursos comunicativos e de variedade dos mesmos na relação de Iraídes com Linda, além da produção de recursos vocais.

Em relação à iniciativa na relação de Iraídes com Linda, foi observado uma maior iniciativa de Iraídes ao contato com Linda. Por muitas vezes, Iraídes e Linda eram colocadas próximas uma à outra, se olhavam, se tocavam, observavam o comportamento de cada uma, suas ações, gestos, etc. As próprias mães colocavam-nas próximas em alguns momentos, aparecendo por diversas vezes conversando entre si.

Destacando-se a interação entre Linda e Isa com Iraídes, nota-se uma diferença grande entre o número de recursos comunicativos e a característica dos mesmos, além da iniciativa em interagir na relação de Iraídes com os dois bebês. Isso ganha maior destaque se considerarmos que apesar de que Linda apareceu em um número menor de dias de registro em vídeo (07 dias), quando comparada à Isa (08 dias), Linda obteve um maior número de dias em que interagiu com Iraídes (06 dias), comparado à Isa (04 dias).

Desta forma pergunta-se: quais os fatores que poderiam fazer com que Iraídes interagisse mais com Linda do que com Isa? Seria a maior proximidade pessoal entre as mães de Linda e Iraídes que poderia facilitar o contato e interação entre as duas crianças, com a emergência de um maior número de recursos comunicativos? Pode-se falar em parceiro preferencial entre Linda e Iraídes, quando as crianças se encontram no nono mês de vida?

Outros interlocutores fundamentais no processo de adaptação de Iraídes à creche foram as educadoras Mirtes e Branca. Apesar das duas serem pessoas novas e anteriormente desconhecidas da criança, foram observadas diferenças significativas na relação de Iraídes com cada uma das duas educadoras, tanto na quantidade, no uso e na característica dos recursos comunicativos do bebê.

Em relação aos recursos comunicativos na relação de Iraídes com Mirtes, foram encontrados ricos e múltiplos recursos comunicativos com distintas características, demonstrando episódios bastante complexos.

Mirtes, assim como Branca, eram as educadoras responsáveis pela adaptação dos bebês à creche, do grupo a que Iraídes fazia parte. Porém, na organização do programa de adaptação, Mirtes foi a educadora que recebeu inicialmente Iraídes. Apesar de Iraídes não conhecer Mirtes, ao ingresso da creche, ao longo do mês foram observadas mudanças significativas no comportamento do bebê em relação à educadora. Iraídes começou a buscar pela atenção da educadora ao olhar para ela e sorrir, mexer o corpo ao ouvir Mirtes cantando, engatinhar em seu sentido, chorar olhando para ela (buscando pela atenção da educadora). Iraídes fez ainda uso de recursos vocais com Mirtes, principalmente o choro. Nesses momentos, o bebê buscava a atenção da educadora, chorava procurando pela mesma ou quando a educadora se afastava dela. É com essa educadora que o recurso comunicativo do choro aparece com maior evidência, no comportamento da criança

Foi, ainda, com a educadora Mirtes que foi encontrado o maior número de recursos triádicos. Entende-se que o espaço de creche é rico em objetos de estimulação e, por muitas vezes, a educadora oferecia os mesmos à Iraídes, a fim de brincar com ela ou estimular suas habilidades. Em outros momentos, porém em menor ocorrência, Mirtes interagiu com Iraídes e outras pessoas do local (mãe, babá, educadoras, outros), justificando a ocorrência de recursos triádicos com pessoas. Porém, uma situação chama atenção: em duas cenas interativas foi percebida a ocorrência concomitante de recursos triádicos com pessoas (mãe) e objetos, situação esta que não é citada diretamente por Tomasello (2003) em seu estudo, quando considera essa faixa etária.

Em relação à iniciativa de interação entre Iraídes e a educadora Mirtes, a educadora foi quem tomou em um maior número de vezes a iniciativa da interação com Iraídes.

Pensando-se na relação de Iraídes com a educadora Branca, o bebê fez uso de recursos não-verbais e vocais, mas em bem menor quantidade de vezes e com menor diversidade de tipos de recursos.

Em relação aos recursos triádicos, foi encontrado um maior número com objetos do que com pessoas, demonstrando mais uma vez, assim como na relação de Iraídes com Mirtes, a importância e ocorrência do uso de objetos e brinquedos de estimulação dentro do espaço educacional. As três (03) ocorrências de recursos triádicos com pessoas aconteceram com a presença da mãe e da babá de Iraídes. Sobre a iniciativa de interação entre Iraídes e a educadora Branca nos episódios, a educadora tomou mais iniciativa do que Iraídes nas interações.

Sobre as questões analisadas entre as duas educadoras, é importante ressaltar a diferença dos recursos comunicativos utilizados por Iraídes na relação com Mirtes e com Branca. Com a primeira educadora, Iraídes obteve um número maior de recursos comunicativos, todos de maior variedade de característica. Já com Branca, os recursos foram em menor quantidade. Por que existiria a diferença de Iraídes no uso de recursos comunicativos com as duas educadoras? Por que Iraídes fazia uso do choro somente com Mirtes e não fez o mesmo com Branca?

Refletindo-se, a hipótese é de que talvez Mirtes tenha sido mais responsiva às solicitações de Iraídes, respondendo aos seus chamados de prazer ou insatisfação com maior frequência do que Branca. Essa maior responsividade pode tanto ter ocorrido por questões de personalidade da educadora Mirtes, da construção da relação de Mirtes com

mãe-criança; e/ou, ainda, por buscar dar conta do que se discute na literatura, sobre a importância da responsividade da educadora no contexto educacional infantil.

Embora os autores Bressani, Bosa e Lopes (2007) afirmem que o conceito de responsividade materna seja foco de controvérsias em termos de conceitos e de metodologia, sabe-se de sua importância para o desenvolvimento infantil. Porém, atualmente o cuidado do bebê tem sido dividido entre os pais e as escolas de educação infantil, mostrando-se a carência de estudos sobre a “responsividade da educadora” e de sua extrema importância nos estudos com crianças pequenas. Os mesmos autores estudaram a responsividade presente no comportamento de educadoras de educação infantil e constataram a sua importância e presença significativa. As ações das educadoras responsivas se alternavam entre interações face-a-face, davam assistência ou conforto às crianças e tinham a preocupação com a socialização, através de práticas educativas. Todas estas práticas buscavam pelo desenvolvimento sócio-emocional dessas crianças (senso de identidade, sentimentos, emoções e intenções), além do controle do próprio comportamento e do incentivo à interação com pares. Além disso, foi identificada uma preocupação com o desenvolvimento da linguagem nessas crianças, sendo esta uma fundamental ferramenta para a interação social e a exploração do ambiente.

Bressani, Bosa e Lopes (2007, p.13) afirmam ainda que:

“...a responsividade interpessoal se fez presente na forma peculiar de se dirigir a cada criança, conforme o seu nível de desenvolvimento global, conciliando os desejos e necessidades do pequeno grupo. Este resultado aponta para a importância da razão cuidador-bebê nos berçários (até o segundo ano de vida 1 adulto para cada 6 crianças), bem como, capacitação e formação permanente das educadoras no sentido de favorecer a qualidade do atendimento e, principalmente, a responsividade interpessoal da educadora que estaria possivelmente comprometida se estes fatores não fossem respeitados”.

Assim, aplicando-se o conceito de responsividade interpessoal no contexto da educação infantil, a capacitação profissional destes educadores será favorecida, além de se auxiliar a escola a funcionar como um espaço de promoção do desenvolvimento infantil. Desta forma, Mirtes pode ter se mostrado mais freqüente e responsiva aos pedidos de atenção feitos por Iraídes através dos olhares, gestos, choro e outros comportamentos que comunicavam emoção e sentimentos à educadora.

Dizer isso não implica que tenha havido uma menor responsividade de Branca à criança, outros fatores podendo ter atravessado essa relação. Vale retomar o que foi apresentado anteriormente, em que Branca destaca que, para ela, havia uma dificuldade na construção da relação com Iraídes. E, a própria educadora levanta a hipótese de que, inicialmente, Iraídes se ligou pouco a ela em função de aspectos relacionados à etnia. Isso é, Iraídes mostrava a preferência por permanecer com educadoras de cor negra.

No entanto, voltando-se à relação de Iraídes com as educadoras Mirtes e Branca, um aspecto similar na relação das duas educadoras merece destaque. Em ambos os casos, as educadoras fizeram mais uso de iniciativa na relação com Iraídes. Um ponto que pode ser discutido é o fato da posição do educador frente aos cuidados dos bebês, principalmente nessa fase de adaptação à creche. Além de promoverem a adaptação do bebê, colaboram com a estimulação e com o desenvolvimento global, de linguagem, emocional e cognitivo do indivíduo. Desta forma, o fato de ambas as educadoras terem tomado iniciativa por mais vezes na interação com Iraídes pode demonstrar que as próprias educadoras promoviam atividades lúdicas, de interação e de estimulação, comunicando-se o tempo todo com os bebês. Brazelton (apud Bressani, Bossa e Lopes, 2004) refere que a entrada na escola é uma ocasião marcante na vida do bebê e de sua

família. A construção do vínculo bebê-educadora é essencial para favorecer a adaptação das crianças ao espaço da creche e fortalecer a confiança e o vínculo mútuos. Amorim, Vitoria e Rossetti-Ferreira (2000) apontam que a integração entre educadora e criança, no processo de adaptação à creche pode ser difícil no começo. Durante esta nova situação, as crianças reagem de diversas formas, dentro de um processo de construção das novas relações. As reações e as respostas das educadoras, dentro de um contexto com diversas e diferentes exigências feitas por tantas crianças que necessitam ser atendidas, além do suporte que essas profissionais recebem da instituição, são fatores que facilitam ou podem até dificultar a construção do vínculo entre os bebês e a educadora, influenciando, desta forma, na característica da relação. Assim, a construção do vínculo entre educadora e criança faz-se por meio de diversas interações no dia-a-dia da creche, mostrando-se um processo muito dinâmico.

Embora as educadoras tenham tido a iniciativa na maioria dos episódios, Iraídes mostrou-se participativa por muitas vezes nas cenas, além de fazer uso de diversos, complexos e distintos recursos comunicativos (tanto não-verbais quanto vocais) para se comunicar com as educadoras, demonstrando prazer e descontentamento em vários momentos registrados. Além disso, em muitos outros casos, Iraídes mostrou iniciativa ao interagir com as educadoras, sorrindo, engatinhando no sentido delas, estendendo o braço no sentido delas. Isso reforça mais uma vez a importância de se perceber o quanto o bebê, embora não tenha ainda desenvolvido a linguagem oral, comunica-se de diversas formas com os diversos interlocutores, fazendo-se uso de múltiplos e ricos recursos comunicativos.

O último parceiro selecionado como interlocutor foi o câmera José, presente nos registros das cenas em vídeo. Além de ser uma figura masculina participativa nas cenas

e mais presente nos episódios do que o próprio pai de Iraídes, o mesmo fez-se presente em muitos momentos, interagindo com os bebês, familiares e educadoras, fazendo-se participativo nas situações do dia-a-dia dos bebês e de suas famílias. Deste modo, José, por estar participando ativamente dentro daquele contexto, não é considerado como sujeito neutro no ambiente. Suas ações promoveram atitudes, mudanças, promoções e interrupções de ações e das interações. Assim, embora o câmera José não tenha interagido em nenhum momento diretamente com Iraídes, mantendo contato com ela, falou com educadoras e bebês, com outras pessoas no mesmo ambiente e isso fez com que a atenção de Iraídes fosse voltada a ele (processo que é considerado dentro da noção de campo interativo, com discutido nos procedimentos metodológicos).

Por diversas vezes, Iraídes olhou para o câmera, mas esses dados não foram computados neste quadro já que não se sabia quem começava a interação (por não ser possível ver a reação e as atitudes do profissional). Iraídes não tomou iniciativa de interagir com o câmera em nenhuma vez (0), tendo ela permanecido mais na observação do mesmo interagindo com outros. Porém, entende-se que houve interação entre eles, pois o comportamento e as reações de Iraídes mudaram em função das atitudes do câmera.

Apesar dos episódios serem ricos e de característica, ambos os interlocutores obtiveram um baixo número de cenas de interativas. Em relação aos recursos triádicos, foi encontrado apenas um (01) recurso triádico com pessoas, sendo uma cena em que Iraídes e a mãe interagem com o funcionário. Não houve ocorrência de recursos triádicos com objetos entre Iraídes e José, já que o mesmo permaneceu todo o tempo filmando o ambiente e as pessoas, não fazendo uso de brinquedos ou objetos na relação com Iraídes.

Pensando-se nos recursos não-verbais encontrados, foram destacados diversos e distintos recursos comunicativos na interação de Iraídes com todos os interlocutores, havendo, porém, distinção no número de ocorrências entre os parceiros. Assim, foram encontrados vários, mas eles se mostraram bastante limitados em relação aos interlocutores, tendo aparecido de forma significativa com Mirtes e a mãe. Apesar disso, é importante frisar que Iraídes fez uso do recurso “Vocalizar e/ou Balbuciar” com todas as pessoas familiares (mãe, babá e irmã). Questiona-se, no entanto, o porque de Iraídes não ter utilizado deste recurso com a educadora Branca e o porque de tê-lo feito com Linda e não com Isa. Seria mais uma vez a preferência de Iraídes em interagir com o bebê Linda e com a educadora Mirtes, ao invés do bebê Isa e educadora Branca? Ou Linda e Mirtes teriam, por algum motivo, favorecido a emissão vocal de Iraídes, como por maior responsividade (Mirtes)?

Em relação ao recurso vocal “Chorar”, este foi observado na relação de Iraídes com a Mirtes; Branca e Linda. Com exceção de 01 episódio com Linda, percebeu-se que Iraídes chorou apenas buscando atenção de adultos. Isso não ocorreu com o bebê Isa nem mesmo a irmã. A única ocorrência em que Iraídes chora com Linda, foi quando olhou para ela chorando e para outras pessoas, como se solicitasse ajuda de alguém com sua manifestação.

Já o recurso vocal “Parar de chorar ao ser confortada”, Iraídes apresentou mais ocorrências com a educadora Mirtes nos Recursos Integrados do que Branca. Neste recurso pode-se notar que Iraídes parava de chorar quando era confortada pelas educadoras, que, durante o processo de adaptação de Iraídes à creche, foram fortalecendo o vínculo com o bebê, provavelmente fazendo com que Iraídes se sentisse mais segura à receptividade e conduta de cuidado das educadoras.

Em relação ao recurso vocal “Engatinhar chorando no sentido”, na categoria de “Recursos Integrados”, Iraídes fez uso de apenas um (01) recurso com a educadora Mirtes. Mais uma vez, indaga-se o porque de Iraídes não ter engatinhado chorando no sentido de Branca em nenhum momento. Existiria alguma diferença na percepção de Iraídes em relação aos cuidados proporcionados pelas duas educadoras?

Finalizando, pôde-se observar um extenso e rico número de recursos comunicativos utilizados por Iraídes com os distintos interlocutores, sendo que o número, a característica, o tipo de recurso, além da iniciativa de interação dos episódios mudavam de acordo com cada interlocutor. Além disso, os dados nos mostram que Iraídes apresentou por diversas vezes intenções comunicativas com seus interlocutores, procurando se comunicar com eles, demonstrando em suas expressões e atitudes, seus interesses, prazeres e desconfortos. Assim, esses dados reforçam os já colocados por autores – assim como Villa (apud Borges & Salomão, 2003) - que citam que as crianças desde os seus primeiros meses de vida apresentam intenções comunicativas, além de considerarem ser mais precoce a habilidade social e comunicativa da criança quando comparada à habilidade para a linguagem formal. Assim, os bebês comunicam intenções pelo olhar, por seus gestos e expressões faciais e que, através desta comunicação não-verbal é que o bebê começa a produzir vocalizações com marcadas entonações. O autor ainda afirma que a linguagem é adquirida pela criança através da associação dos processos sociais e dos aspectos biológicos, sendo a interação social extremamente necessária para a aquisição da linguagem. Além disso, a linguagem representa a primeira forma de socialização da criança, já que antes de aprender a falar, a criança tem acesso às crenças, valores e regras e dos conhecimentos de sua cultura.

O presente estudo mostra através de seus dados, portanto, o quanto o bebê se comunica o tempo todo, através de ações, movimentos, gestos, olhares, vocalizações, balbucios e outros mecanismos. Em segundo lugar, o quanto o bebê pode se comunicar de forma diferente com os distintos interlocutores, conforme o vínculo previamente estabelecido, o tipo de responsividade, a proximidade física aos outros interlocutores, suas preferências pessoais e tantos outros fatores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos dados, algumas considerações finais são importantes serem destacadas.

Em primeiro lugar, os apontamentos aqui descritos podem começar a demonstrar a multiplicidade e a riqueza dos tipos e das características de recursos comunicativos que o bebê, em fase de linguagem pré-verbal, pode fazer uso na sua relação com diferentes interlocutores.

Os dados indicam ainda que o uso de tais recursos pode ser amplamente diverso quando se considera os diferentes parceiros, seu uso sendo irregular entre eles. No caso, uma das educadoras, a câmera e os dois bebês apresentaram não só menor frequência no uso de recursos, como menor variedade dos recursos.

Deste modo, múltiplos e distintos recursos comunicativos presentes na relação com o bebê e seus distintos interlocutores demonstram a capacidade do bebê ao se comunicar, mesmo quando este ainda não adquiriu a linguagem oral. Além disso, observou-se o grande número de interações complexas, com diversos e ricos recursos comunicativos em um único episódio. Desta forma, pensa-se na complexidade da questão da linguagem e da comunicação e na riqueza da relação do bebê.

Em segundo lugar, em função dos dados analisados, considera-se a possibilidade dos bebês terem, mesmo bem precocemente, parceiros preferenciais nas suas interações, tanto em relação aos parceiros adultos com crianças. Essa variabilidade poderia se dar em função de uma imensa e variável gama de aspectos, sendo eles: proximidade física do bebê ao outro; o olhar constante ao outro; o tocar o parceiro (mesmo sem ter tido a intenção); o compartilhar o mesmo objeto; um maior tempo de contato com os bebês

preferenciais; uma maior responsividade por parte das educadoras às solicitações do bebê e aos seus desejos; dentre outros.

Outro aspecto que merece destaque é o fato dos bebês poderem iniciar um episódio interativo - mesmo que curto e entrecortado, no caso da interação entre bebês – embora não tenham ainda adquirido a linguagem oral e não façam uso da fala ao se comunicarem. Mais ainda, que nesses processos comunicativos ocorram triangulações tanto com objetos como com relação a pessoas.

Considerando esses elementos, destaca-se a importância da creche como instituição promotora de estimulação e facilitadora de aquisições e bem-estar para os bebês. É importante, dessa maneira, que a creche: 1) valorize e estimule a linguagem não-verbal e vocal, presente nos primeiros anos de vida das crianças; 2) promova e estimule o contato do bebê com múltiplos interlocutores, favorecendo a socialização, a aprendizagem, o desenvolvimento do bebê e o aprimoramento de sua linguagem e habilidades; 3) qualifique o educador do berçário a ser mais responsivo aos chamados e gestos dos bebês, mostrando-se solícito e atencioso aos seus momentos de prazer e de insatisfação. Assim, o educador fará com que o bebê se sinta mais seguro e promoverá o seu desenvolvimento de forma mais satisfatória.

Por fim, entende-se que outros estudos devam dar continuidade ao serem destacados os recursos comunicativos utilizados por bebês no primeiro ano de vida com distintos interlocutores. Com isso, objetiva-se traçar e ver quais outros recursos comunicativos seriam existentes na relação do bebê com os diversos interlocutores, incluindo aí figuras masculinas e a paterna. Em adição, seria interessante observar os recursos

comunicativos apresentados pelo bebê ao longo do tempo, notando-se se esses recursos comunicativos, a qualidade dos mesmos e a iniciativa para começar a interação mudariam conforme o momento do processo da adaptação da criança à creche.

Trabalhos que reportam o desenvolvimento, a linguagem - englobando os recursos comunicativos – e a interação de bebês no primeiro ano de vida são fundamentais, já que favorecem o desenvolvimento dessas crianças - tanto no avanço da área da educação quanto no da saúde - e colaboram não só para a melhoria das instituições de ensino como as creches, mas para a melhoria de toda uma sociedade.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFAYA, C.; SCHERMANN, L. (maio-ago. 2005). Sensibilidade e aleitamento materno em díades com recém-nascidos de risco. Estud. psicol. (Natal);10(2):279-285.

AMORIM, K.S., VITORIA, T. e ROSSETTI-FERREIRA, M.C. Rede de significações: perspectiva para análise da inserção de bebês na creche. Cad. Pesqui., Mar. 2000, no.109, p.115-144.

AMORIM, K.S. (2002). Materialização de discursos e práticas histórico-sociais, em situações de frequência e de adoecimento de bebês em creche. Tese de doutorado. Disponível em site: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17148/tde-09012003-151152>.

AMORIM K.S. (2004, fevereiro). Dialogia e a RedSig. Trabalho apresentado no IX Encontro Científico do CINDEDI, Ribeirão Preto, Brasil.

ANJOS, A.M.A.; AMORIM, K.S.; FRANCHI E VASCONCELLOS, C.R. e ROSSETTI-FERREIRA, M.C. (2004). Interações de bebês em creche. Estudos de Psicologia (Natal), 9(3), 513-522.

BELINI, A. E.G.; FERNANDES, F. D. M. (jul.- set. 2007). Olhar de bebês em desenvolvimento típico: correlações longitudinais encontradas. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol;12(3):165-173.

BOONE, D. e PLANTE, E. (1994). Comunicação Humana e seus Distúrbios. (22-83). Trad.Sandra Costa. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 3º edição.

BORGES, L.C. e SALOMÃO, N. M. R. (2003). Aquisição da Linguagem: Considerações da Perspectiva da Interação Social. Psicologia: Reflexão e Crítica, 16(2), 327-336.

BOSA, C. A; PICCININI, C. A. jul. (dez. 1994). Temperamento e apego: a questão da ortogonalidade em foco. Arq. bras. psicol;46(3/4):95-118.

BOSA, C. A; PICCININI, C. A.(maio-ago. 1994). Temperamento infantil e apego mãe-criança: considerações teóricas. Psicol. teor. pesqui;10(2):193-212.

BOONE, D. e PLANTE, E. (1994). Comunicação Humana e seus Distúrbios. (22-83). Trad.Sandra Costa. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 3º edição.

BRESSANI, M. C. L; BOSA, C. A e LOPES, R. S. A responsividade educadora-bebê em um berçário: um estudo exploratório. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., dez. 2007, vol.17, no.3, p.21-36.

CARVALHO, A. M. A. (1989) Brincar juntas: natureza e função da interação entre crianças. In: Ades, C. Etologia: de animais e de homens. s.l, EDICON, p.199-21, ilus.

CARVALHO, A. M. A; BERALDO, K. E. A. (nov.1989). Interação criança-criança: ressurgimento de uma área de pesquisa e suas perspectivas. Cad. pesqui;71:55-61.

CARVALHO, A. M. A.; IMPÉRIO-HAMBURGER, A. ; PEDROSA, M. I. (1996) .
Interação, regulação e correlação no contexto do desenvolvimento humano: discussão
conceitual e exemplos empíricos. Publicações Ifusp, São Paulo, v. P-1996, p. 1-34.

CARVALHO, A. M. A.; IMPÉRIO-HAMBURGER, A. ; PEDROSA, M. I (1998).
Interaction, regulation and correlation in the context of human development: Conceptual
discussion and empirical examples. Em M. Lyra & J. Valsiner (Eds.), Construction of
psychological processes in interpersonal communication (pp. 155-180). Stamford, CT:
Ablex.

CARVALHO, M. L. M. (2003). Participação dos pais no nascimento em maternidade
pública: dificuldades institucionais e motivações dos casais. Cadernos de Saúde Pública,
19 (2), 389-398.

CACILHAS A. A. (set-dez.1993). Considerações sobre a comunicação e o vínculo mãe-
bebe e correlações com o trabalho psicoterápico. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul;15(3):227-
33.

CECHIN, W. E. E. (abr.1991) As capacidades vitais e a importância da interação
precoce dos pais com os recém-nascidos. Rev. méd. Hosp. São Vicente de Paulo;3(6):5-
7.

CICOUREL, A.V. (jun. 2007). As manifestações institucionais e cotidianas do habitus.
Tempo soc., vol.19, no.1, p.169-188.

FERNANDES, F.D.M. (1997). Alterações de Linguagem associadas a Distúrbios Emocionais. In: LOPES FILHO, O. (org). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo, SP: Ed. Roca, p.959- 963.

FERNANDES, F.D.M. (2000). Pragmática. In: ANDRADE, C.R.F., BEFFI-LOPES, D.M, FERNANDES F.D.M. e WERTZNER, H.F. ABFW. Teste de Linguagem Infantil nas áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática., p.77-84.

FERRARI, A. G.; PICCININI, C. A; Lopes, R. S. (maio-ago. 2007). O bebê imaginado na gestação: aspectos teóricos e empíricos. Psicol. estud;12(2):305-313. (psicanalítico)

FERREIRA, M. V. Separações mãe-bebê: diversos sentidos na construção de uma relação. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/ Usp – Dept de Psicologia e Educação, 2000, 93p.

FOGEL, A. (1993). Developing through relationships: Origins of communication, self and culture. Hertfordshire: Harvester Wheatsheaf.

FONSÊCA P. N. da; SALOMÃO, N. M. R. (jan-abr, 2005). Análise comparativa das falas materna e paterna dirigidas às crianças. Paidéia (Ribeirão Preto);15(30):79-91.

FRANCHI E VASCONCELOS, C. R. e et al. A incompletude como virtude: interação de bebês na creche. *Psicol. Reflex. Crit.*, 2003, vol.16, no.2, p.293-301.

FRANCHI E VASCONCELOS, C.R.; AMORIM, K.S.; Anjos, A.M.A. e ROSSETTI-FERREIRA, M.C. (2003). A incompletude como virtude: interação de bebês na creche. Psicologia: Reflexão e Crítica, 16 (2), 293-301.

FRIZZO, G. B.; PICCININI, C. A. Interação mãe-bebê em contexto de depressão materna: aspectos teóricos e empíricos. *Psicol. estud.*, Abr 2005, vol.10, no.1, p.47-55.

GARELLI, J. C.; MONTUORI, E. (abr.1998). Vínculo afectivo materno-filial en la primera infancia y teoría del attachment. Arch. argent. pediatr;96(2):122-5.

GASPARETTO, S.; BUSSAB, V.S. R. (jan.-jun. 2000). Padrões e estados comportamentais do recém-nascido durante o banho em maternidade: possibilidades de regulação e trocas sociais. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum;10(1):39-48. graf.

GIL, M. S. C. de A; ALMEIDA, N. V. F. de. (dez. 2000). Padrões de interação entre mãe e bebê em situação de brincadeira. Cad. psicol. (Belo Horizonte, 1984);10(1):89-103.

GOLDFEKD, M. (2000). O brincar na relação entre mães ouvintes e filhos surdos. Tese Apresentada a Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina para obtenção do grau de Doutor.

HAGE, S.R.V.(1997) Avaliando a linguagem na ausência da oralidade: estudos psicolinguísticos. (p.39-78) Bauru, SP: Edusc.

KISHIMOTO, T.M. (1994). O jogo e a educação Infantil. cap.3. São Paulo, SP: Ed. Pioneira.

LEVANDOWSKI, D.C. e Piccinini, C.A. (2002). A interação pai-bebê entre pais adolescentes e adultos. Psicologia: Reflexão e Crítica, 15(2), 413-424.

LEVANDOWSKI, D. C; PICCININI, C. A. (jan.-maio 2004). Paternidade na adolescência: aspectos teóricos e empíricos. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum;14(1):51-67.

LYRA, M. da C. D. P. de. (1988). Transformação e construção na interação social: a diáde mãe-bebê. Apresentada a Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia para obtenção do grau de Doutor.

LYRA, M. da C.D.P. de (2000). Desenvolvimento de um sistema de relações historicamente construído: contribuições da comunicação no início da vida. Psicol. Reflex. Crit.13 (2).

MAZET, P. H. (dez. 1998). Contribuições da observação das interações precoces à compreensão das primeiras relações pais-criança Infanto rev. neuropsiquiatr. infanc.adolesc;6(3):105-8.

OLIVEIRA, N. G. dos S.; BUSSAB, V.S. R. (jan.-dez. 1996). Comportamentos comunicativos do bebê como parceiro ativo na interação. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum;6(1/2):34-8.

PEDROMÔNICO, M.R.M. (1992). A integração do trabalho Psicológico e Fonoaudiológico na Avaliação de Linguagem. Revista de atualização científica Pró-Fono, 4 (2), 16-7.

PEDROSA, M. I. P. (1988). Interação criança-criança: um lugar de construção do sujeito. Apresentada a Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia para obtenção do grau de Doutor.

PEDROSA, M. I. e CARVALHO, A. M. A. (Dez 2005). Análise qualitativa de episódios de interação: uma reflexão sobre procedimentos e formas de uso. *Psicol. Reflex. Crit.*, vol.18, no.3, p.431-442.

PICCININI, C. A., SEIDL DE MOURA, M. L. S., RIBAS, A. F. P., BOSA, C.A., DE OLIVEIRA, E.A. *et al.* (2001). Diferentes Perspectivas na Análise da Interação Pais-Bebê/Criança. Psicologia: Reflexão e Crítica, 14(3), 469-485.

PICCININI, C. A.; SILVA, M. R.; GONÇALVES, T. R; LOPES, R. S. e TUDGE, J. (2004). O envolvimento paterno durante a gestação. Psicologia: Reflexão e Crítica, 17 (3), 303-314.

PINTO, E. B. (set.-dez. 2004). Os sintomas psicofuncionais e as consultas terapêuticas pais / bebê. Estud.psicol. (Natal);9(3):451-457.

RECH, V. V; MALDAVSKY, C. R. (jan.-abr. 2004). O comportamento neonatal de prematuros hospitalizados e a internação com suas mães. Rev. bras. fisioter;8(1):75-81, tab.

RIBAS, A. F. P; SEIDL DE MOURA, M. L. S. (jul.-dez. 1999). Manifestações iniciais de trocas interativas mãe-bebê e suas transformações. Estud. psicol. (Natal);4(2):273-88,. tab, graf.

RIBAS, A. F. P., SEIDL DE MOURA, M. L. S. e RIBAS JUNIOR, R. C. (2003). Responsividade materna: levantamento bibliográfico e discussão conceitual. Psicologia: Reflexão e Crítica, 16(1),137-145.

RIBAS, A. F. P., SEIDL DE MOURA, M. L. S. (2004). Responsividade materna e Teoria do Apego: uma discussão crítica do papel de estudos transculturais. Psicologia: Reflexão e Crítica, 7 (3), 315-322.

ROJO, R.H.R. Agir, obedecer e as formas de dizer a ação: as interações familiares na construção das ações, da linguagem e do sujeito social. *DELTA*, 1999, vol.15, no.2, p.237-267.

ROSSETTI-FERREIRA, M.C.; AMORIM, K.S. e VITÓRIA, T. (1994). A creche enquanto contexto possível de desenvolvimento da criança pequena. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, 4 (2), 35-44.

ROSSETTI-FERREIRA, M.C.; AMORIM, K.S. e SILVA, A.P.S. (2004). Rede de Significações: alguns conceitos básicos. Em: Rossetti-Ferreira, M.C.; Amorim, K.S., Silva, A.P.S. e Carvalho, A.N.M. (Orgs.), Rede de Significações e o estudo do desenvolvimento humano. (p. 23-34). Porto Alegre, RS: Artmed.

ROSSETTI-FERREIRA, M.C.; AMORIM, K.S.; SOARES-SILVA, A. P e OLIVEIRA, Z. de M. R. (2008). Desafios Metodológicos na perspectiva da Rede de Significações. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 133, jan./abr.

RUSSO, I.C.P e SANTOS, T.M.M. (1994). Audiologia Infantil.(p. 15-38). São Paulo, SP: Cortez.

SEIDL DE MOURA, M. L. et al. Interações iniciais mãe-bebê. *Psicol. Reflex. Crit.*, 2004, vol.17, no.3, p.295-302.

TOMASELLO, M. (2003). Origens Culturais da aquisição do conhecimento humano. Trad. Berliner, C. São Paulo, SP: Martins Fontes.

VIÇOSA, M.G.; SARI, A.; ESCOSTEGUY, C. A. V.; AVILA, B. H. N.; ZAGO, M. S. (ago. 1996). Reflexões sobre a interação mãe/pai-bebê. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul;18(supl):191- 203.

ZORZI, J.L. (1993). Aquisição da Linguagem Infantil: desenvolvimento, alterações, terapia. São Paulo, SP: Pancast.

8. APÊNDICES

APÊNDICE A – Exemplo do mapeamento da relação de Iraídes com os parceiros selecionados

Data	Minutagem	Local	Observações	História
23/03/94	03:01:34 – 03:02:27	Iraídes no chão	SÉTIMO DIA DE REGISTRO DE I. Décimo-quinto dia de registro geral. (I. com resfriado comum).	Iraídes em interação com educadora Branca

Recursos comunicativos verbais, vocais e/ou não-verbais – interlocutores	Recursos comunicativos verbais, vocais e/ou não-verbais - Gerais	Objetos com outros bebês	Objetos com Iraídes	Interlocutores selecionados para o projeto
Branca mostra objeto, Iraídes pega. Branca a pega no colo e a abraça.	Olha bebês e pessoas à volta.	Brinquedos diversos à volta.	Cachorrinho de roda, outros.	Educadora Branca

Outros interlocutores em cena
Outras educadoras, crianças, mães, C., bebês.

APÊNDICE B - Conjunto dos recursos encontrados na relação de Iraídes com a mãe, babá, a irmã Dalila, os bebês Isa e Linda, as educadoras Mirtes e Branca e o câmara José.

MÃE

Levanta mão ao câmara quando mãe fala com ela sobre ele 1	Estica os lábios para mãe 1	Mãe pega mão que Iraídes estendeu 1	Apóia braço na mãe quando Mirtes fala com ela 1	Olha 3
Olha mãe que coloca cachorrinho em sua frente (estando com objeto na boca) 1	Acompanha com olhar 2	Sorri acompanhando com o olhar 2	No colo da babá. Olha educadora Branca. Educadora Branca faz sinal para Iraídes ir em seu colo com as mãos. Ela coloca mão na orelha, sorri e vira de costas no ombro da babá. Olha mãe. Olha educadora Branca e sorri.	Olha câmara II. Estende e coloca a mão no corpo da educadora Branca e olha para ela II (apoiando). Ouve voz da mãe, procura por ela, olha mãeII, engatinha em seu sentido (escondida ao lado). Sorri, apóia e sobe no colo. Olha para ed Branca. Vocaliza com mãe.
Olha mãe ⁴ , sorri, engatinha até ela. Olha Linda. Sobe colo mãe em pé - disputa. Toca Linda 3. Linda a toca. Sobe colo da mãe. Olha e estende mão babá 5 (traz mamadeira). Mama, coça orelha. Estende mão mãe mostra, olha. Estende mão. Vocaliza mãe. Olha ao lado. Aponta objeto, Linda e mãe ao lado, abre mão. Olha (Linda vocalizar).	Olha mãe, sorri. Acompanha com o olhar (ela passa), engatinha em seu sentido. Olha câmara II. Olha educadora Branca. Estica lábio olhando pra câmara.	Sorri, vocaliza, olha para cima (vê mãe em pé), mexe corpo, agarra perna da mãe estendendo braços. Ela a pega no colo e mostra algo. Iraídes olha e sorri. Estica braço, inclina corpo no sentido do que ela mostra, sorri. Olha câmara e babá e	Olha babá e bola (depois que babá bate na bola), sorri, vocaliza. Estende a mão e fica em pé no corpo da babá. Mãe no fundo faz tchau e Iraídes olha para babá e sorri. Olha e sorri pra babá. Olha mãe.	Olha babá, sorri. Engatinha em direção à mãe e sorri. Pega objeto, olha mãe.

		sorri.		
Iraídes olha para mãe, que a beija. Olha para o câmera (de chupeta). Coça as orelhas no colo da mãe, estende o braço. Olha a babá. Falam com ela e ela deita no ombro da mãe.	Olha para ed Mirtes ³ , deita no ombro da mãe quando fala com ela. Ed Mirtes oferece colo e ela deita no ombro da mãe. Mãe tira chupeta, ed pega convidando para comer em sua mão, Iraídes olha pra ela e sorri. Estende o braço e ed a pega. Deita ombro ed Mirtes	Olha mãe, abaixa a cabeça a aproxima à dela, bate braços na mesa, sorri. Deita a cabeça em seu braço, sorri III. Bate braço na mãe. Deita no colo, faz cara de triste. Mãe coloca mamadeira-frente, estende mão, pega e sorri p/ mamar. Olha Mirtes e câmera.	Mama com mãe. Olha câmera. Bate mão na mamadeira. Deita no ombro da mãe.	Mama no colo da mãe, mexendo em seu dedo. Levanta e sorri para câmera e mãe. Pega mão de mãe e aproxima a mamadeira para tomar, deita e mama, pegando a mão da mãe. Levanta.
Olha câmera. Vê mãe na porta, sorri, mexe o corpo, inclina o corpo e estende a mão para engatinhar em seu sentido. Mexe a boca. A mãe a pega no colo e ela sorri muito. Olha para babá e irmã.	Olha educadora Mirtes. Olha mãe.	Olha educadora Mirtes (fala com ela) deita no ombro da mãe. Sorri educadora Mirtes e mamadeira. Bate ombro da mãe e sorri, deita no ombro. Olha câmera. Estende mão no sentido de objeto. Estende mão no colo da educadora em um sentido.	Olha Mirtes, olha mãe, engatinha em seu sentido. Fica em pé, olha mãe, sorri III. Olha câmera e sorri II. Olha Mirtes. Vocaliza mãe II.	Olha mãe, estende o braço em seu sentido através da grade tentando alcançar a mãe 2. Aproxima rosto da grade.
Olha mãe, vocaliza totalizando 11 vezes com a mãe, que dá significado à "fala" de Iraídes. Olha mãe, olha Mirtes e sorri para Mirtes. Pede para chamar Mirtes, ela olha	Anda com educadora Mirtes puxando-a pelo braço para andar. Olha babá. Procura a	No colo da mãe de Isa, estende a mão para mãe, que está com bebê no colo. Sorri. Inclina corpo para frente no	Chega com a mãe no colo. Olha para mão da mãe. Mãe fala algo olhando para o chão e ela olha. Sorri	Inclina no ombro da mãe, olha bebê e uma mãe. Mãe fala com ela e ela sorri. Olha câmera e sorri. Mexe lábios.

para Mirtes e Mirtes diz: Achou! II.	mãe pelo olhar. Mexe móbile, olha para Mirtes e sorri II. Sorri para cobra que educadora mirtes mostra e levanta o braço. Sorri para babá.	sentido da mãe III.	para mãe, mexe mãos, bate-as. Inclina seu corpo para frente. Olha câmara, estica lábios abertos. Olha bebês, olha mãe e sorri (indicando olhar aparentemente)	
Estende braço mostrando algo no colo da mãe. Coloca a mão no ombro da mãe e na boca (está no colo). Olha câmara.	Olha Linda, inclina o corpo e estende a mão para tocá-la, olha mãe. Faz menção de sorrir. Toca rosto de Linda e olha lado. Mãe vai segurar mão dela, ela solta e engatinha, mas olha pra trás. Olha Linda, olha bebê e Linda tb olha. Mexe corpo-música.	Escorrega, bate cabeça no chão. Faz cara de choro e chora. Educadora chega perto da mãe com I. A mãe estende o braço para pegá-la e ela estende também para ir no colo da mãe. Chora, olha para a mãe. Deita no ombro dela, abraça e para de chorar.	Mãe dá algo para ela na boca, ela vira o rosto e coloca a mão na boca.	Olha Linda, toca em Linda. Olha mãe e sorri, mexe o corpo e inclina o corpo para frente. Estende o braço e olha para o lado. Olha Linda
Estava engatinhando, para e olha educadora Mirtes. Olha mãe. Bate palma, acompanha Mirtes com o olhar. Olha Linda. Olha educadora Mirtes pegando Linda e a mãe de Linda beijando-a .	Sorri para a mãe e engatinha em seu sentido, mas para para olhar cobra.	Vê mãe e engatinha em seu sentido. Para e olha para cima e continua engatinhando.	Olha para mãe sentada, mexe em objeto e apóia-se na mãe para pegá-lo. Fica em pé apoiando-se na mãe.	Em pé, olha mãe brincando com bebê e objeto, vira o corpo p/ olhar. Olha Linda. Bate objeto no chão olhando bebê no colo da mãe. Olha câmara. Larga objeto, sobe no colo da mãe e

				<p>toça bebê, mãe tira mão. Disputa lugar. Mãe a pega. Estende o braço p/ mãe e abraça4</p>
<p>Olha mãe II, está caminhando. Olha Mirtes. Mirtes oferece mão para ajudá-la. Vira o rosto e estende mão à distância para mãe.</p>	<p>Olha câmera. Olha mãe, solta brinquedo e vai ao seu encontro. Sorri para mãe. Sobe em cima dela e cai. Sorri. Olha para câmera sorrindo.</p>	<p>Olha para Branca. Branca a pega e a coloca em pé. Olha p/ mãe ao lado. Estende mão p/ mãe e inclina o corpo em seu sentido III. Branca a segura. Mãe balança na mão com ela. Ela sorri. Mãe aperta sua barriga, ela sorri muito. Mãe chama bebê c/mão, ela vai.</p>	<p>Olha mãe e engatinha em seu sentido. Mãe sai. Olha irmã 3. Olha objeto que irmã mostra. Olha educadora Branca. Olha Mirtes e outros, engatinha em seu sentido e Branca a pega. Mexe o corpo para frente para pegar objeto com Branca. Mirtes a pega e ela olha.</p>	<p>No colo de educadora, vê a mãe chegando, inclina o corpo e engatinha em seu sentido, a mãe a pega rapidamente e sai da sala.</p>
<p>Sobe no colo da mãe (no chão com outro bebê)- disputa atenção. Olha para bebê. Fica com a mão na perna da mãe.</p>	<p>Olha mãe, olha bebê, disputa atenção no colo da mãe. Branca ao lado, olha Branca. Bate mão na perna de mãe. Coça cabeça, mexe na pulseira da mãe. Bebê toca seu rosto e orelha, mexe o corpo, recua e faz cara de não</p>	<p>Sobe no colo da mãe, disputa o colo com outro bebê. Faz movimento de descer, mãe a coloca no chão. Olha mãe.</p>	<p>Manipulando objetos atrás da mãe (sentada com outro bebê). Mãe levanta para pegar bebê que chora, ela ouve bebê chorando, vê a mãe em pé e para de manipular objeto e engatinha no sentido da mãe. Fica em pé no cercado.</p>	<p>Estendida a mão para mãe, em pé no cercado, mexendo corpo. Mãe dança com bebê no colo, dando mão para Iraídes, sorrindo para ela. Mãe tira mão, Iraídes estende mão para dar de novo a ela. Branca a chama e ela não olha.</p>

	gostar. Mãe olha pra ela. Deita no colo-mãe			
<p>Não aparece no vídeo, mas mãe fala com pessoas e acena para Iraídes da porta. Mirtes a olha, elas conversam. Ouve-se choro de Iraídes.</p>				

BABÁ

Olha 9	Olha babá que sorri para ela 2	Olha babá que está atrás dela (vira o rosto para olhar)	Engatinha no sentido da babá, fica em pé no seu colo olhando para os lados os bebês. Babá sorri 1	Olha para objeto e estende a mão para pegá-lo em interação com babá (mostra e mexe objeto para ela) 3
Fica em pé no colo da babá olhando para o chão 1	Em pé, apóia-se na babá sentada e anda apoiando-se nela para olhar bebê	Olha para a babá em pé no seu colo, que a coloca no chão 1	Inclina o corpo e estica braço para pegar objeto, babá ajuda. 1	Olha babá e fica em posição de engatinhar, estende a mão para pegar objeto que ela segura. Engatinha no sentido do objeto.
Chamam por Iraídes (crianças mais velhas) e ela olha. Babá fala com ela. Ela coça olhos e rosto e babá abana. Olha crianças chamando, aponta para crianças e olha	Iraídes em pé olha babá no colo dela. Estica o braço e mexe em cortinaII, babá fala com ela. Escorrega, olha para a babá, que olha para ela e a levanta. Olha p/ DalilaIII. Dalila mostra objeto e ela estende a mão no sentido dele. Olha p/ babá que a levanta	Em pé segura a perna da babá. Reclina corpo, olha babá. Dalila a toca e aponta p/ crianças que a chamam e ela olha p/ trás. Deita no joelho da babá	Olha câmera II- mão na boca e na bola. Olha babáII, pega bola que ela estende e mexe o corpo (vai-e-vem) tocando na bola. Olha Linda II. Olha babá e	Estende braço, vira e olha a bola, vira e vê babá mexendo carrinho. Inclina o corpo e engatinha sorrindo para o carrinho. Bate o carrinho, olha

para a babá, que sorri.		enquanto a chamam. Dalila fala c/ ela, a pega, leva p/ as crianças. Ela olha p/chão. Sorri, olha e toca cças4	sorri II. Olha babá, estende e chacoalha a mão para ela e olha bola.	para babá (após ela mexer no objeto), manipula e bate. Mexe no objeto após babá mexer e mostrar a ela.
Olha e sorri (em direção à babá).	Olha mãe4, sorri, engatinha até ela. Olha Linda. Sobe colo mãe em pé - disputa. Toca Linda 3. Linda a toca. Sobe colo da mãe. Olha e estende mão babá 5 (traz mamadeira). Mama, coça orelha. Estende mão mãe mostra, olha. Estende mão. Vocaliza mãe.	Sorri, vocaliza, olha para cima (vê mãe em pé), mexe corpo, agarra perna da mãe estendendo braços. Ela a pega no colo e mostra algo. Iraídes olha e sorri. Estica braço, inclina corpo no sentido do que ela mostra, sorri. Olha câmera e babá e sorri.	Olha babá e bola (depois que babá bate na bola), sorri, vocaliza. Estende a mão e fica em pé no corpo da babá. Mãe no fundo faz tchau e Iraídes olha para babá e sorri. Olha e sorri pra babá. Olha mãe.	Olha babá, sorri. Engatinha em direção à mãe e sorri. Pega objeto, olha mãe.
Babá chacoalha Iraídes levando -a até o trocador.	Iraídes olha para mãe, que a beija. Olha para o câmera (de chupeta). Coça as orelhas no colo da mãe, estende o braço. Olha a babá. Falam com ela e ela deita no ombro da mãe.	Sorri e engatinha no sentido da babá que a chama pelo nome e batendo um objeto no chão.	Olha para a babá II.	No colo da babá, inclina no ombro quando pessoa estranha fala com ela. Ao lado de Dalila. Olha irmã, estende o braço na direção. Procura irmã pelo olhar. Olha câmera3. Estica lábio p/babá. Estende o braço p/ bolsa - irmã. Olha irmã-a pega. Olha

				babá-a chama.
Olha câmera. Vê mãe na porta, sorri, mexe o corpo, inclina o corpo e estende a mão para engatinhar em seu sentido. Mexe a boca. A mãe a pega no colo e ela sorri muito. Olha para babá e irmã.	Anda com educadora Mirtes puxando-a pelo braço para andar. Olha babá. Procura a mãe pelo olhar. Mexe móbile, olha para Mirtes e sorri II. Sorri para cobra que educadora mirtes mostra e levanta o braço. Sorri para babá.	Engatinha no sentido da babá e sorri para babá. Olha para Mirtes. Coloca mão em Mirtes em pé, para equilibrar-se.	Olha para brinquedo que babá faz barulho. Olha para babá II. Olha para Mirtes.	Chuta bola com babá, estende o braço pra bola, estica lábio. Inclina o corpo para pegar bola. Engatinha e bate na bola.
Babá arruma seu cabelo. Coloca no chão para engatinhar e ela recua e senta. Estende o corpo para frente, olha Isa e retorna à posição.	Olha babá	Olha câmera, acompanha babá com o olhar. Faz menção de engatinhar.	Olha, inclina o corpo para frente e acompanha olhar de babá com Isa no colo dançando.	Olha câmera e estica o lábio, no colo de educadora. Olha babá, olha educadora mirtes.
Engatinha no sentido da babá que bate garrafa no chão olhando para ela.				

DALILA

Dalila chega, Iraídes olha para Dalila que conversa com ela e a beija (I de costas). Iraídes mexe a cabeça para trás. Dalila sorri	Olha e sorri para Dalila 2. Olha p/ cima estende braço p/ cima - Dalila olha (Iraídes apontando/mostrando algo). Olha p/cima e estende a mão para cima (Dalila olha novamente).	Dalila a toca e aponta p/ crianças que a chamam e ela olha p/ trás. Deita no joelho da babá enquanto a chamam. Dalila fala c/	No colo da babá, inclina no ombro quando pessoa estranha fala com ela. Ao lado de Dalila. Olha irmã, estende o braço na	Olha câmera. Vê mãe na porta, sorri, mexe o corpo, inclina o corpo e estende a mão para engatinhar em seu sentido.
--	---	---	---	--

	Vocaliza olhando p/ cima - Dalila, que a imita. Vocaliza novamente olhando para cima. Sorri.	ela, a pega, leva p/ as crianças. Ela olha p/chão. Sorri, olha e toca çças4	direção. Procura irmã pelo olhar. Olha câmara3. Estica lábio p/babá. Estende o braço p/ bolsa - irmã. Olha irmã-a pega. Olha babá-a chama.	Mexe a boca. A mãe a pega no colo e ela sorri muito. Olha para babá e irmã.
No colo da mãe, olha Mirtes. Toca figura na parede. Olha em direção à Linda. Mexe o corpo (música?). Fica em pé, estende o braço para mãe e disputa colo novamente. Mexe as mãos com mãe. Mãe bate em seu bumbum brincando.	Ao lado de Dalila e mãe. Dalila a segura. Iraídes estende mão para objeto e pega. Olha irmã e pessoas do lado de fora.	Olha mãe e engatinha em seu sentido. Mãe sai. Olha irmã 3. Olha objeto que irmã mostra. Olha educadora Branca. Olha Mirtes e outros, engatinha em seu sentido e Branca a pega. Mexe o corpo para frente para pegar objeto com Branca. Mirtes a pega e ela olha.	Olha irmã.	Engatinha ao lado da irmã em frente ao espelho. Irmã mostra móbile e ela estende a mão para pegar. Engatinha mais para perto do espelho, irmã acompanha. Olha irmã pelo espelho.
Ao lado da irmã, olha para ela, ela bate em suas costas. Deita, levanta.	Deita, rola, levanta, olha para a irmã e móbile. Olha irmã, deita.	Olha bóia que menina coloca, Dalila a coloca em cima. Sai da bóia. Olha irmã, que a coloca em outra bóia. Tenta sair inclinando o corpo. Irmã tenta pegar, inclina o corpo para trás. Tenta subir em bóia. Olha		

		Branca.Olha irmã, sorri e estende braço.Olha Isa.
--	--	---

ISA

Olha Isa ao engatinhar.	Babá arruma seu cabelo.Coloca no chão para engatinhar e ela recua e senta. Estende o corpo para frente, olha Isa e retorna à posição.	Olha, inclina o corpo para frente e acompanha olhar de babá com Isa no colo dançando.	Engatinha e estende a mão para mexer objeto e olha Isa passar engatinhando. Olha câmera quando ele fala. Fica no colchão. Engatinha, olha Isa e engatinha atrás dela com a garrafa. Olha câmera. Mexe corpo e braços com a música e olha para Isa com a garrafa	Estende a mão e abre a boca para tentar pegar objeto que Mirtes roda (roda bebês).Olha Mirtes cantando, olha para o lado e mexe o corpo dançando - música4. Olha Mirtes de novo, mexe corpo com objeto na boca, aparentemente sorri. Olha Linda e Isa.
Olha Mirtes cantando com cobra.Olha Linda. Engatinha no sentido de Linda e Isa, olha para Linda e Isa. Ambas olham para ela.	Olha para Linda, Olha para Isa. Olha Mirtes cantando e sobe em cima de Linda tentando engatinhar no sentido de Mirtes, olha para ela, bate em seu pé. Linda a empurra e ela olha para Linda. Fica olhando Linda em posição de engatinhar. Olha Isa.	Olha Mirtes III, coça cabeça e mexe o corpo, com objeto na mão, estende mão - música. Olha Isa. Coça orelhas, coça olho e cabeça 4. Olha Linda. Boceja. Olha Mirtes mexendo em um carrinho. Faz menção de engatinhar, estende o braço e inclina o corpo.	Coça orelha, olha Linda chorando. Olha Isa tocando Linda. Olha uma mãe pegando Linda (dedo na boca).Olha Linda chorando.	Olha Isa chorando. Olha Linda com mãe. Olha chão - objeto e mexe corpo com objeto.Acompanha com olhar Branca com bebê no colo.
Olha educadora colocando Isa no chão	Olha bóia que menina coloca, Dalila a coloca	Isa vocaliza, olha para Isa, engatinha ao	Olha Isa, mexe corpo com objeto na mão	

(acompanhando com olhar) e Isa chora. Olha Isa. Ed Branca passa. Olha?	em cima. Sai da bóia. Olha irmã, que a coloca em outra bóia. Tenta sair inclinando o corpo. Irmã tenta pegar, inclina o corpo para trás. Tenta subir em bóia. Olha Branca. Olha irmã, sorri e estende braço. Olha Isa.	lado.	(música), bate palma.
--	--	-------	-----------------------

LINDA

Olha Linda em interação com Branca 2	Olha 6	Olha Linda engatinhando e Mirtes falando com as duas (Linda e Iraídes) 1	Olha Linda engatinhando 1	Olha Linda com objeto na boca 1
Olha Linda após ouvir vocalização de algum bebê 1	Olha Linda batendo objeto no chão 1	Olha câmera II- mão na boca e na bola. Olha babá II, pega bola que ela estende e mexe o corpo (vai-e-vem) tocando na bola. Olha Linda II. Olha babá e sorri II. Olha babá, estende e chacoalha a mão para ela e olha bola.	Olha Linda, que olha para ela. Educadora Branca ao lado. Estende a mão para Linda. Olha câmera II.	Olha mãe ⁴ , sorri, engatinha até ela. Olha Linda. Sobe colo mãe em pé - disputa. Toca Linda 3. Linda a toca. Sobe colo da mãe. Olha e estende mão babá ⁵ (traz mamadeira). Mama, coça orelha. Estende mão mãe mostra, olha. Estende mão. Vocaliza mãe. . Olha ao lado. Aponta objeto, Linda e mãe ao lado, abre mão. Olha (Linda vocalizar).
Olha Linda II, vocaliza batendo objeto no chão. Estica o	Olha Linda	Olha Linda, inclina o corpo e estende a mão para tocá-la,	Olha Linda, toca em Linda. Olha mãe e sorri, mexe o corpo e inclina o corpo para frente.	Estava engatinhando, para e olha educadora Mirtes. Olha mãe. Bate palma, acompanha Mirtes com o olhar.

lábio para Linda.		olha mãe. Faz menção de sorrir. Toca rosto de Linda e olha lado. Mãe vai segurar mão dela, ela solta e engatinha, mas olha pra trás. Olha Linda, olha bebê e Linda tb olha. Mexe corpo-música.	Estende o braço e olha para o lado. Olha Linda	Olha Linda. Olha educadora Mirtes pegando Linda e a mãe de Linda beijando-a .
Engatinha em direção à educadora Mirtes e Linda. Olha para elas. Pega objeto e Linda olha para ela. Mirtes arrasta objeto. Iraídes estende a mão para pegar junto com Linda. Olha Mirtes, estende mão para pegar objeto que ela coloca. Mexe mão, joga objeto.	Estende a mão e abre a boca para tentar pegar objeto que Mirtes roda (roda bebês). Olha Mirtes cantando, olha para o lado e mexe o corpo dançando - música ⁴ . Olha Mirtes de novo, mexe corpo com objeto na boca, aparentemente sorri. Olha Linda e Isa.	Olha Mirtes cantando com cobra. Olha Linda. Vai no sentido de Linda e Isa, olha para Linda e Isa. Ambas olham para ela.	Olha para Linda, Olha para Isa. Olha Mirtes cantando e sobe em cima de Linda tentando engatinhar no sentido de Mirtes, olha para ela, bate em seu pé. Linda a empurra e ela olha para Linda. Fica olhando Linda em posição de engatinhar. Olha Isa.	Olha Mirtes III, coça cabeça e mexe o corpo, com objeto na mão, estende mão - música. Olha Isa. Coça orelhas, coça olho e cabeça ⁴ . Olha Linda. Boceja. Olha Mirtes mexendo em um carrinho. Faz menção de engatinhar, estende o braço e inclina o corpo.
Coça orelha III, olha Mirtes mexendo objeto e falando. Olha Linda. Estende braço e inclina	Coça orelha, olha Linda chorando. Olha Isa tocando Linda. Olha uma mãe pegando Linda (dedo	Olha Linda	Olha Isa chorando. Olha Linda com mãe. Olha chão - objeto e mexe corpo com objeto. Acompanha com olhar Branca com bebê no colo.	Olha Linda e bate palmas com objeto.

<p>corpo para pegar algo com Linda. Olha Mirtes. Mirtes abana Iraídes. Puxa objeto - disputa com Linda. Olha Mirtes procurando com olhar.</p>	<p>na boca).Olha Linda chorando.</p>			
<p>Engatinha no sentido de Mirtes chorando. Para, olha e continua engatinhando. Olha Linda. Senta, olha educadora Mirtes e chora.</p>	<p>Mirtes fala oi para Linda na porta, ela olha para porta para ver Linda. Estende a mão para mostrar Linda 2. Olha câmera. Olha objeto que Mirtes bate no chão cantando. Mirtes canta e ela mexe o corpo como se dançasse. Toca Mirtes e olha Mirtes. Mirtes olha</p>	<p>No colo da mãe, olha Mirtes. Toca figura na parede. Olha em direção à Linda. Mexe o corpo (música?).Fica em pé, estende o braço para mãe e disputa colo novamente. Mexe as mãos com mãe. Mãe bate em seu bumbum brincando.</p>	<p>É pega por mãe de Linda, chupa dedo, olha para mãe de Linda que dá algo para Linda (ao lado de Iraídes). Olha Linda.</p>	<p>Olha Linda, com a mão na boca. Olha Mirtes.</p>
<p>Mexe corpo (vai-e-vem) - música tocandoIII, mexe objeto com a mão. Olha câmera, bate mão no objeto. Mãe de Linda com Linda fala tchau para Iraídes e ela olha.</p>	<p>Olha Linda II.</p>	<p>Chora, olha ao lado. Olha Linda, outros bebês.</p>		

MIRTES

Olha Mirtes após ser chamada por ela 1	Apóia braço na mãe quando Mirtes fala com ela 1	Olha educadora Mirtes falando com ela e com Linda 2	Olha 3	Olha Mirtes estando com objeto na boca 1
Olha Mirtes que sorri para ela 2	Olha Mirtes que está atrás dela (vira o rosto para olhar) 1	Olha Mirtes que fala Cuti e sorri para ela 1	Olha Mirtes que fala “oi, que foi, bela?” 1	Em pé, estica a mão para pegar cortina, educadora Mirtes sorri e ajuda 1
Olha para ed Mirtes ³ , deita no ombro da mãe quando fala com ela. Ed Mirtes oferece colo e ela deita no ombro da mãe. Mãe tira chupeta, ed pega convidando para comer em sua mão, Iraídes olha pra ela e sorri. Estende o braço e ed a pega. Deita ombro ed Mirtes	Olha educadora Mirtes.	Olha educadora Mirtes, estica lábio e vira e mexe a cabeça para não comer 5. Estende a mão para mostrar móbile.	Olha câmara II. Olha educadora Mirtes. Mexe cabeça para não comer. Educadora Mirtes bate mão na mesa e ela olha. Estica lábio (educadora mirtes?).	Olha educadora Mirtes II. Mexe cabeça para não comer II. Olha câmara.
Olha câm. Sorri câm e olha e sorri ed Mirtes. Sorri, mexe corpo, estende mão- babá. Sorri ed Mirtes. Babá bate na mesa - mãos na orelha e sorri olhando p/babá. Não come, bate mão na mesa e mão parede ⁴ . Olha ed Mirtes. Olha, mexe- babá canta. Coça. Chora - comer.	Olha mãe, abaixa a cabeça a aproxima à dela, bate braços na mesa, sorri. Deita a cabeça em seu braço, sorri III. Bate braço na mãe. Deita no colo, faz cara de triste. Mãe coloca mamadeira- frente, estende mão, pega e	Vira e olha educadora Mirtes. Mexe o braço olhando para outro lugar. Sorri e engatinha - câmara. Olha educadora Mirtes e sorri aparentemente (costas). Vê mãe, fica em pé e sorri no cercado. Estende a mão para mostrar bebê ³ p/ mãe e	Olha educadora Mirtes.	Olha educadora Mirtes. Olha mãe.

	sorri p/ mamar. Olha Mirtes e câmera.	mirtes,sorri e vocaliza.		
Olha educadora Mirtes (fala com ela) deita no ombro da mãe. Sorri educadora Mirtes e mamadeira.Bate ombro da mãe e sorri, deita no ombro. Olha câmera. Estende mão no sentido de objeto. Estende mão no colo da educadora em um sentido.	Olha câmera. Estende a mão e empurra mamadeira com ed. Mirtes III.Pende o corpo para trás para não mamar.	Olha p/ objeto Mirtes coloca e manipula. Olha Mirtes, estende mão com objeto para Mirtes. Pega objeto que educadora coloca3.Sorri Mirtes2-objeto.Olha Mirtes batendo no chão objeto e cantando.Mexe objeto.Olha cam.Coça orelha.Bate garrafa,mexe corpo2Mirtes	Olha Mirtes, olha mãe, engatinha em seu sentido.Fica em pé, olha mãe, sorriIII. Olha câmera e sorriII. Olha Mirtes.Vocaliza mãe.II	Olha mãe, vocaliza totalizando 11 vezes com a mãe, que dá significado à "fala" de Iraídes. Olha mãe, olha Mirtes e sorri para Mirtes. Pede para chamar Mirtes, ela olha para Mirtes e Mirtes diz: Achou! II.
Anda com educadora Mirtes puxando-a pelo braço para andar. Olha babá. Procura a mãe pelo olhar. Mexe móbile, olha para Mirtes e sorri II. Sorri para cobra que educadora mirtes mostra e levanta o braço. Sorri para babá.	Engatinha no sentido da babá e sorri para babá. Olha para Mirtes. Coloca mão em Mirtes em pé, para equilibrar-se.	Iraídes olha bebê com babá. Mirtes pega mão de Iraídes e sai andando com ela para estante de objetos. Olha para Mirtes. Olha objetos que Mirtes mostra.	Olha para brinquedo que babá faz barulho. Olha para babá II. Olha para Mirtes.	Mama deitada, levanta e olha Mirtes. Solta mamadeira, olha Mirtes, bate mão na mamadeira.
Engatinha no sentido de Mirtes e outras.	Olha câmera e estica o lábio, no colo de educadora. Olha babá, olha educadora mirtes.	Ouve choro de bebê e voz de Mirtes, vira-se e olha Mirtes.	Olha educadora MirtesIII	Olha pelo espelho Mirtes manipulando móbile. Vira o olhar para ver móbile e outros objetos.
Olha para educadora Mirtes em roda com amigos, bate palma, mexe o corpo com a	Olha para câmera. Bate mão no chão acompanhando batida da	Olha Mirtes II	Olha Mirtes e coça orelha. Bate objeto e engatinha olhando para	Olha e engatinha no sentido de Mirtes, para e olha objeto

<p>música que toca⁵. Educadora bate palmas também. Educadora acena e Iraídes olha para trás para ver quem é. Bate mão no chão acompanhando música.</p>	<p>música e da garrafa pela Mirtes.</p>		<p>Mirtes.</p>	<p>que ela bate no chão.</p>
<p>Olha câmara. Levanta e mexe pernas (p/ baixo e p/ cima) olhando Mirtes cantar.</p>	<p>Estava engatinhando, para e olha educadora Mirtes. Olha mãe. Bate palma, acompanha Mirtes com o olhar. Olha Linda. Olha educadora Mirtes pegando Linda e a mãe de Linda beijando-a .</p>	<p>Engatinha em direção à educadora Mirtes e Linda. Olha para elas. Pega objeto e Linda olha para ela. Mirtes arrasta objeto. Iraídes estende a mão para pegar junto com Linda. Olha Mirtes, estende mão para pegar objeto que ela coloca. Mexe mão, joga objeto.</p>	<p>Estende a mão e abre a boca para tentar pegar objeto que Mirtes roda (roda bebês). Olha Mirtes cantando, olha para o lado e mexe o corpo dançando - música⁴. Olha Mirtes de novo, mexe corpo com objeto na boca, aparentemente sorri. Olha Linda e Isa.</p>	<p>Olha Mirtes cantando com cobra. Olha Linda. Vai no sentido de Linda e Isa, olha para Linda e Isa. Ambas olham para ela.</p>
<p>Olha para Linda, Olha para Isa. Olha Mirtes cantando e sobe em cima de Linda tentando engatinhar no sentido de Mirtes, olha para ela, bate em seu pé. Linda a empurra e ela olha para Linda. Fica olhando Linda em posição de engatinhar. Olha Isa.</p>	<p>Olha Mirtes III, coça cabeça e mexe o corpo, com objeto na mão, estende mão - música. Olha Isa. Coça orelhas, coça olho e cabeça 4. Olha Linda. Boceja. Olha Mirtes mexendo em um carrinho. Faz menção de engatinhar, estende o braço e inclina o corpo.</p>	<p>Coça orelha III, olha Mirtes mexendo objeto e falando. Olha Linda. Estende braço e inclina corpo para pegar algo com Linda. Olha Mirtes. Mirtes abana Iraídes. Puxa objeto - disputa com Linda. Olha Mirtes procurando com olhar.</p>	<p>Mirtes dá mamadeira para ela e ela pega (mama deitada).</p>	<p>Mama no colo de Branca. Vira o rosto para parar de beber e Branca olha para ela. Olha Mirtes.</p>

<p>Engatinha no sentido de Mirtes chorando. Para, olha e continua engatinhando. Olha Linda. Senta, olha educadora Mirtes e chora.</p>	<p>Está mamando e olha educadora Mirtes. Coça orelha e cabelo.</p>	<p>Bate mão no colchão. Olha mamadeira. Mirtes pega mamadeira, ela olha para Mirtes. Mirtes oferece mamadeira, ela recua. Mirtes sai.</p>	<p>Olha objeto que Mirtes coloca no chão. Olha Mirtes.</p>	<p>Olha Mirtes colocando bebê no chão e outro bebê estendendo braço. Olha ao lado e estende braço e mexe braço a alguém. Olha Mirtes.</p>
<p>Acompanha com olhar alguém do lado de fora. Mirtes olha para Iraídes e sorri. (Mãe?). Estende mão no sentido. Mirtes levanta e vai de encontro à pessoa. Iraídes olha Mirtes.</p>	<p>Olha Mirtes mexendo, olha objeto que Mirtes coloca no chão, chora e Mirtes pergunta o que foi. Olha Mirtes e para. Olha objeto. Olha objetos que Mirtes coloca no chão. Bate mão na perna e mexe um pouco o corpo. Chora e Mirtes a pega e olha objeto. Mirtes mostra</p>	<p>Mirtes fala oi para Linda na porta, ela olha para porta para ver Linda. Estende a mão para mostrar Linda 2. Olha câmera. Olha objeto que Mirtes bate no chão cantando. Mirtes canta e ela mexe o corpo como se dançasse. Toca Mirtes e olha Mirtes. Mirtes olha</p>	<p>Olha no sentido da Mirtes e Linda. Mirtes fala com outro bebê. Quando ela chora, Mirtes pergunta o que foi e ela para de chorar.</p>	<p>Mirtes chama por Iraídes, ela olha, estende a mão, Mirtes chega com a mamadeira. Pega no colo e a coloca deitada no colchão. Mirtes coloca a mamadeira na sua boca, ela olha a mamadeira, segura e mama. Olha Mirtes com Mo, coça orelha e cabeça 3. Olha Mirtes</p>
<p>Olha mãe II, está caminhando. Olha Mirtes. Mirtes oferece mão para ajudá-la. Vira o rosto e estende mão à distância para mãe.</p>	<p>Olha mãe e engatinha em seu sentido. Mãe sai. Olha irmã 3. Olha objeto que irmã mostra. Olha educadora Branca. Olha Mirtes e outros, engatinha em seu sentido e Branca a pega. Mexe o corpo</p>	<p>Olha Mirtes no cercado do refeitório, estende o braço e faz menção de ir ao seu encontro. Está com Branca, que olha para ela.</p>	<p>Olha Linda, com a mão na boca. Olha Mirtes.</p>	<p>Mama segurando a mão de Mirtes. Olha Mirtes. Solta mamadeira, olha para o lado e Mirtes pega a mamadeira.</p>

	para frente para pegar objeto com Branca. Mirtes a pega e ela olha.			
Acompanha com olhar Mirtes.	Ouve voz de Mirtes e olha.	No colo de Mirtes, estende mão para pegar objeto. Mirtes a coloca no chão para pegar o objeto.	Olha para o lado e para câmera no refeitório. Mirtes bate na mesa, ela olha para mesa e para Mirtes. Inclina o corpo em direção à Mirtes olhando para ela e Mirtes fala com ela. Bate mão na mesa e olha Mirtes sentando.	Chorando sentada no colo de Mirtes, que arruma seu sapato. Para de chorar quando Mirtes mostra objetos. Olha para eles. Mirtes mostra objeto a alguém, ela acompanha com olhar. Mirtes empurra objeto e ela olha.
Mirtes senta ao lado dela e ela olha.	Olha Mirtes e engatinha. Sorri com Mirtes engatinhando em seu sentido, batendo as mãos no chão. Ela engatinha no sentido do carrinho de bebê e Mirtes fala "Ó o T..". Ela olha para T.	Olha Mirtes, boceja e engatinha.	Engatinha no sentido de Mirtes.	Mirtes pega Iraídes, a coloca deitada. Estende a mamadeira, Iraídes estende o braço, pega e coloca em sua boca. Coça orelha.
Mirtes deita Iraídes para mamar, ela levanta se vira, vira a cabeça e levanta novamente.	Olha Mirtes. Para de manipular e olha Mirtes com objeto. Coça os olhos II. Mirtes abana.	Chora olhando Mirtes, que diz: "já vai. Ela ainda não mamou". Olha no sentido do câmera.	Estende o braço para Mirtes no colo de Zezé. Inclina o corpo. Zezé segura, chora.	Olha Mirtes, que a coloca no chão. Chora, Mirtes olha para ela e diz que está lá, Mirtes a pega

				no colo e ela para de chorar, olhando brinquedos. Chora novamente olhando ao lado e Mirtes conforta, colocando a mão no seu rosto, ela para. Mi bate palma-olha
No colo de Mirtes, sentada no chão, abraçada a ela, olha bebê. Coloca Iraídes no chão e sai de perto, Iraídes olha ao lado e chora. Olha Mirtes aproximando, mostra objeto, I. olha objeto. Chora, olha ao lado. Procura Mirtes com olhar. Chora, olha para Mirtes.	Não aparece no vídeo, mas mãe fala com pessoas e acena para Iraídes da porta. Mirtes a olha, elas conversam. Ouve-se choro de Iraídes.	No colo de educadora, Mirtes pede colo e Iraídes deita no ombro de educadora. Mirtes diz: "me esnobou!".		

BRANCA

<p>Olha Branca em interação com Linda 2</p>	<p>Olha 1</p>	<p>No colo da babá. Olha educadora Branca. Educadora Branca faz sinal para Iraídes ir em seu colo com as mãos. Ela coloca mão na orelha, sorri e vira de costas no ombro da babá. Olha mãe. Olha educadora Branca e sorri.</p>	<p>Olha para educadora Branca com bebê. Vê bebê chutar bola com educadora Branca, inclina o corpo e estende a mão para pegar a bola engatinhando.</p>	<p>Olha câmera II. Estende e coloca a mão no corpo da educadora Branca e olha para ela II (apoiando). Ouve voz da mãe, procura por ela olha mãeII, engatinha em seu sentido (escondida ao lado). Sorri, apóia e sobe no colo.Olha para ed Branca.Vocaliza com mãe.</p>
<p>Olha mãe, sorri. Acompanha com o olhar (ela passa), engatinha em seu sentido. Olha câmera II. Olha educadora Branca. Estica lábio olhando pra câmera.</p>	<p>Estende braço, com Branca, olha, estica braço para pegar móbile que Branca mostra antes. Olha móbile, mexe o corpo, mexe as mãos segurando o móbile.</p>	<p>Sorri, olha e interage com Branca pelo espelho.</p>	<p>Mama no colo de Branca. Vira o rosto para parar de beber e Branca olha para ela. Olha Mirtes.</p>	<p>Coça olhos. Começa a chorar. Olha Branca ao seu lado cantando. Coloca mão sobre perna dela, mexe corpo com a música que Branca canta. Olha Branca e o bebê em seu colo.</p>
<p>Olha Isa chorando. Olha Linda com mãe. Olha chão - objeto e mexe corpo com objeto.Acompanha com olhar Branca com bebê no colo.</p>	<p>Olha para Branca. Branca a pega e a coloca em pé. Olha p/ mãe ao lado. Estende mão p/ mãe e inclina o corpo em seu sentido III. Branca a segura. Mãe balança na mão com ela. Ela sorri. Mãe aperta sua barriga, ela sorri muito.Mãe chama bebê c/mão,ela vai.</p>	<p>Olha mãe e engatinha em seu sentido. Mãe sai. Olha irmã 3. Olha objeto que irmã mostra. Olha educadora Branca.Olha Mirtes e outros, engatinha em seu sentido e Branca a pega. Mexe o corpo para frente para pegar objeto com Branca.Mirtes a pega e ela olha.</p>	<p>Olha bóia que menina coloca, Dalila a coloca em cima. Sai da bóia.Olha irmã, que a coloca em outra bóia. Tenta sair inclinando o corpo.Irmã tenta pegar, inclina o corpo para trás. Tenta subir em bóia. Olha Branca.Olha irmã, sorri e estende braço.Olha Isa.</p>	<p>Engatinha ao lado de Branca e em seu sentido. Branca estende mão para pegá-la e ela estende braço vai no colo. Olha algo ao lado, Branca olha, fala com ela, ela olha novamente.</p>
<p>Branca mostra objeto, ela pega. Branca a pega no colo e a abraça.</p>	<p>Branca a pega e ela olha para Branca. Estende mão mostrando algo e Branca</p>			

Olha Mirtes no cercado do refeitório, estende o braço e faz menção de ir ao seu encontro. Está com Branca, que olha para ela.	Olha Branca.	Olha mãe, olha bebê, disputa atenção no colo da mãe. Branca ao lado, olha Branca. Bate mão na perna de mãe. Coça cabeça, mexe na pulseira da mãe. Bebê toca seu rosto e orelha, mexe o corpo, recua e faz cara de não gostar. Mãe olha pra ela. Deita no colo- mãe	Estendida a mão para mãe, em pé no cercado, mexendo corpo. Mãe dança com bebê no colo, dando mão para Iraídes, sorrindo para ela. Mãe tira mão, Iraídes estende mão para dar de novo a ela. Branca a chama e ela não olha.	Branca pega Iraídes no colo. A coloca em cima da mesa, ela mexe em objeto. Olha Branca. Branca tira de sua mão e a coloca no chão. Iraídes olha os brinquedos, estica mão para pegá-los. Olha Branca mexendo em objeto.
Branca beija o rosto de Iraídes com ela no colo. Olha câmera.	Olha câmera, mexe o corpo para virar e engatinhar. Procura Branca pelo olhar (olha em sua direção).	Sorri Branca, olha câmera quando ouve a voz dele chamando Branca.	Olha Branca.	

CÂMERA JOSÉ

Olha câmera 8	Levanta mão para câmera quando mãe fala sobre ele 1	Estica os lábios 1	Olha câmera II- mão na boca e na bola. Olha babáII, pega bola que ela estende e mexe o corpo (vai-e-vem) tocando na bola. Olha Linda II. Olha babá e sorri II. Olha babá, estende e chacoalha a mão para ela e olha bola.	Olha Linda, que olha para ela. Educadora Branca ao lado, Iraídes olha em sua direção. Estende a mão para Linda. Olha câmeraII.
---------------	---	--------------------	---	--

<p>Olha câmera II. Estende e coloca a mão no corpo da educadora Branca e olha para ela II (apoiando). Ouve voz da mãe, procura por ela olha mãeII, engatinha em seu sentido (escondida ao lado). Sorri, apóia e sobe no colo.Olha para ed Branca.Vocaliza com mãe.</p>	<p>Olha mãe, sorri. Acompanha com o olhar (ela passa), engatinha em seu sentido. Olha câmera II. Olha educadora Branca. Estica lábio olhando pra câmera.</p>	<p>Sorri, vocaliza, olha para cima (vê mãe em pé), mexe corpo, agarra perna da mãe estendendo braços. Ela a pega no colo e mostra algo. Iraídes olha e sorri. Estica braço, inclina corpo no sentido do que ela mostra, sorri. Olha câmera e babá e sorri.</p>	<p>Iraídes olha para mãe, que a beija. Olha para o câmera (de chupeta). Coça as orelhas no colo da mãe, estende o braço. Olha a babá. Falam com ela e ela deita no ombro da mãe.</p>	<p>Olha câmera II. Olha educadora Mirtes. Mexe cabeça para não comer. Educadora Mirtes bate mão na mesa e ela olha. Estica lábio (educadora mirtes?).</p>
<p>Olha educadora Mirtes II. Mexe cabeça para não comer II. Olha câmera.</p>	<p>Olha câm. Sorri câm e olha e sorri ed Mirtes.Sorri, mexe corpo, estende mão-babá. Sorri ed Mirtes. Babá bate na mesa - mãos na orelha e sorri olhando p/babá.Não come, bate mão na mesa e mão parede4. Olha ed Mirtes. Olha,mexe-babá canta.Coça.Chora-comer.</p>	<p>Olha mãe, abaixa a cabeça a aproxima à dela, bate braços na mesa, sorri. Deita a cabeça em seu braço, sorri III.Bate braço na mãe. Deita no colo, faz cara de triste.Mãe coloca mamadeira-frente, estende mão, pega e sorri p/ mamar. Olha Mirtes e câmera.</p>	<p>Mama com mãe. Olha câmera. Bate mão na mamadeira. Deita no ombro da mãe.</p>	<p>Mama no colo da mãe, mexendo em seu dedo. Levanta e sorri para câmera e mãe. Pega mão de mãe e aproxima a mamadeira para tomar,deita e mama, pegando a mão da mãe.Levanta.</p>
<p>Vira e olha educadora Mirtes.Mexe o braço olhando para outro lugar.Sorri e engatinha - câmera.Olha educadora Mirtes e sorri</p>	<p>No colo da babá, inclina no ombro quando pessoa estranha fala com ela. Ao lado de Dalila.Olha irmã,estende o braço na direção. Procura irmã pelo olhar. Olha</p>	<p>Olha câmera. Vê mãe na porta, sorri, mexe o corpo, inclina o corpo e estende a mão para engatinhar em seu sentido. Mexe a boca. A mãe a pega no</p>	<p>Olha câmera. Segura na mão da educadora mamando.</p>	<p>Olha câmera. Estende a mão e empurra mamadeira com ed. Mirtes III.Pende o corpo para trás para não mamar.</p>

<p>aparentemente (costas). Vê mãe, fica em pé e sorri no cercado. Estende a mão para mostrar bebê³ p/ mãe e mirtres, sorri e vocaliza.</p>	<p>câmera³. Estica lábio p/babá. Estende o braço p/ bolsa - irmã. Olha irmã-a pega. Olha babá-a chama.</p>	<p>colo e ela sorri muito. Olha para babá e irmã.</p>		
<p>Olha p/ objeto Mirtres coloca e manipula. Olha Mirtres, estende mão com objeto para Mirtres. Pega objeto que educadora coloca³. Sorri Mirtres²-objeto. Olha Mirtres batendo no chão objeto e cantando. Mexe objeto. Olha cam. Coça orelha. Bate garrafa, mexe corpo²Mirtres</p>	<p>Olha Mirtres, olha mãe, engatinha em seu sentido. Fica em pé, olha mãe, sorri^{III}. Olha câmera e sorri^{II}. Olha Mirtres. Vocaliza mãe II</p>	<p>Olha câmera, acompanha babá com o olhar. Faz menção de engatinhar.</p>	<p>Olha câmera e estica o lábio, no colo de educadora. Olha babá, olha educadora mirtres.</p>	<p>Olha para câmera. Bate mão no chão acompanhando batida da música e da garrafa pela Mirtres.</p>
<p>Olha câmera. Levanta e mexe pernas (p/ baixo e p/ cima) olhando Mirtres cantar.</p>	<p>Engatinha e estende a mão para mexer objeto e olha Isa passar engatinhando. Olha câmera quando ele fala. Fica no colchão. Engatinha, olha Isa e engatinha atrás dela com a garrafa. Olha câmera. Mexe corpo e braços com a música e olha para Isa com a garrafa</p>	<p>Chega com a mãe no colo. Olha para mão da mãe. Mãe fala algo olhando para o chão e ela olha. Sorri para mãe, mexe mãos, bate-as. Inclina seu corpo para frente. Olha câmera, estica lábios abertos. Olha bebês, olha mãe e sorri (indicando olhar aparentemente)</p>	<p>Inclina no ombro da mãe, olha bebê e uma mãe. Mãe fala com ela e ela sorri. Olha câmera e sorri. Mexe lábios.</p>	<p>Estende braço mostrando algo no colo da mãe. Coloca a mão no ombro da mãe e na boca (está no colo). Olha câmera.</p>

<p>Sorri. Olha câmera, estica lábio, coça rosto, tosse. Olha para baixo.</p>	<p>Mirtes fala oi para Linda na porta, ela olha para porta para ver Linda. Estende a mão para mostrar Linda 2. Olha câmera. Olha objeto que Mirtes bate no chão cantando. Mirtes canta e ela mexe o corpo como se dançasse. Toca Mirtes e olha Mirtes. Mirtes olha</p>	<p>Levanta do colchão que estava mamando e olha o câmera.</p>	<p>Olha câmera. Olha mãe, solta brinquedo e vai ao seu encontro. Sorri para mãe. Sobe em cima dela e cai. Sorri. Olha para câmera sorrindo.</p>	<p>Olha para o lado e para câmera no refeitório. Mirtes bate na mesa, ela olha para mesa e para Mirtes. Inclina o corpo em direção à Mirtes olhando para ela e Mirtes fala com ela. Bate mão na mesa e olha Mirtes sentando.</p>
<p>Câmera fala e ela se vira e olha para eleII. Música tocando e bebê bate no chão objeto, ela mexe corpo e olha para bebê. Estende o braço e inclina o corpo no sentido do bebê. Estende mão com objeto e olha câmera.</p>	<p>Olha câmera, mexe o corpo (vai-e-vem) - música tocando, bate mão em brinquedo.</p>	<p>Mexe corpo (vai-e-vem) - música tocandoIII, mexe objeto com a mão. Olha câmera, bate mão no objeto. Mãe de Linda com Linda fala tchau para Iraídes e ela olha.</p>	<p>Branca beija o rosto de Iraídes com ela no colo. Olha câmera.</p>	<p>Olha câmera, mexe o corpo para virar e engatinhar. Procura Branca pelo olhar (olha em sua direção).</p>
<p>Sorri Branca, olha câmera quando ouve a voz dele chamando Branca.</p>				

APÊNDICE C - Característica dos “Recursos Integrados” na relação de Iraídes com a mãe

Iraídes olha, vocaliza e balbucia para sua mãe (que também fala com Iraídes).	11
Iraídes olha sua mãe e sorri.	04
Iraídes estende a mão para mãe. Iraídes Sorri e inclina corpo para frente no sentido de sua mãe.	03
Iraídes deita a cabeça no braço de sua mãe e sorri.	03
Iraídes olha sua mãe e engatinha em seu sentido.	03
Iraídes procura por sua mãe, olha sua mãe, engatinha no sentido dela. Iraídes sorri, sobe no colo de sua mãe e vocaliza para sua mãe.	02
Iraídes olha sua mãe e sorri, acompanhando sua mãe com o olhar.	02
Iraídes olha sua mãe, estende o braço em seu sentido e aproxima seu rosto na sua mãe.	02
Iraídes sobe no colo de sua mãe que está no chão com outro bebê e busca a atenção de sua mãe.	02
Iraídes sobe no colo de sua mãe em pé e empurra outro bebê do colo de sua mãe.	02
Iraídes sorri, vocaliza, olha para cima, mexe corpo, agarra a perna de sua mãe estendendo braços.	01
Iraídes engatinha no sentido de sua mãe e sorri. Iraídes pega objeto e olha sua mãe.	01
Iraídes olha sua mãe, abaixa a cabeça e a aproxima de sua mãe, bate braços na mesa, sorri.	01
Iraídes bate braço na sua mãe. Iraídes deita no colo de sua mãe, faz cara de “triste”.	01
Iraídes estende mão, pega objeto e sorri.	01
Iraídes mama no colo da mãe, levanta e sorri para sua mãe. Iraídes pega a mão de sua mãe e a aproxima de sua mamadeira, para que a mãe segure a mamadeira enquanto Iraídes mama. Iraídes deita no colo de sua mãe, mama e segura a mão de sua mãe.	01
Iraídes olha sua mãe, sorri, mexe o corpo, inclina o corpo e estende a mão para engatinhar no sentido de sua mãe. Iraídes mexe sua boca.	01
Iraídes bate no ombro de sua mãe e sorri, deita no ombro de sua mãe.	01
Iraídes olha sua mãe e engatinha em seu	01

sentido, fica em pé, olha sua mãe e sorri por três vezes.	
Iraídes sorri para sua mãe, mexe mãos, bate-as, inclina seu corpo para frente.	01
Iraídes olha sua mãe, sorri e engatinha em seu sentido.	01
Iraídes olha sua mãe e faz menção de sorrir.	01
Iraídes chora, olha para sua mãe, deita em seu ombro, abraça sua mãe e pára de chorar.	01
Iraídes olha sua mãe e sorri, mexe seu corpo e inclina seu corpo para frente.	01
Iraídes sorri para sua mãe e engatinha em seu sentido.	01
Iraídes olha sua mãe brincando com um bebê e um objeto. Iraídes vira o corpo para acompanhar com o olhar a sua mãe e o bebê.	01
Iraídes vira seu rosto e estende sua mão à distância para sua mãe.	01
Iraídes olha sua mãe e engatinha em seu sentido. Iraídes sorri para sua mãe, sobe em cima dela e cai sorrindo.	01
Iraídes olha para sua mãe, estende sua mão para sua mãe e inclina o corpo em seu sentido.	01
Iraídes acompanha sua mãe com o olhar e engatinha em seu sentido.	01
Iraídes sobe no colo de sua mãe, faz movimento de descer e olha para sua mãe.	01
Iraídes estende a mão para mãe e mexe seu corpo.	01
TOTAL	56

APÊNDICE D - Recursos Triádicos com objetos e pessoas na relação de Iraídes com a mãe.

Recursos Triádicos com Objeto	Número de ocorrências
Mãe de Iraídes sorri e coloca mamadeira em frente à Iraídes. Iraídes olha mãe, olha mamadeira, estende mão para pegá-la, e sorri quando mama.	02
Iraídes olha objeto que sua mãe mostra, sorri, estica braço, inclina corpo no sentido do que sua mãe mostra, sorri.	01
Mãe de Iraídes mostra bola para Iraídes. Iraídes olha para a bola e estende mão para pegá-la.	01
Mãe de Iraídes coloca um brinquedo de plástico em frente à Iraídes. Iraídes olha para o brinquedo mostrando interesse e olha para a sua mãe.	01

Iraídes olha sua mãe sentada e engatinha em seu sentido. Mãe de Iraídes olha Iraídes e sorri. Mostra brinquedos a ela.	01
A mãe de Iraídes olha para Iraídes e sorri. Fala com ela. Iraídes pende o corpo para descer do colo de sua mãe. A mãe de Iraídes ajuda Iraídes a descer de seu colo, colocando-a sentada no chão. Mostra objeto para Iraídes, que olha objeto, bate as mãos nele e o manipula.	01
Iraídes olha para sua mãe sentada, mexe em objeto e apóia-se na sua mãe para pegá-lo.	01
TOTAL	08

Recursos Triádicos com Pessoas	Número de ocorrências	
Mirtes olha Iraídes no colo da mãe, fala com ela e a toca, oferece colo e mamadeira. Iraídes deita no ombro de sua mãe. Mãe de Iraídes olha Iraídes.	04	159
Mãe pede para Iraídes chamar por Mirtes. Iraídes olha para Mirtes e sorri, balbucia, vocaliza.	03	
Iraídes busca pelo colo de sua mãe (com outro bebê). Mãe de Iraídes olha Iraídes e bebê, sorri, fala com eles e mexe o corpo cantando (com os dois em seu colo). Iraídes olha para sua mãe e para bebê.	03	
Mãe de Iraídes pede para Iraídes chamar Mirtes. Iraídes olha para Mirtes e Mirtes diz: “Achou!”.	02	
Mirtes bate palmas e estende mão oferecendo colo para Iraídes (que está no colo de sua mãe). Iraídes deita no ombro de sua mãe. Mãe de Iraídes olha Iraídes e sorri.	01	
Iraídes em pé no cercado (de frente para sua mãe que está do outro lado) olha bebê se aproximando (engatinhando) e estende a mão no sentido do bebê, sorri, vocaliza. A mãe de Iraídes (do outro lado do cercado) sorri e fala com Iraídes sobre o bebê.	01	
Mirtes pega Iraídes do colo da mãe. A mãe de Iraídes faz tchau com as mãos, dá um beijo em Iraídes e diz: “Tchau”. Iraídes olha para sua mãe, inclina o corpo em seu sentido (no colo de Mirtes), estende braço no sentido de sua mãe, sorri.	01	
Mãe de Iraídes sorri e olha para Iraídes. Mãe fala com Iraídes e aponta bebê. Iraídes olha para sua mãe e balbucia/vocaliza. Olha bebê.	01	
Mãe de Iraídes faz sinal com a mão para bebê ir ao seu encontro. Iraídes estende as mãos para mãe e inclina corpo em sua direção. Mãe de Iraídes olha bebê e pega o mesmo.	01	
Bebê (no chão, no colo da mãe de Iraídes com Iraídes) toca Iraídes. Iraídes esquiva, inclinando o corpo para trás. Mãe de Iraídes olha bebê e Iraídes e afasta bebê de Iraídes. Iraídes se afasta de bebê e olha para a mãe.	01	
Iraídes senta no colo de sua mãe (no chão), bate a mão no rosto e corpo do bebê no colo dela. A mãe de Iraídes sorri, abraça Iraídes, a coloca em pé na sua frente, fala com ela olhando para o bebê em seu colo. Iraídes olha para sua mãe e para bebê.	01	
Iraídes em pé (sendo ajudada por Branca) olha para sua mãe (que conversa com Branca). Estende o braço e inclina seu corpo no sentido de sua mãe. Mãe de Iraídes olha para Iraídes, estende a mão em seu sentido, toca suas mãos e seu corpo brincando com a filha. Iraídes (sendo segurada por Branca) sorri muito.	01	
Iraídes olha para sua mãe e engatinha em seu sentido. Mãe de Iraídes empurra carrinho mostrando para um bebê. Iraídes olha.	01	
Mãe de Iraídes de longe faz tchau e Iraídes olha para babá e sorri. Iraídes olha novamente para sua mãe.	01	
Mãe de Iraídes fala com Iraídes (que está no colo dela) e sorri falando de bebê (este no colo de uma mãe). Iraídes sorri olhando para os lados e para bebê no colo de outra mãe e mexe lábios.	01	
Iraídes toca Linda, olhando para sua mãe e abrindo a boca. A mãe de Iraídes fala com Iraídes e segura sua mão.	01	
Iraídes toca Linda, olha para sua mãe e sorri. Mãe de Iraídes olha Iraídes e sorri.	01	
Iraídes toca bebê no colo da mãe de Iraídes (sentada). A mãe	01	

APÊNDICE E - Cena (por dia) de aparecimento, Iniciativa, Outro e De quem foi a iniciativa na relação de Iraídes com a mãe.

Cena (dividida por episódio)	Iniciativa	Outro	De quem foi a iniciativa da interação
15/03/94	Iraídes olha câmera.	Mãe de Iraídes fala com Iraídes sobre câmera.	Mãe.
15/03/94	Mãe de Iraídes mostra bola para Iraídes.	Iraídes olha para a bola e estende mão para pegá-la.	Mãe.
15/03/94	Iraídes ouve a voz de sua mãe ao seu lado falando com Mirtes e babá.	Iraídes para o que está fazendo, vira a cabeça e olha sua mãe. Mãe conversa com Mirtes e babá.	Mãe.
15/03/94	Mãe de Iraídes coloca um brinquedo de plástico em frente à Iraídes.	Iraídes olha para o brinquedo mostrando interesse e olha para a sua mãe.	Mãe.
15/03/94	Iraídes em posição de engatinhar olha e sorri para a mãe, mexendo o corpo. Acompanha sua mãe com olhar, que passa por ela andando.	Mãe de Iraídes (que aparece no canto da tela andando), olha e diz “Oi” para Iraídes.	Iraídes.
16/03/94	Iraíde ouve voz da sua mãe, procura por ela, olha mãe, engatinha em seu sentido (mãe escondida ao lado). Sorri, apóia e sobe no colo da sua mãe.	Mãe de Iraídes olha Iraídes, fala com ela, sorri. Ajuda Iraídes a ficar em pé e a manipular cortina.	Iraídes.
16/03/94	Iraídes olha sua mãe e engatinha em seu sentido. Fica em pé, olha sua mãe e sorri por três vezes.	Mãe de Iraídes olha Iraídes, sorri, fala com ela, ajuda Iraídes a ficar em pé.	Iraídes.
16/03/94	Iraídes estende mão para sua mãe. Iraídes olha para um sentido.	Mãe de Iraídes olha e mostra algo para Iraídes (apontando). Iraídes continua olhando no mesmo sentido e estende mão. Vocaliza para sua mãe.	Iraídes.
16/03/94	Iraídes olha sua mãe.	Mãe de Iraídes olha para ela e sorri.	Iraídes.
16/03/94	Iraídes olha para a sua mãe. Engatinha para perto dela, fica em pé no seu colo (mãe sentada no chão).	Mãe de Iraídes olha para Iraídes, fala com ela e sorri.	Iraídes.
16/03/94	Iraídes olha para sua mãe, estende o braço para algo.	Mãe de Iraídes olha Iraídes e sorri.	Iraídes.

16/03/94	Iraídes olha sua mãe, sorri. Acompanha com o olhar (ela passa), engatinha em seu sentido e fica em pé no cercado.	Mãe de Iraídes caminha e sai da sala pelo cercado.	Iraídes.
16/03/94	Iraídes em pé no cercado sorri, vocaliza, olha para cima (vê mãe em pé), mexe corpo, agarra perna de sua mãe estendendo braços.	Mãe de Iraídes olha Iraídes, sorri e a pega no colo.	Iraídes.
16/03/94	Mãe de Iraídes pega Iraídes no colo e mostra algo.	Iraídes olha e sorri. Estica braço, inclina corpo no sentido do que sua mãe mostra, sorri.	Mãe.
16/03/94	Mãe de Iraídes no fundo faz tchau para Iraídes (sentada no chão).	Iraídes olha para sua mãe e para babá (ao seu lado) e sorri.	Mãe.
16/03/94	Iraídes olha sua mãe sentada e engatinha em seu sentido.	Mãe de Iraídes olha Iraídes e sorri. Mostra brinquedos a ela.	Iraídes.
17/03/94	Iraídes olha para sua mãe.	Mãe de Iraídes a beija.	Iraídes.
17/03/94	Uma pessoa fala com Iraídes. Iraídes deita no ombro de sua mãe (no colo dela).	A mãe de Iraídes olha Iraídes e pessoa que fala com ela e sorri.	Iraídes.
17/03/94	Mirtes olha Iraídes no colo da mãe, fala com ela e a toca. Iraídes deita no ombro de sua mãe.	Mãe de Iraídes olha Iraídes.	Iraídes.
17/03/94	Mirtes bate palmas e estende mão oferecendo colo para Iraídes (que está no colo de sua mãe). Iraídes deita no ombro de sua mãe.	Mãe de Iraídes olha Iraídes e sorri.	Iraídes.
17/03/94	Mirtes estende mão e oferece colo mais uma vez para Iraídes (que está no colo de sua mãe). Iraídes deita no ombro de sua mãe.	Mãe olha novamente Iraídes e sorri.	Iraídes.
17/03/94	Mãe de Iraídes com rosto encostado perto de Iraídes, fala com ela. Mãe deita rosto nos braços de Iraídes e sorri.	Iraídes olha para mãe, encosta seu rosto no rosto da mãe, bate mão na mesa, deita no braço da mãe, sorri.	Mãe.
17/03/94	Mãe de Iraídes sorri e coloca mamadeira em frente à Iraídes.	Iraídes olha mãe, olha mamadeira, estende mão para pegá-la, sorri e quando mama.	Mãe.
17/03/94	Mãe de Iraídes mexe no corpo de Iraídes para pegá-	Iraídes olha e deita sua cabeça nos braços de sua	Mãe.

	la no cadeirão (Iraídes mama).	mãe.	
17/03/94	Iraídes engatinha no sentido do cercado e vê sua mãe, fica em pé no cercado, sorri.	A mãe de Iraídes (do outro lado do cercado) fala com Iraídes, sorri, abaixa no cercado.	Iraídes.
17/03/94	Iraídes em pé no cercado (de frente para sua mãe que está do outro lado) olha bebê se aproximando (engatinhando) e estende a mão no sentido do bebê, sorri, vocaliza.	A mãe de Iraídes (do outro lado do cercado) sorri e fala com Iraídes sobre o bebê.	Iraídes.
17/03/94	Mãe de Iraídes oferece mamadeira à Iraídes (em seu colo).	Iraídes olha para mamadeira, sorri, puxa a mão de sua mãe para próximo de si, deita e mama.	Mãe.
18/03/94	Mãe de Iraídes aparece na porta da sala e fala com Iraídes de longe.	Iraídes olha sua mãe na porta, mexe corpo, sorri e engatinha em seu sentido.	Mãe.
18/03/94	Mãe de Iraídes pega Iraídes no colo, sorri e fala com ela.	Iraídes olha para sua mãe e sorri.	Mãe.
18/03/94	Iraídes está no colo de sua mãe e Mirtes fala com ela. Iraídes deita cabeça no ombro de sua mãe.	Mãe de Iraídes olha Iraídes e fala com Mirtes.	Iraídes.
18/03/94	Mirtes fala com Iraídes, sorri (com mamadeira na mão). Iraídes olha Mirtes e deita novamente a cabeça no ombro da mãe (no colo dela).	Mãe de Iraídes olha para Iraídes e sorri.	Iraídes.
18/03/94	Iraídes está no colo da mãe e Mirtes fala com ela, oferecendo mais uma vez para que Iraídes vá em seu colo e mame. Iraídes mais uma vez deita sua cabeça no ombro de sua mãe e vira rosto para Mirtes.	Mãe de Iraídes olha para Iraídes e Mirtes e sorri.	Iraídes.
18/03/94	Mirtes pega Iraídes do colo da mãe. A mãe de Iraídes faz tchau com as mãos, dá um beijo em Iraídes e diz: "Tchau".	Iraídes olha para sua mãe, inclina o corpo em seu sentido (no colo de Mirtes), estende braço no sentido de sua mãe, sorri.	Mãe.
18/03/94	Iraídes olha sua mãe do outro lado da grade com bebê no colo e engatinha no sentido de sua mãe.	Mãe de Iraídes olha para Iraídes, fala com ela e sorri.	Iraídes.

18/03/94	Iraídes fica em pé na grade, olha para sua mãe e sorri.	Mãe de Iraídes (que está do outro lado da grade) sorri, abaixa (colocando a criança no chão) e fala com Iraídes.	Iraídes.
18/03/94	Mãe de Iraídes fala com Iraídes e sorri.	Iraídes (em pé na grade) sorri e vocaliza/balbucia para sua mãe.	Mãe.
18/03/94	Iraídes olha sua mãe e um bebê, estende mão no sentido de sua mãe (que está atrás da grade).	Mãe de Iraídes fala com Iraídes, sorri.	Iraídes.
18/03/94	Mãe de Iraídes sorri e olha para Iraídes. Mãe fala com Iraídes e aponta bebê.	Iraídes olha para sua mãe e balbucia/vocaliza. Olha bebê.	Mãe.
18/03/94	Mãe pede para Iraídes chamar por Mirtes.	Iraídes olha para Mirtes e sorri.	Mãe.
18/03/94	Mãe pede para Iraídes chamar por Mirtes novamente.	Iraídes olha novamente para Mirtes.	Mãe.
18/03/94	Mãe de Iraídes olha para Iraídes, fala com ela, para que Iraídes chame por Mirtes novamente. Mãe de Iraídes sorri para Iraídes.	Iraídes olha para sua mãe e balbucia/vocaliza para ela.	Mãe.
18/03/94	Mãe de Iraídes em pé, com bebê no colo, sorri para Iraídes (que está no colo de outra mãe) e chega perto do rosto de Iraídes, falando com ela, pulando, brincando e sorrindo para Iraídes.	Iraídes (no colo da mãe de Isa, aproximando-se de sua mãe) olha para sua mãe, inclina corpo para frente, estende o braço para ela e sorri.	Mãe.
22/03/94	Mãe de Iraídes coloca Iraídes no trocador, olha para ela e sorri.	Iraídes senta no trocador, mexe mãos. Bebê começa a chorar. Iraídes fica em posição de engatinhar, olha para sua mãe e sorri.	Mãe.
22/03/94	Outra mãe fala com Iraídes, com bebê no colo. Iraídes (que está no colo de sua mãe) deita a cabeça no ombro de sua mãe.	Mãe de Iraídes olha para ela e sorri.	Iraídes.
22/03/94	Mãe de Iraídes fala com Iraídes (que está no colo dela) e sorri falando de bebê (este no colo de uma mãe).	Iraídes sorri olhando para os lados e para bebê no colo de outra mãe e mexe lábios.	Mãe.
22/03/94	Iraídes toca Linda, olhando para sua mãe e abrindo a boca.	A mãe de Iraídes fala com Iraídes e segura sua mão.	Iraídes.
22/03/94	Iraídes escorrega, bate a	A mãe de Iraídes estende	Iraídes.

	cabeça no chão. Chora no colo de educadora.	mão e a pega no colo. Iraídes deita cabeça no ombro de sua mãe, a abraça e pára de chorar.	
22/03/94	Mãe de Iraídes limpa o nariz de Iraídes com papel. Iraídes vira o rosto em movimento de esquiva.	Mãe de Iraídes pára de limpar o nariz de Iraídes.	Iraídes.
22/03/94	Iraídes toca Linda, olha para sua mãe e sorri.	Mãe de Iraídes olha Iraídes e sorri.	Iraídes.
22/03/94	Iraídes fica em pé nas pernas de sua mãe, apoiando-se nela.	A mãe de Iraídes olha para ela e usa sua mão como apoio ao corpo de Iraídes.	Iraídes.
23/03/94	Iraídes olha para sua mãe (sentada ao seu lado), estende o braço e apóia-se nela para levantar.	A mãe de Iraídes olha Iraídes, sorri e usa sua mão como apoio para ajudar a filha.	Iraídes.
23/03/94	Iraídes senta e olha para sua mãe. Com objeto na mão Iraídes a toca, tentando chamar sua atenção.	Mãe de Iraídes olha para bebê em seu colo e sorri, falando com ele.	Iraídes.
23/03/94	Mãe de Iraídes fala com bebê em seu colo (sentada) e sorri. Iraídes olha sua mãe, engatinha no sentido dela (mãe sentada), sobe no colo de sua mãe, buscando por ela.	A mãe de Iraídes olha para Iraídes, a toca, fala com ela e sorri.	Iraídes.
23/03/94	Iraídes toca bebê no colo da mãe de Iraídes (sentada). A mãe de Iraídes sorri, passa a mão de Iraídes no rosto do bebê, fala com Iraídes e passa as mãos de Iraídes no rosto dela própria, pegando Iraídes no colo.	Iraídes olha bebê e sua mãe e sobe no colo de sua mãe.	Mãe.
23/03/94	Iraídes senta no colo de sua mãe (no chão), bate a mão no rosto e corpo do bebê no colo dela. A mãe de Iraídes sorri, abraça Iraídes, a coloca em pé na sua frente, fala com ela olhando para o bebê em seu colo.	Iraídes olha para sua mãe e para bebê.	Mãe.
23/03/94	Iraídes (em pé na frente de sua mãe que a segura) faz menção com as pernas de subir no colo de sua mãe (sentada).	A mãe de Iraídes olha Iraídes e a coloca sentada novamente em seu colo.	Iraídes.

23/03/94	Mãe de Iraídes estende o braço para segurar Iraídes (que está em seu colo sentada, tentando ficar em pé apoiada à parede). Mãe de Iraídes mostra algo em sua mão e fala com Iraídes.	Iraídes pára de olhar para parede e acompanha com olhar a mão de sua mãe.	Mãe.
23/03/94	Iraídes em pé apoiada à parede olha para sua mãe sentada no chão com bebê no colo. Iraídes aproxima-se dela, buscando por seu colo. Deita no colo de sua mãe.	A mãe de Iraídes olha para Iraídes, sorri, encosta sua mão na dela, faz carinho, fala com Iraídes e dá tapinhas em Iraídes brincando.	Iraídes.
23/03/94	Iraídes olha para sua mãe e estende a mão para ela. Anda apoiada na parede no sentido de sua mãe.	A mãe de Iraídes (sentada ao lado) olha para Iraídes, fala com ela e sorri.	Iraídes.
23/03/94	Iraídes engatinha no sentido de sua mãe (sentada ao lado), sobe em seu colo e sorri. Escorrega de seu colo e sorri.	A mãe de Iraídes olha para ela e sorri.	Iraídes.
23/03/94	Iraídes em pé (sendo ajudada por Branca) olha para sua mãe (que conversa com Branca). Estende o braço e inclina seu corpo no sentido de sua mãe.	Mãe de Iraídes olha para Iraídes, estende a mão em seu sentido, toca suas mãos e seu corpo brincando com a filha. Iraídes (sendo segurada por Branca) sorri muito.	Iraídes.
23/03/94	Iraídes olha para sua mãe e engatinha em seu sentido.	Mãe de Iraídes empurra carrinho mostrando para um bebê. Iraídes olha.	Iraídes.
23/03/94	Mãe de Iraídes faz sinal com a mão para bebê ir ao seu encontro. Iraídes estende as mãos para mãe e inclina corpo em sua direção.	Mãe de Iraídes olha bebê e pega o mesmo.	Iraídes.
23/03/94	Iraídes olha para sua mãe sentada ao lado de um bebê. Engatinha no sentido de sua mãe.	A mãe de Iraídes olha Iraídes e sorri.	Iraídes.
24/03/94	Iraídes chorando no colo de uma educadora (no chão, sentada), olha sua mãe entrando na sala, pára de chorar e engatinha em seu sentido.	A mãe de Iraídes olha para Iraídes, sorri, fala com ela e pega Iraídes no colo, saindo rapidamente da sala.	Iraídes.
25/03/94	Iraídes apóia-se no colo de sua mãe (sentada no chão	A mãe de Iraídes olha Iraídes, sorri para ela e a	Iraídes.

	com outro bebê) e faz menção de subir em seu colo.	toca, colocando a chupeta em sua boca.	
25/03/94	Iraídes busca pelo colo de sua mãe (com outro bebê). Mãe de Iraídes olha Iraídes e bebê, sorri, fala com eles e mexe o corpo cantando (com os dois em seu colo).	Iraídes olha para sua mãe e para bebê.	Mãe.
25/03/94	Mãe de Iraídes canta, sorri e mexe o corpo (com Iraídes e bebê em seu colo no chão).	Iraídes (no colo de sua mãe) bate mão na perna de sua mãe.	Mãe.
25/03/94	Bebê (no chão, no colo da mãe de Iraídes com Iraídes) toca Iraídes. Iraídes esquiva, inclinando o corpo para trás. Mãe de Iraídes olha bebê e Iraídes e afasta bebê de Iraídes.	Iraídes se afasta de bebê e olha para a mãe.	Mãe.
25/03/94	Mãe de Iraídes olha para ela e sorri (com Iraídes em seu colo). A mãe de Iraídes encosta seu rosto na cabeça de Iraídes.	Iraídes olha para sua mãe e inclina seu corpo junto do corpo de sua mãe, encostando seu braço nela.	Mãe.
25/03/94	Bebê (no chão, no colo da mãe de Iraídes junto com Iraídes) toca Iraídes. Iraídes permanece reclinada no colo de sua mãe, apoiando-se nela. A mãe de Iraídes olha para Iraídes e o bebê, fala com eles, toca os dois e sorri.	Iraídes olha sua mãe e o bebê.	Mãe.
25/03/94	Iraídes engatinha no sentido de sua mãe, olha para ela (no chão, com bebê no colo) e faz menção de subir em seu colo, buscando por ele.	A mãe de Iraídes (com bebê no colo) olha para Iraídes e sorri, ajudando-a com a mão para subir em seu colo. Abraça Iraídes e mexe o corpo com os bebês no colo, falando e sorrindo para eles.	Iraídes.
25/03/94	A mãe de Iraídes olha para Iraídes e sorri. Fala com ela. Iraídes pende o corpo para descer do colo de sua mãe.	A mãe de Iraídes ajuda Iraídes a descer de seu colo, colocando-a sentada no chão. Mostra objeto para Iraídes, que olha objeto, bate as mãos nele e o manipula.	Mãe.
25/03/94	A mãe de Iraídes (com bebê no colo, no refeitório, do	Iraídes (em pé no cercado, de costas para a câmera)	Mãe.

	outro lado do cercado) dá a mão para Iraídes (em pé no cercado), mexe a mão dela, dança com a música e sorri.	de mãos dadas para a sua mãe mexe o corpo.	
25/03/94	Mãe de Iraídes (em pé no refeitório, ao lado do cercado e com bebê no colo) tira sua mão da mão de Iraídes.	Iraídes olha para sua mãe e estende o braço em seu sentido novamente, por duas vezes.	Mãe.
28/03/94	Mãe de Iraídes aparece na porta com bebê no colo. Olha Iraídes, sorri e abana mão para Iraídes.	Iraídes (que não aparece no vídeo), que já estava chorando, chora mais ainda. A mãe de Iraídes sorri, olha para Mirtes, fala com ela e coloca a mão em sua cabeça, em sinal de que fez algo errado.	Mãe.
TOTAL	Iniciativa Iraídes: 43	Iniciativa mãe: 33	Total: 76

APÊNDICE F - Característica dos “Recursos Integrados” na relação de Iraídes com a babá

Iraídes olha para babá e estende sua mão/ mexe o corpo com objeto.	12
Iraídes olha e sorri para babá.	07
Iraídes sorri e engatinha no sentido da babá.	02
Iraídes acompanha babá com o olhar, virando seu corpo no sentido da babá e faz menção de engatinhar no sentido dela.	01
Iraídes olha babá, fica em posição de engatinhar e estende a mão para pegar objeto.	01
Iraídes pára o que está fazendo, olha babá com Isa no colo, inclina o corpo para frente e acompanha com olhar a babá com Isa dançando.	01
Iraídes olha babá, sorri e vocaliza.	01
Iraídes fica em pé, segura a perna da babá, inclina seu corpo no sentido da babá e olha para ela.	01
Iraídes mexe a cabeça e a afasta para não comer. Choramíngua. Babá sorri e mexe a cabeça.	01
TOTAL	27

APÊNDICE G - Recursos Triádicos com objetos e pessoas na relação de Iraídes com a babá.

Recursos Triádicos com Objeto	Número de ocorrências
Iraídes olha para babá (após ela mexer no objeto), manipula e bate novamente no objeto. Mexe no objeto após babá mexer e mostrar a ela.	01
Iraídes chuta bola junto com a babá, estende o braço, estica lábio, inclina o corpo para pegar a bola, engatinha no sentido da bola e bate. A babá olha para bola e Iraídes e sorri.	01
TOTAL	02

Recursos Triádicos com Pessoas	Número de ocorrências
A mãe de Iraídes a pega no colo e Iraídes sorri muito, olha para babá e irmã.	01
Iraídes (no colo da babá) olha crianças chamando, aponta para as crianças e olha para a babá, que sorri.	01
TOTAL	02

APÊNDICE H - Cena (por dia) de aparecimento, Iniciativa, Outro e De quem foi a iniciativa na relação de Iraídes com a babá.

Dia (dividido por episódio)	Iniciativa	Outro	De quem foi a iniciativa da interação
15/03/94	Babá fala com a mãe de Iraídes na porta de entrada. Iraídes vira o rosto e olha para a babá.	A babá continua conversando com a mãe de Iraídes.	Iraídes.
15/03/94	Babá fala e sorri (atrás de Iraídes).	Iraídes ouve voz de babá e a procura com olhar, virando a cabeça.	Babá.
15/03/94	Iraídes olha para babá tentando subir em seu colo.	Babá olha e sorri para Iraídes.	Iraídes.
15/03/94	Iraídes olha babá e estica lábios	Babá sorri, fala com Iraídes e a ajuda a ficar em pé.	Iraídes.
15/03/94	Iraídes olha para a babá.	A babá olha para Iraídes e sorri.	Iraídes.
15/03/94	Babá olha Iraídes, sorri, estende objeto para Iraídes e interage com ela tirando o objeto e	Iraídes olha babá e objeto que babá segura. Estende mão para pegá-lo e afasta	Babá.

	colocando-o novamente na mão de Iraídes.	mão (na interação com objeto).	
15/03/94	Iraídes, sentada, vai virando o seu corpo até olhar para a babá.	Babá permanece olhando para pessoas (no canto da cena).	Iraídes.
15/03/94	Babá interage com Iraídes com objeto.	Iraídes olha babá. Fica em posição de engatinhar, estende a mão para pegar objeto que babá segura. Engatinha no sentido do objeto. Coloca a mão na babá sentada.	Babá.
15/03/94	Iraídes coloca a mão na babá sentada, apoiando-se nela.	A babá olha para Iraídes e arruma sua posição.	Iraídes.
15/03/94	Iraídes aponta para Dalila (que não aparece na cena, mas que chama por seu nome) e olha para a babá.	A babá fala com Iraídes e sorri.	Iraídes.
15/03/94	Iraídes mexe o corpo e olha para a babá quando Dalila aparece na cena.	A babá aparece no canto da cena olhando Iraídes e Dalila.	Iraídes.
15/03/94	Iraídes (em pé no chão com babá) olha para ela e manipula cortina.	A babá olha para Iraídes, fala com ela, sorri e olha para cortina.	Iraídes.
15/03/94	Iraídes escorrega no chão e olha imediatamente para a babá.	A babá olha para Iraídes, fala com ela, sorri e a levanta.	Iraídes.
15/03/94	Iraídes olha para a babá.	A babá olha Iraídes e sorri.	Iraídes.
15/03/94	Iraídes olha para babá e levanta, ficando em pé em seu colo.	A babá olha Iraídes e a ajuda a levantar.	Iraídes.
15/03/94	Iraídes em pé no colo da babá, mexe o corpo e olha para babá.	Babá olha para pessoas ao lado e sorri.	Iraídes.
15/03/94	Iraídes olha no sentido das crianças que Dalila mostrou, apoiando e deitando a cabeça no colo da babá.	Babá olha para as crianças mais velhas, olha para Iraídes e sorri.	Iraídes.
15/03/94	Iraídes olha para a babá.	Babá sorri, fala com Iraídes e a pega pelos dedos deixando-a em pé.	Iraídes.

15/03/94	A babá fala com Iraídes, sorri, a abraça, mexe o corpo de Iraídes.	Iraídes olha ao lado e para babá.	Babá.
16/03/94	Iraídes, no colo da babá, inclina o corpo para trás (no ombro da babá) quando educadora Branca a toca.	Babá olha Iraídes e conversa com Branca.	Iraídes.
16/03/94	Iraídes sorri, vira o rosto e deita no ombro da babá quando Branca estende braço para ela ir em seu colo.	Babá olha Iraídes e sorri.	Iraídes.
16/03/94	Babá coloca Iraídes no chão e empurra bola em seu sentido.	Iraídes olha a bola que babá mostra, abre a boca, estende as mãos e pega a bola. Mexe o corpo vai-e-vem com a bola na mão, olhando ao lado e para a babá.	Babá.
16/03/94	Iraídes vira o rosto para trás, olha babá, vira o rosto e sorri.	Babá olha para ela e sorri por duas vezes.	Iraídes.
16/03/94	Iraídes vira o rosto para trás, olha babá, estende o braço e mexe o braço no sentido da babá, olhando para ela.	Babá aparece sentada no canto, mas não aparece sua resposta.	Iraídes.
16/03/94	Iraídes vira o corpo, olha babá e sorri para ela.	Iraídes sorri e engatinha no sentido da babá.	Iraídes.
16/03/94	Babá mexe nas teclas do carrinho mostrando para Iraídes.	Iraídes olha babá e objeto e toca no mesmo lugar do carrinho.	Babá.
16/03/94	Iraídes olha e sorri no sentido da babá.	Babá olha Iraídes e sorri para ela.	Iraídes.
16/03/94	Babá chega com mamadeira na mão e oferece à Iraídes (que está em pé apoiada à mãe).	Iraídes olha babá e estende mão para mamadeira.	Babá.
16/03/94	Iraídes no colo de sua mãe olha babá e sorri.	Babá olha Iraídes e sorri.	Iraídes.
16/03/94	Iraídes apóia-se na babá e fica em pé.	A babá olha e ajuda Iraídes a ficar em pé.	Iraídes.
16/03/94	A babá fala com Iraídes e sorri.	Iraídes olha e sorri para babá.	Babá.

16/03/94	Iraídes apóia-se e olha para a babá.	Babá olha Iraídes e a ajuda a levantar.	Iraídes.
16/03/94	Iraídes olha para sua mãe e para babá (ao seu lado) e sorri.	Babá olha mãe e Iraídes e sorri.	Iraídes.
16/03/94	Babá chacoalha Iraídes levando-a até o trocador.	Iraídes olha babá.	Babá.
17/03/94	Iraídes olha babá, sorri, mexe corpo, estende mão.	Babá olha Iraídes e sorri.	Iraídes.
17/03/94	Babá bate na mesa do refeitório tentando fazer Iraídes comer e chamando a atenção de Iraídes.	Iraídes coloca as mãos na orelha e sorri olhando para a babá.	Babá.
17/03/94	Babá oferece comida para Iraídes por três vezes.	Iraídes mexe a cabeça e a afasta para não comer por três vezes.	Babá.
17/03/94	Babá canta música olhando para Iraídes e dando comida para ela.	Iraídes olha babá e mexe corpo com a música que ela canta.	Babá.
17/03/94	Babá oferece comida para Iraídes.	Iraídes mexe a cabeça negativamente e a afasta para não comer.	Babá.
17/03/94	Babá oferece comida para Iraídes.	Iraídes mexe a cabeça e a afasta para não comer. Choramanga. Babá sorri e mexe a cabeça.	Babá.
17/03/94	Babá chama por Iraídes, batendo objeto no chão.	Iraídes vira-se, olha para babá, sorri e engatinha em seu sentido.	Babá.
17/03/94	Iraídes mexe em bola e olha para babá.	Babá olha para Iraídes, abaixada no chão.	Iraídes.
17/03/94	Iraídes vira-se e olha para babá.	Babá olha para Iraídes e empurra bola para Iraídes brincar.	Iraídes.
18/03/94	Iraídes deita cabeça no ombro da babá, quando pessoa fala com ela.	Babá olha Iraídes e pessoas e sorri.	Iraídes.
18/03/94	Babá fala com Iraídes, a toca e sorri.	Iraídes deita cabeça no ombro da babá,	Babá.

		olha para o lado, sorri.	
18/03/94	Iraídes é pega por babá pelos braços e colocada no chão para andar.	Iraídes olha para os lados, anda sendo segurada pelas mãos da babá e sorri ao andar.	Babá.
18/03/94	Babá chama por Iraídes e sorri.	Iraídes, vira o rosto e olha para babá.	Babá.
18/03/94	Babá faz barulho com brinquedo, mostrando para Iraídes. Babá dá brinquedo para Iraídes.	Iraídes olha para brinquedo e para babá. Depois, pega brinquedo.	Babá.
18/03/94	Iraídes chuta a bola, que vai de encontro à babá. Estica o lábio e estende a mão para a bola.	Babá olha Iraídes, empurra bola em seu sentido e sorri.	Iraídes.
18/03/94	Babá arruma cabelo de Iraídes. Coloca Iraídes no chão para engatinhar.	Iraídes não engatinha, recua da posição de engatinhar que a babá a colocou e senta.	Babá.
18/03/94	Babá olha para Iraídes e bate garrafa no chão.	Iraídes engatinha no sentido da babá.	Babá
TOTAL	Iniciativa Iraídes: 30	Iniciativa babá: 21	Total: 51

APÊNDICE I - Característica dos “Recursos Integrados” na relação de Iraídes com Dalila

Iraídes sorri, vocaliza e olha na direção em que a irmã olha.	03
Iraídes olha e estende braço para Dalila.	03
Iraídes olha e sorri para Dalila.	02
Iraídes engatinha ao lado da irmã interagindo com ela e olhando irmã através do espelho.	02
Iraídes olha, sorri e estende braço para Dalila.	01
TOTAL	11

APÊNDICE J - Recursos Triádicos com objetos e pessoas na relação de Iraídes com Dalila.

Recursos Triádicos com Objeto	Número de ocorrências
Iraídes engatinha ao lado da irmã, interagindo com ela e olhando-se e a ela pelo espelho.	02
Iraídes olha para a irmã e para o móvel que Dalila mostra.	01
Iraídes olha objeto que Dalila mostra a ela.	01
Dalila mostra objeto para Iraídes. Iraídes olha Dalila e estende mão para o objeto.	01
Dalila olha para Iraídes. Mexe e bate brinquedo no chão, mostrando-o para ela. Fala com Iraídes. Iraídes olha para Dalila e para objeto que ela mexe.	01
Dalila manipula objetos olhando para Iraídes. Iraídes olha Dalila e objetos e estende seu corpo para frente para tentar pegá-los.	01
Dalila mostra brinquedos para Iraídes. Iraídes olha brinquedos, vira-se e olha Dalila.	01
Dalila engatinha no sentido do espelho, ao lado de Iraídes, olhando para ela. Mostra móvel para Iraídes, fala com ela. Iraídes engatinha junto com Dalila, olha para ela e para móvel que ela mostra. Estende mão para móvel e pega o mesmo.	01
Iraídes deita no colchão e olha para móvel em cima. Dalila ao lado olha Iraídes olhando móvel, deita no colchão, segura móvel e o mostra para Iraídes novamente.	01
Dalila pega Iraídes e a coloca sentada em uma bóia. Iraídes olha para bóia, faz menção de sair de cima dela e olha para os lados.	01
Dalila pega Iraídes e a coloca sentada em duas bóias. Olha, sorri e fala com Iraídes. Iraídes olha para Dalila, para as bóias (que está sentada em cima) e sai de cima das bóias engatinhando, em esquiva.	01
Dalila pega Iraídes e tenta coloca-la em cima da bóia. Iraídes pende o corpo e a cabeça para trás em esquiva.	01
Dalila abaixa ao lado de Iraídes e fala com ela. Iraídes olha para irmã e a bóia.	01
Iraídes estende o braço para bolsa que está com a irmã.	01
Dalila mostra móvel e Iraídes estende a mão para pegar.	01
TOTAL	16

Recursos Triádicos com Pessoas	Número de ocorrências
Dalila toca Iraídes e mostra crianças. Iraídes olha para as crianças.	01
Dalila abaixa-se à frente de Iraídes, sorri e fala com ela. Iraídes mexe o corpo com o contato de Dalila, olha para Dalila e para babá.	01
Dalila fala com Iraídes e a pega, para levá-la até as crianças mais velhas. Iraídes olha ao lado e no sentido das crianças mais velhas.	01
Dalila coloca Iraídes em frente às crianças mais velhas. Estende a mão de Iraídes no sentido das crianças mais velhas por diversas vezes. Iraídes olha para crianças mais velhas, sorri algumas vezes, olha ao lado.	01
Iraídes sorri para a irmã e a babá olhando crianças.	01
TOTAL	05

APÊNDICE K – Cena (por dia) de aparecimento, Iniciativa, Outro e De quem foi a iniciativa, na relação de Iraídes com Dalila.

Dia (dividido por episódio)	Iniciativa	Outro	De quem foi a iniciativa da interação
15/03/94	Iraídes ouve Dalila chamar por seu nome (não aparece na cena).	Iraídes olha e aponta com o dedo no sentido de Dalila.	Dalila.
15/03/94	Dalila abaixa-se à frente de Iraídes, sorri e fala com ela.	Iraídes mexe o corpo com o contato de Dalila, olha para Dalila e para babá.	Dalila.
15/03/94	Dalila sorri e fala com Iraídes.	Iraídes olha para Dalila.	Dalila.
15/03/94	Dalila sorri e beija Iraídes.	Iraídes olha para Dalila e aparentemente sorri.	Dalila.
15/03/94	Iraídes olha para Dalila, para o teto e estende o braço.	Dalila olha para Iraídes, sorri e olha para o teto.	Iraídes.
15/03/94	Iraídes olha para Dalila, para o teto e estende o braço. Vocaliza.	Dalila olha para Iraídes, sorri, olha para o teto e imita a vocalização da Iraídes.	Iraídes.
15/03/94	Dalila fala com Iraídes, a abraça e sorri.	Iraídes sorri.	Dalila.
15/03/94	Iraídes olha para Dalila	Dalila olha Iraídes e	Iraídes.

	enquanto manipula objeto.	acompanha com olhar o que Iraídes está fazendo.	
15/03/94	Dalila mostra objeto para Iraídes.	Iraídes olha Dalila e estende mão para o objeto.	Dalila.
15/03/94	Dalila deixa um objeto para Iraídes, dizendo algo.	Iraídes pára de manipular cortina e olha para Dalila.	Dalila.
15/03/94	Dalila fala com Iraídes e aponta crianças mais velhas.	Iraídes vira a cabeça no sentido das crianças mais velhas e olha para elas, apoiando e deitando a cabeça no colo da babá.	Dalila.
15/03/94	Dalila fala com Iraídes e a pega, para levá-la até as crianças mais velhas.	Iraídes olha ao lado e no sentido das crianças mais velhas.	Dalila.
15/03/94	Dalila coloca Iraídes em frente às crianças mais velhas. Estende a mão de Iraídes no sentido das crianças mais velhas por diversas vezes.	Iraídes olha para crianças mais velhas, sorri algumas vezes, olha ao lado.	Dalila.
15/03/94	Iraídes olha para Dalila e senta no chão.	Dalila olha para Iraídes e sorri.	Iraídes.
18/03/94	Dalila estende a mão para pegar Iraídes e sorri.	Iraídes olha Dalila e estica os lábios para ela.	Dalila.
23/03/94	Dalila olha para Iraídes. Mexe e bate brinquedo no chão, mostrando-o para ela. Fala com Iraídes.	Iraídes olha para Dalila e para objeto que ela mexe.	Dalila.
23/03/94	Dalila manipula objetos olhando para Iraídes.	Iraídes olha Dalila e objetos e estende seu corpo para frente para tentar pega-los.	Dalila.
23/03/94	Dalila mostra brinquedos para Iraídes.	Iraídes olha brinquedos, vira-se e olha Dalila.	Dalila.
23/03/94	Dalila engatinha no sentido do espelho, ao lado de Iraídes, olhando para ela. Mostra móbile para Iraídes, fala com ela.	Iraídes engatinha junto com Dalila, olha para ela e para móbile que ela mostra. Estende mão para móbile e pega o mesmo.	Dalila.
23/03/94	Iraídes deita no colchão e olha para móbile em cima.	Dalila ao lado olha Iraídes olhando móbile, deita no colchão, segura móbile e o mostra para Iraídes novamente.	Iraídes.
23/03/94	Dalila pega Iraídes e a coloca sentada em uma	Iraídes olha para bóia, faz menção de sair de	Dalila.

	bóia.	cima dela e olha para os lados.	
23/03/94	Dalila pega Iraídes e a coloca sentada em duas bóias. Olha, sorri e fala com Iraídes.	Iraídes olha para Dalila, para as bóias (que está sentada em cima) e sai de cima das bóias engatinhando, em esquiva.	Dalila.
23/03/94	Dalila pega Iraídes e tenta coloca-la em cima da bóia.	Iraídes pende o corpo e a cabeça para trás em esquiva.	Dalila.
23/03/94	Dalila abaixa ao lado de Iraídes e fala com ela.	Iraídes olha para irmã e a bóia.	Dalila.
23/03/94	Dalila abaixa ao lado de Iraídes, olha e fala com ela. Sorri.	Iraídes olha para Dalila e sorri.	Dalila.
23/03/94	Dalila se levanta e sai de perto de Iraídes.	Iraídes olha para Dalila, acompanha-na com o olhar e estende o braço em seu sentido.	Dalila.
TOTAL	Iniciativa Iraídes: 05	Iniciativa Dalila: 21	Total: 26

APÊNDICE L - Característica dos “Recursos Integrados” na relação de Iraídes com Isa

Iraídes inclina o corpo para frente e olha Isa.	02
TOTAL	02

APÊNDICE M - Recursos Triádicos com objetos e pessoas na relação de Iraídes com Isa

Recursos triádicos com objetos	Número de ocorrências
Isa manipula garrafa, bate no chão e olha para Iraídes, engatinhando em seu sentido. Iraídes olha Isa, engatinha no sentido dela e da garrafa.	01
TOTAL	01

Recursos triádicos com pessoas	Número de ocorrências
Isa chora e educadora chama por ela. Isa pára de chorar e manipula garrafa, batendo-a no chão. Iraídes olha Isa parando de chorar e, posteriormente, olha Isa manipulando objeto.	01
Isa é colocada no chão e chora. Educadora tenta distraí-la com objeto com ruído, cantando e mexendo a cabeça. Iraídes olha com atenção Isa chorando e educadora interagindo com Isa (com brinquedo e ao cantar).	01
Isa chora. Educadora coloca chupeta em Isa. Iraídes olha com atenção para Isa e educadora.	01

TOTAL	03
--------------	-----------

APÊNDICE N – Cena (por dia) de aparecimento, Iniciativa, Outro e De quem foi a iniciativa, na relação de Iraídes e Isa.

Dia (dividido por episódio)	Iniciativa	Outro	De quem foi a iniciativa da interação
21/03/94	Isa manipula garrafa, bate no chão e olha para Iraídes, engatinhando em seu sentido.	Iraídes olha Isa, engatinha no sentido dela e da garrafa.	Isa.
21/03/94	Isa com garrafa na boca olha Iraídes e bate garrafa no chão.	Iraídes olha Isa e garrafa e sai engatinhando para outra direção.	Isa.
22/03/94	Iraídes engatinha no sentido de Isa e Linda, pára e fica olhando para as duas.	Isa olha Iraídes.	Iraídes.
22/03/94	Isa começa a chorar.	Iraídes olha com atenção para Isa chorando.	Isa.
22/03/94	Isa chora e educadora chama por ela. Isa pára de chorar e manipula garrafa, batendo-a no chão.	Iraídes olha Isa parando de chorar e manipulando objeto.	Isa.
22/03/94	Iraídes engatinha no sentido de cobra de pano. Isa olha Iraídes engatinhando e a toca.	Iraídes continua engatinhando no sentido da cobra.	Isa.
22/03/94	Isa chora em pé na estante.	Iraídes olha com atenção para Isa chorando.	Isa.
22/03/94	Isa é colocada no chão e chora. Educadora tenta distraí-la com objeto com ruído, cantando e mexendo a cabeça.	Iraídes olha com atenção Isa chorando e educadora interagindo com Isa (com brinquedo e ao cantar).	Isa.
22/03/94	Isa chora. Educadora coloca chupeta em Isa.	Iraídes olha com atenção para Isa e educadora.	Isa.
23/03/94	Isa vocaliza e olha para Iraídes.	Iraídes olha Isa, engatinha ao seu lado. Há troca de olhar entre as duas.	Isa.
TOTAL	Iniciativa Iraídes: 01	Iniciativa Isa: 09	Total: 10

APÊNDICE O - Característica dos “Recursos Integrados” na relação de Iraídes com Linda.

Iraídes olha Linda, inclina seu corpo e estende a mão para tocar Linda e pegar algo com ela.	04
Iraídes olha e toca Linda. Linda a toca.	03
Iraídes olha para Linda e bate, dando um tapa em seu pé.	01
Iraídes olha Linda, que a olha. Iraídes estende a mão para Linda.	01
Iraídes olha Linda e bate palmas.	01
Linda bate palmas com Mirtes, que canta. Iraídes olha Mirtes e Linda com atenção e mexe o corpo com a música que Mirtes canta, olhando Linda.	01
Iraídes senta nas pernas de Linda, que a empurra. Iraídes olha Linda e sai de cima das pernas de Linda engatinhando.	01
Iraídes chora olhando ao lado, olha Linda e outros bebês.	01
TOTAL	13

APÊNDICE P - Recursos Triádicos com objetos e pessoas na relação de Iraídes com Linda

Recursos Triádicos com Objetos	Número de ocorrências
Iraídes estende a mão para pegar objeto junto com Linda	01
Iraídes vocaliza batendo objeto no chão, quando em interação com Linda.	01
Iraídes olha Linda, inclina seu corpo e estende a mão para tocar Linda e pegar algo com ela.	01
Linda (de costas para Iraídes) bate objeto no chão. Iraídes pára de olhar à volta e olha para Linda, que bate objeto no chão.	01
Linda sentada de frente para Iraídes, joga chocalho no chão e vira o corpo no sentido de Iraídes. Linda olha para ela. Iraídes olha para chocalho e para Linda. Estende a mão para Linda. Linda olha Iraídes.	01
Iraídes olha Linda, inclina o corpo e estende a mão para tocá-la e pegar objeto que está com ela. Linda olha Iraídes e tenta pegar o objeto que está com ela. Linda olha Iraídes manipular o objeto.	01
Iraídes vira o rosto para olhar brinquedo que Mirtes arrasta no chão, ao lado de Linda. Iraídes estende mão para pegar objeto. Linda olha brinquedo e estende mão ao mesmo tempo que Iraídes para pegar objeto que Mirtes mostra.	01
Linda tenta pegar objeto na mão de Iraídes. Iraídes olha	01

atentamente Linda tentando pegar objeto de sua mão.	
Iraídes puxa brinquedo das mãos de Linda. Linda olha Iraídes e puxa brinquedo para perto de si.	01
TOTAL	09

Recursos Triádicos com Pessoas	Número de ocorrências
Mãe de Linda com Linda fala tchau para Iraídes e Iraídes olha.	01
Iraídes, em “diálogo” com outra pessoa, estende a mão para mostrar Linda	01
Linda bate palmas com Mirtes, que canta. Iraídes olha Mirtes e Linda com atenção e mexe o corpo com a música que Mirtes canta, olhando Linda.	01
Iraídes olha Linda (que está no colo da mãe de Iraídes). Iraídes sobe no colo de sua mãe em pé. Toca Linda três vezes. Linda olha Iraídes e a toca.	01
Linda toca Iraídes. Iraídes toca Linda e olha para sua mãe.	01
Mirtes fala com Linda, chega perto dela, a pega e fala com ela. Iraídes olha atentamente Linda no colo de Mirtes. Linda permanece no colo de Mirtes olhando à volta.	01
Mãe de Linda chega e beija Linda (no colo de Mirtes). Iraídes olha atentamente para Linda, a mãe dela e Mirtes. Linda olha à volta.	01
Linda bate palmas com Mirtes cantando. Iraídes olha atentamente Mirtes cantando e Linda batendo palmas. Mexe o corpo com a música que Mirtes e Linda reagem.	01
Iraídes mexe o corpo com a música que Mirtes canta e olha para Linda. Linda olha para Mirtes e ao lado.	01
TOTAL	09

APÊNDICE Q - Cena (por dia) de aparecimento, Iniciativa, Outro e De quem foi a iniciativa, na relação de Iraídes com Linda.

Dia (dividido por episódio)	Iniciativa	Outro	De quem foi a iniciativa da interação
15/03/94	Linda engatinha no sentido de Iraídes e olha para ela.	Iraídes olha para Linda.	Linda.
15/03/94	Iraídes olha Linda engatinhando.	Linda olha Iraídes.	Iraídes.
15/03/94	Linda (de costas para Iraídes) bate objeto no chão.	Iraídes pára de olhar à volta e olha para Linda, que bate objeto no chão.	Linda.
15/03/94	Iraídes olha observando Linda engatinhar.	Linda não olha para Iraídes.	Iraídes.

16/03/94	Linda sentada de frente para Iraídes, joga chocalho no chão e vira o corpo no sentido de Iraídes. Linda olha para ela. Iraídes olha para chocalho e para Linda. Estende a mão para Linda.	Linda olha Iraídes.	Iraídes.
16/03/94	Iraídes olha Linda (que está no colo da mãe de Iraídes). Iraídes sobe no colo de sua mãe em pé. Toca Linda três vezes.	Linda olha Iraídes e a toca.	Iraídes.
16/03/94	Iraídes olha Linda, inclina o corpo e estende a mão para tocá-la e pegar objeto que está com ela.	Linda olha Iraídes e tenta pegar o objeto que está com ela. Linda olha Iraídes manipular o objeto.	Iraídes.
16/03/94	Iraídes (batendo objeto no chão) olha Linda e estica o lábio para ela.	Linda não olha Iraídes.	Iraídes.
22/03/94	Linda toca Iraídes.	Iraídes toca Linda e olha para sua mãe.	Linda.
22/03/94	Iraídes olha Linda e a toca.	Linda a olha e a toca.	Iraídes.
22/03/94	Iraídes olha Linda.	Linda olha Iraídes.	Iraídes.
22/03/94	Mirtes fala com Linda, chega perto dela, a pega e fala com ela. Iraídes olha atentamente Linda no colo de Mirtes.	Linda permanece no colo de Mirtes olhando à volta.	Iraídes.
22/03/94	Mãe de Linda chega e beija Linda (no colo de Mirtes). Iraídes olha atentamente para Linda, a mãe dela e Mirtes.	Linda olha à volta.	Iraídes.
22/03/94	Iraídes vira o rosto para olhar brinquedo que Mirtes arrasta no chão, ao lado de Linda. Iraídes estende mão para pegar objeto.	Linda olha brinquedo e estende mão ao mesmo tempo que Iraídes para pegar objeto que Mirtes mostra.	Iraídes.
22/03/94	Linda bate palmas com Mirtes cantando.	Iraídes olha atentamente Mirtes cantando e Linda batendo palmas. Mexe o corpo com a música que Mirtes e Linda reagem.	Linda.
22/03/94	Iraídes mexe o corpo com a música que Mirtes canta e olha para Linda.	Linda olha para Mirtes e ao lado.	Iraídes.
22/03/94	Iraídes engatinha no sentido de Linda e Isa e olha atentamente para as duas.	Linda olha Iraídes, acompanhando com o olhar.	Iraídes.

22/03/94	Linda tenta pegar objeto na mão de Iraídes.	Iraídes olha atentamente Linda tentando pegar objeto de sua mão.	Linda.
22/03/94	Iraídes tenta engatinhar no sentido de Mirtes e sobe em cima de Linda, tentando chegar até Mirtes.	Linda olha atentamente Iraídes subindo em cima dela.	Iraídes.
22/03/94	Iraídes senta nas pernas de Linda.	Linda empurra Iraídes. Iraídes olha Linda e sai de cima das pernas dela engatinhando.	Iraídes.
22/03/94	Iraídes olha Linda.	Linda vira seu corpo e olha Iraídes.	Iraídes.
22/03/94	Iraídes olha Linda.	Linda olha Iraídes.	Iraídes.
22/03/94	Iraídes inclina o corpo e estende a mão para Linda.	Linda olha Mirtes.	Iraídes.
22/03/94	Iraídes vira o rosto e olha Mirtes, olha objeto e olha Linda.	Linda olha objeto, Mirtes, Iraídes e pessoas à volta.	Iraídes.
22/03/94	Iraídes puxa brinquedo das mãos de Linda.	Linda olha Iraídes e puxa brinquedo para perto de si.	Iraídes.
22/03/94	Linda chora.	Iraídes coloca mão no rosto, coça olhos, olha para o lado e olha atentamente Linda chorar.	Linda.
22/03/94	Linda chora e uma mãe a pega no colo.	Iraídes olha atentamente Linda chorar e acompanha com olhar uma mãe pegando Linda no colo.	Linda.
22/03/94	Linda em pé no colo de sua mãe olha Iraídes e outros.	Iraídes choraminga para alguém e olha atentamente Linda e mãe de Linda conversando.	Linda.
23/03/94	Mirtes fala: "Oi!" para Linda (que chega com sua mãe na porta da sala).	Iraídes pára de manipular objeto e olha atentamente para Linda e a mãe de Linda na porta.	Linda.
23/03/94	Iraídes olha Linda na porta (no colo da mãe) e estende a mão para ela.	Linda (no colo da mãe) olha Mirtes, Iraídes e pessoas na sala.	Iraídes.
23/03/94	Iraídes olha Linda.	Linda olha Iraídes e vira o corpo de costas para Iraídes.	Iraídes.
25/03/94	Mãe de Linda vai embora com Linda e fala tchau para	Linda olha Iraídes e pessoas à volta.	Iraídes.

	Iraídes. Iraídes olha mãe de Linda e Linda.		
TOTAL	Iniciativa Iraídes: 23	Iniciativa Linda: 09	Total: 32

APÊNDICE R - Característica dos “Recursos Integrados” na relação de Iraídes com Mirtes

Iraídes olha Mirtes, estica lábio e vira e mexe a cabeça para não comer.	08
Iraídes olha para Mirtes, bate palmas e mexe o corpo com a música que toca.	05
Iraídes olha Mirtes cantando e mexe o corpo em contágio com a música e o ritmo.	05
Iraídes olha para Mirtes e sorri.	04
Iraídes estende a mão apontando bebê para mãe e Mirtes, sorri e vocaliza.	03
Iraídes bate garrafa no chão e mexe o corpo juntamente com Mirtes.	02
Iraídes sorri para cobra que educadora Mirtes mostra e levanta o braço na direção do objeto tentando pegá-lo.	01
Iraídes olha Mirtes e estende mão para pegar objeto.	01
Iraídes olha Mirtes, que fala com ela e deita no ombro da mãe.	01
Iraídes olha Mirtes, estende mão com objeto para ela.	01
Iraídes olha para Mirtes e engatinha no sentido dela. Pára e olha objeto que ela bate no chão.	01
Iraídes engatinha em direção à Mirtes e Linda e olha para elas. Pega objeto e Linda olha para ela. Mirtes arrasta objeto, Iraídes estende a mão para pegá-lo junto com Linda.	01
Iraídes estende a mão, abre a boca para tentar pegar objeto que Mirtes mostra na roda aos bebês.	01
Iraídes olha Mirtes cantando e engatinha em seu sentido.	01
Iraídes engatinha chorando no sentido de Mirtes. Pára, olha e continua engatinhando. Senta, olha educadora Mirtes e chora.	01
Iraídes olha Mirtes e objeto que Mirtes coloca no chão, chora.	01
Iraídes toca Mirtes e olha Mirtes.	01
Mirtes chama por Iraídes, ela olha, estende a	01

mão para Mirtes.	
Iraídes olha atentamente Mirtes e engatinha em seu sentido.	01
Iraídes olha Mirtes, estende o braço e faz menção de ir ao seu encontro.	01
No colo de Mirtes, Iraídes estende mão para pegar objeto.	01
Mirtes bate na mesa. Iraídes olha para mesa e Mirtes. Inclina o corpo em direção à Mirtes olhando para ela e Mirtes fala com ela.	01
Chora no colo de Mirtes. Pára de chorar quando Mirtes mostra objetos.	01
Olha Mirtes e engatinha. Sorri com Mirtes engatinhando em seu sentido, batendo as mãos no chão.	01
Iraídes estende o braço para Mirtes e Inclina o corpo. Outra educadora segura Iraídes e ela chora.	01
Iraídes olha Mirtes e Chora. Mirtes a pega no colo e ela pára de chorar. Iraídes chora olhando ao lado para Mirtes.	01
Mirtes coloca Iraídes no chão e sai de perto, Iraídes chora. Iraídes olha Mirtes e pára de chorar. Iraídes procura Mirtes com olhar, chora, olha para Mirtes.	01
Iraídes ouve voz de Mirtes e olha atentamente para ela.	01
Iraídes olha, abre mão e estende braço para objeto que Mirtes mostra.	01
TOTAL	60

APÊNDICE S - Recursos Triádicos com objetos, pessoas e objetos e pessoas na relação de Iraídes com Mirtes.

Recursos Triádicos com Objeto	Número de ocorrências
Sorri para Mirtes e objeto.	03
Mirtes coloca Iraídes no chão, de frente para caixa de brinquedos. Empurra um carrinho, sorri e fala com Iraídes. Iraídes olha para brinquedos, inclina o corpo para frente e estende a mão para caixa de brinquedos para pegá-los.	02
Iraídes olha Mirtes e estende mão para pegar objeto.	01
Iraídes estende a mão, abre a boca para tentar pegar objeto que Mirtes mostra na roda aos bebês.	01
Iraídes olha para Mirtes e engatinha no sentido dela. Pára e olha objeto que ela bate no chão.	01
Mirtes arrasta objeto, Iraídes estende a mão para pegá-lo	01

junto com Linda.	
Mirtes oferece mamadeira e Iraídes vira o rosto em esquivada.	01
Iraídes olha Mirtes e objeto que Mirtes coloca no chão, chora.	01
No colo de Mirtes, Iraídes estende mão para pegar objeto.	01
Mirtes bate na mesa. Iraídes olha para mesa e Mirtes. Inclina o corpo em direção à Mirtes olhando para ela e Mirtes fala com ela.	01
Chora no colo de Mirtes. Pára de chorar quando Mirtes mostra objetos.	01
Iraídes olha, abre mão e estende braço para objeto que Mirtes mostra.	01
Mirtes fala com Iraídes (com mamadeira em sua mão). Iraídes olha Mirtes. Estende o braço para pegar mamadeira e Mirtes a pega.	01
Mirtes oferece mamadeira a Iraídes. Iraídes estende mão para mamadeira.	01
Mirtes oferece novamente mamadeira para Iraídes. Iraídes empurra a mamadeira com a mão.	01
Mirtes oferece novamente mamadeira para Iraídes. Iraídes inclina o corpo para trás.	01
Mirtes coloca objeto no chão, do lado de Iraídes. Iraídes olha o objeto que Mirtes colocou e pega-o.	01
Mirtes mostra objeto para Iraídes e bebê, batendo-o no chão. Iraídes olha objeto e pega-o. Mirtes ajuda.	01
Mirtes mexe chocalho olhando e sorrindo para Iraídes. Iraídes olha Mirtes e sorri, mexendo em objeto.	01
Mirtes pega objeto de plástico e bate no chão cantando. Iraídes olha Mirtes e objeto e sorri.	01
Mirtes faz gesto com objeto de plástico e barulhos. Iraídes olha, estende braço e estica lábio.	01
Mirtes bate objeto no chão, olhando Iraídes e sorrindo. Iraídes estende o braço para o objeto, olha Mirtes e mexe o corpo acompanhando o ritmo do barulho do objeto no chão.	01
Mirtes bate objeto de plástico no chão, fazendo barulho. Iraídes olha, mexe o corpo (no ritmo da música) e sorri.	01
Iraídes mexe em móvel, olha Mirtes e sorri. Mirtes, que conversa com outra babá, mexe no móvel.	01
Mirtes faz gesto e barulhos com objeto de plástico. Iraídes olha e sorri.	01
Iraídes mexe em móvel, olha Mirtes e sorri. Mirtes olha Iraídes e mexe no móvel.	01
Mirtes pega a cobra de pano e esfrega no corpo de Iraídes, brincando. Verbaliza. Iraídes olha para cobra de pano, para Mirtes, sorri e estende o braço no sentido da cobra.	01
Mirtes leva Iraídes até estante de brinquedos e mostra-lhes a ela. Abaixa e fala com ela. Iraídes olha atentamente para Mirtes e para os brinquedos. Manipula-os.	01
Mirtes mexe em móvel em frente ao espelho e conversa com outras pessoas. Iraídes olha atentamente pelo espelho Mirtes,	01

que mexe em móbile. Olha móbile.	
Mirtes (batendo garrafa no chão) fala com bebê ao lado de Iraídes. Iraídes pára de manipular objeto, olha atentamente para Mirtes e engatinha em seu sentido e fica olhando garrafa que Mirtes bate no chão.	01
Mirtes arrasta brinquedo no chão. Iraídes vira o rosto, olha Mirtes e o brinquedo que ela arrasta. Estende a mão para pegar brinquedo junto com Linda.	01
Mirtes coloca outros dois objetos ao lado de Iraídes e mostra brinquedos, falando deles. Iraídes olha atentamente para brinquedos que Mirtes mostra.	01
Mirtes assobiando a música gira objeto para bebês no chão, inclusive Iraídes. Iraídes olha objeto, estende mão, abre a boca e engatinha no sentido do objeto junto com outros bebês, tentando pegar.	01
Mirtes canta, fala com bebês e Iraídes e arrasta cobra de pano. Iraídes que olhava para outro lado, olha atentamente para Mirtes e coça as orelhas, olhando a cobra.	01
Mirtes olha Iraídes, a deita no colchão e oferece mamadeira a ela. Iraídes olha atentamente Mirtes, deita no colchão e ao ver mamadeira que Mirtes oferece, estende mão pegando-a.	01
Mirtes se aproxima de Iraídes, pega mamadeira e oferece à Iraídes. Iraídes olha para Mirtes e mexe a cabeça e o braço, virando o rosto em esquiva. Mirtes se afasta.	01
Iraídes choraminga. Mirtes bate brinquedos no chão. Iraídes olha e pára de chorar.	01
Iraídes chora. Mirtes pergunta o que foi, olha e fala com ela e mostra brinquedos. Iraídes pára de chorar, olha brinquedos e Mirtes.	01
Iraídes é colocada no colchão por Mirtes, que oferece mamadeira à Iraídes. Iraídes olha mamadeira que Mirtes segura e estende as mãos para segura-la.	01
Mirtes senta ao lado de Iraídes no chão e mostra objeto à ela. Iraídes, que manipulava objeto, pára e olha para Mirtes e objeto que Mirtes mostra.	01
Iraídes vira o rosto e solta mamadeira em esquiva. Mirtes tira mamadeira da boca e Iraídes. Iraídes olha para outro lado e estende mão no sentido da mamadeira.	01
Mirtes bate objeto no chão. Iraídes olha objeto.	01
Mirtes mostra objeto à Iraídes. Iraídes olha para objeto e estende a mão para pegá-lo.	01
Mirtes fala com Iraídes e bate mão na mesa. Sai de perto dela. Iraídes olha para a mesa e para Mirtes, inclinando corpo em seu sentido.	01
Iraídes chora enquanto Mirtes arruma seu sapato. Mirtes mostra brinquedos à Iraídes. Iraídes olha brinquedos e pára de chorar.	01
Mirtes pega Iraídes e a coloca deitada no colchão. Estende mamadeira para Iraídes. Iraídes olha mamadeira, segura e abre a boca para mamar. Iraídes olha Mirtes.	01

Mirtes pega mamadeira e deita Iraídes no colchão, oferecendo-a a ela. Iraídes olha Mirtes, deita, vira o rosto em esquiva por duas vezes e senta no colchão. Mirtes se afasta com a mamadeira.	01
Mirtes mostra brinquedo para Iraídes e bebê. Iraídes olha Mirtes e brinquedo.	01
Mirtes com Iraídes no colo, mostra objeto para Iraídes e bebê, ninando Iraídes em seu colo (vai-e-vem). Iraídes deita seu corpo no colo de Mirtes, olha objeto que Mirtes mostra, abre mão e estende braço para ele.	01
Mirtes se aproxima de Iraídes ao vê-la chorando e mostra objeto. Iraídes pára de chorar.	01
Iraídes estende mão para pegar cortina. Mirtes observa o ato de Iraídes e estende a mão para ajudá-la a pegar a cortina.	01
Iraídes sorri para cobra que educadora Mirtes mostra e levanta o braço na direção do objeto tentando pegá-lo.	01
TOTAL	55

Recursos Triádicos com Pessoas	Número de ocorrências
Mirtes oferece mão para ajudar Iraídes. Iraídes vira o rosto e estende mão à distância para mãe.	01
Mirtes sorri, olha para Linda e Iraídes e mostra Linda à Iraídes. Iraídes olha Mirtes.	01
Mirtes fala com bebê. Iraídes ouve Mirtes falar com bebê, pára o que está fazendo e olha para eles, observando-os.	01
Mirtes olha Iraídes no colo da mãe, fala com ela e a toca. Iraídes deita no ombro da mãe.	01
Mirtes bate palmas e estende mão oferecendo colo para Iraídes (que está no colo da mãe). Iraídes deita no ombro da mãe.	01
Mirtes estende mão e oferece colo para Iraídes (que está no colo da mãe). Iraídes deita no ombro da mãe. Mãe olha Iraídes e sorri.	01
Iraídes olha para Mirtes e sorri (quando olha babá entrar no refeitório e sentar à sua frente). Mirtes olha Iraídes enquanto fala com a babá.	01
Mirtes fala com Iraídes, sorri. Iraídes olha Mirtes e deita cabeça no ombro da mãe.	01
Bebê começa a chorar e Mirtes fala com ele e Iraídes. Iraídes olha Mirtes e bebê e estende mão para Mirtes.	01
Mirtes olha Iraídes e sorri (mãe de Iraídes aparece). Iraídes engatinha no sentido da mãe e olha Mirtes.	01
Mãe pede para Iraídes chamar por Mirtes. Iraídes olha atentamente à Mirtes. Mirtes bate mãos na mureta, olha Iraídes, sorri e diz: Achou!	01
Mãe pede para Iraídes chamar por Mirtes. Iraídes olha	01

atentamente para Mirtes. Mirtes olha para Iraídes, fala e sorri.	
Mirtes fala com outro bebê. Iraídes, que estava manipulando objeto, pára e olha atentamente para ambos.	01
Mirtes chega com bebê no colo e abaixa, ao lado de Iraídes. Fala com bebê. Iraídes (que estava engatinhando) pára e olha atentamente Mirtes com bebê.	01
Mirtes pega objeto e mostra para Linda. Iraídes vira o rosto e olha atentamente Mirtes (atrás dela), olha objeto e Linda (na sua frente).	01
Iraídes em pé, apoiando-se na parede, anda até Mirtes e olha para ela. Mirtes olha Iraídes, estende a mão, fala para ela se aproximar. Iraídes olha para mãe e estende a mão para ela.	01
Iraídes olha carrinho e bebê e engatinha no sentido dele. Mirtes olha para Iraídes e para o carrinho com bebê e fala para Iraídes olhar o bebê. Iraídes olha atentamente o bebê, estendendo a mão no carrinho.	01
Mirtes estende mão para Iraídes (que está no colo de outra educadora) ir ao seu colo. Iraídes deita no colo de educadora. Mirtes diz: “Me esnobou!”.	01
TOTAL	18

Recursos Triádicos com Objetos e Pessoas	Número de ocorrências
Mirtes fala com Iraídes, sorri e estende a mão para ela ir ao seu colo (para mamar). Iraídes olha Mirtes e mamadeira, sorri. Inclina o rosto no ombro da mãe e vira o rosto para Mirtes.	01
Mirtes bate brinquedos no chão, mostrando-os para Iraídes. Iraídes olha brinquedos e olha Mirtes falando com outros bebês.	01
TOTAL	02

APÊNDICE T – Cena (por dia) de aparecimento, Iniciativa, Outro e De quem foi a iniciativa na relação de Iraídes com Mirtes

Cena (dividida por episódio)	Iniciativa	Outro	De quem foi a iniciativa da interação
15/03/94	Mirtes fala com Iraídes	Iraídes pára de manipular objeto e olha para Mirtes, acompanhando-a com olhar.	Mirtes.
15/03/94	Mirtes fala com Iraídes, sorri e senta no chão.	Iraídes olha para Mirtes.	Mirtes.

15/03/94	Mirtes sorri, olha para Linda e Iraídes e mostra Linda à Iraídes.	Iraídes olha Mirtes.	Mirtes.
15/03/94	Iraídes ouve voz de Mirtes ao seu lado e olha Mirtes.	Mirtes manipula objeto.	Iraídes.
15/03/94	Iraídes olha Mirtes.	Mirtes olha para Iraídes, fala e sorri.	Iraídes.
15/03/94	Iraídes ouve voz de Mirtes atrás, falando com pessoas.	Iraídes vira o rosto para trás e olha para Mirtes, observando-a.	Mirtes.
15/03/94	Iraídes olha Mirtes.	Mirtes olha Iraídes, sorri e fala com ela.	Iraídes.
15/03/94	Mirtes fala com pessoas.	Iraídes olha para Mirtes.	Mirtes.
15/03/94	Mirtes fala com bebê.	Iraídes olha para Mirtes.	Mirtes.
15/03/94	Iraídes olha Mirtes.	Mirtes sorri e fala com Iraídes.	Iraídes.
15/03/94	Iraídes estende mão para pegar cortina.	Mirtes observa o ato de Iraídes e estende a mão para ajudá-la a pegar a cortina.	Iraídes.
15/03/94	Mirtes fala com bebê.	Iraídes ouve Mirtes falar com bebê, pára o que está fazendo e olha para eles, observando-os.	Mirtes.
15/03/94	Mirtes fala com Iraídes, sorrindo e olhando para ela.	Iraídes não olha.	Mirtes.
17/03/94	Mirtes olha Iraídes no colo da mãe, fala com ela e a toca.	Iraídes deita no ombro da mãe.	Mirtes.
17/03/94	Mirtes bate palmas e estende mão oferecendo colo para Iraídes.	Iraídes deita no ombro da mãe.	Mirtes.
17/03/94	Mirtes estende mão e oferece colo para Iraídes.	Iraídes deita no ombro da mãe.	Mirtes.
17/03/94	Mirtes pega Iraídes convidando-a para comer.	Iraídes olha pra Mirtes e sorri. Estende o braço e Mirtes a pega. Iraídes deita ombro de Mirtes.	Mirtes.
17/03/94	Mirtes fala com Iraídes.	Iraídes olha para Mirtes.	Mirtes.
17/03/94	Mirtes traz prato de comida e oferece a Iraídes.	Iraídes olha Mirtes, estica lábio, vira e mexe a cabeça para não comer.	Mirtes.
17/03/94	Mirtes fala com Iraídes.	Iraídes olha para Mirtes.	Mirtes.
17/03/94	Mirtes oferece comida a Iraídes por duas vezes.	Iraídes olha Mirtes e vira a cabeça para não comer por duas vezes.	Mirtes.
17/03/94	Mirtes tenta dar comida a Iraídes e bate mão na mesa.	Iraídes olha Mirtes e vira o rosto para não comer.	Mirtes.
17/03/94	Iraídes faz cara de choro,	Mirtes levanta e se afasta.	Iraídes.

	começa a choramingar, balbucia.		
17/03/94	Iraídes olha para Mirtes e sorri.	Mirtes olha Iraídes enquanto fala com a babá.	Iraídes.
17/03/94	Mirtes fala com Iraídes.	Iraídes olha Mirtes e sorri.	Mirtes.
17/03/94	Mirtes bate a mão na mesa falando e cantando para Iraídes.	Iraídes olha Mirtes, pára de choramingar e sorri.	Mirtes.
17/03/94	Mirtes conversa com outro bebê, fazendo sons pela boca.	Iraídes olha e observa Mirtes, mamando.	Mirtes.
17/03/94	Iraídes vira seu corpo para trás e olha Mirtes em pé.	Mirtes olha para ela, fala com Iraídes, bate as mãos uma nas outras.	Iraídes.
17/03/94	Iraídes vira-se e olha Mirtes, estendendo a mão em seu sentido.	Mirtes bate palmas, sorri para Iraídes e fala com ela.	Iraídes.
18/03/94	Mirtes fala com Iraídes.	Iraídes olha Mirtes e deita cabeça no ombro da mãe.	Mirtes.
18/03/94	Mirtes fala com Iraídes, sorri.	Iraídes olha Mirtes e deita cabeça no ombro da mãe.	Mirtes.
18/03/94	Mirtes fala com Iraídes, sorri e estende a mão para ela ir ao seu colo.	Iraídes olha Mirtes, sorri, inclina o rosto no ombro da mãe e vira o rosto para Mirtes.	Mirtes.
18/03/94	Mirtes fala com Iraídes (com mamadeira em sua mão).	Iraídes olha Mirtes. Estende o braço para pegar mamadeira e Mirtes a pega.	Mirtes.
18/03/94	Mirtes oferece mamadeira a Iraídes.	Iraídes estende mão para mamadeira.	Mirtes.
18/03/94	Mirtes oferece novamente mamadeira para Iraídes.	Iraídes empurra a mamadeira com a mão.	Mirtes.
18/03/94	Mirtes oferece novamente mamadeira para Iraídes.	Iraídes inclina o corpo para trás.	Mirtes.
18/03/94	Mirtes coloca objeto no chão, do lado de Iraídes.	Iraídes olha o objeto que Mirtes colocou e pega-o.	Mirtes.
18/03/94	Bebê começa a chorar e Mirtes fala com ele e Iraídes.	Iraídes olha Mirtes e bebê e estende mão para Mirtes.	Mirtes.
18/03/94	Mirtes mostra objeto para Iraídes e bebê, batendo-o no chão.	Iraídes olha objeto e pega-o. Mirtes ajuda.	Mirtes.
18/03/94	Mirtes mexe chocalho olhando e sorrindo para Iraídes.	Iraídes olha Mirtes e sorri, mexendo em objeto.	Mirtes.
18/03/94	Mirtes pega objeto de plástico e bate no chão cantando.	Iraídes olha Mirtes e objeto e sorri.	Mirtes.

18/03/94	Mirtes faz gesto e barulhos com objeto de plástico.	Iraídes olha e sorri.	Mirtes.
18/03/94	Mirtes faz gesto com objeto de plástico e barulhos.	Iraídes olha, estende braço e estica lábio.	Mirtes.
18/03/94	Mirtes bate objeto no chão, olhando Iraídes e sorrindo.	Iraídes estende o braço para o objeto, olha Mirtes e mexe o corpo acompanhando o ritmo do barulho do objeto no chão.	Mirtes.
18/03/94	Mirtes bate objeto de plástico no chão, fazendo barulho.	Iraídes olha, mexe o corpo (no ritmo da música) e sorri.	Mirtes.
18/03/94	Mirtes olha Iraídes e sorri (mãe de Iraídes aparece).	Iraídes engatinha no sentido da mãe e olha Mirtes.	Mirtes.
18/03/94	Iraídes olha atentamente Mirtes chegando.	Mirtes bate palmas, abaixa e brinca com Iraídes. Iraídes sorri.	Iraídes.
18/03/94	Mãe pede para Iraídes chamar por Mirtes. Iraídes olha atentamente à Mirtes.	Mirtes bate mãos na mureta, olha Iraídes, sorri e diz: Achou!	Iraídes.
18/03/94	Mãe pede para Iraídes chamar por Mirtes. Iraídes olha atentamente para Mirtes.	Mirtes olha para Iraídes, fala e sorri.	Iraídes.
18/03/94	Iraídes inclina corpo para frente e puxa Mirtes pelas mãos para andar.	Mirtes, que conversava com babá, olha Iraídes e começa a andar com Iraídes.	Iraídes.
18/03/94	Iraídes mexe em móbile, olha Mirtes e sorri.	Mirtes, que conversa com outra babá, mexe no móbile.	Iraídes.
18/03/94	Iraídes mexe em móbile, olha Mirtes e sorri.	Mirtes olha Iraídes e mexe no móbile.	Iraídes.
18/03/94	Mirtes pega a cobra de pano e esfrega no corpo de Iraídes, brincando. Verbaliza.	Iraídes olha para cobra de pano, para Mirtes, sorri e estende o braço no sentido da cobra.	Mirtes.
18/03/94	Mirtes pega na mão de Iraídes para andar com ela, segurando em suas mãos.	Iraídes em pé olha carrinho, inclina o corpo no sentido do carrinho e acaba por caminhar com Mirtes.	Mirtes.
18/03/94	Mirtes leva Iraídes até estante de brinquedos e mostra-lhes a ela. Abaixa e fala com ela.	Iraídes olha atentamente para Mirtes e para os brinquedos. Manipula-os.	Mirtes.
21/03/94	Mirtes fala com outro bebê.	Iraídes, que estava manipulando objeto, pára	Mirtes.

		e olha atentamente para ambos.	
21/03/94	Mirtes mexe em móbile em frente ao espelho e conversa com outras pessoas.	Iraídes olha atentamente pelo espelho Mirtes, que mexe em móbile. Olha móbile.	Mirtes.
21/03/94	Mirtes em roda olha para Iraídes, sorri e bate palmas.	Iraídes olha para Mirtes, bate palmas e mexe corpo.	Mirtes.
21/03/94	Mirtes pára de bater palmas e acena para alguém, fala e sorri.	Iraídes pára de bater palmas, vira o corpo e olha atentamente na direção que Mirtes olhou.	Mirtes.
21/03/94	Mirtes em roda olha bate palmas e canta.	Iraídes olha para Mirtes e bate palmas, contagiando-se pela interação e música.	Mirtes.
21/03/94	Mirtes canta e bate garrafa no chão.	Iraídes olha para Mirtes, mexe o corpo e bate palmas, contagiando-se pela interação e música.	Mirtes.
21/03/94	Mirtes canta e bate garrafa no chão.	Iraídes olha para câmara e bate mão no chão, interagindo com a música e pessoas.	Mirtes.
21/03/94	Mirtes (batendo garrafa no chão) fala com bebê ao lado de Iraídes.	Iraídes pára de manipular objeto, olha atentamente para Mirtes e engatinha em seu sentido e fica olhando garrafa que Mirtes bate no chão.	Mirtes.
22/03/94	Mirtes chega com bebê no colo e abaixa, ao lado de Iraídes. Fala com bebê.	Iraídes (que estava engatinhando) pára e olha atentamente Mirtes com bebê.	Mirtes.
22/03/94	Iraídes olha Mirtes e engatinha em seu sentido.	Mirtes abaixada olha Iraídes e sorri.	Iraídes.
22/03/94	Mirtes arrasta brinquedo no chão.	Iraídes vira o rosto, olha Mirtes e o brinquedo que ela arrasta. Estende a mão para pegar brinquedo junto com Linda.	Mirtes.
22/03/94	Mirtes coloca outros dois objetos ao lado de Iraídes e mostra brinquedos, falando deles.	Iraídes olha atentamente para brinquedos que Mirtes mostra.	Mirtes.
22/03/94	Mirtes assobiando a música gira objeto para bebês no chão, inclusive Iraídes.	Iraídes olha objeto, estende mão, abre a boca e engatinha no sentido do objeto junto com outros bebês, tentando pegar.	Mirtes.

22/03/94	Mirtes assobia, canta música e bate palmas ao lado de bebês, inclusive Iraídes.	Iraídes (que está manipulando objeto), pára, olha para Mirtes, mexe o corpo com a música e com Mirtes, interagindo.	Mirtes.
22/03/94	Mirtes bate palmas e fala com bebês, inclusive Iraídes.	Iraídes com objeto na boca pára de se mexer com a música e olha atentamente para Mirtes.	Mirtes.
22/03/94	Mirtes canta ajoelhada no chão (ao lado de bebês, inclusive de Iraídes), batendo mãos em suas pernas.	Iraídes com objeto na boca mexe o corpo com a música e interagindo com Mirtes, olha para Linda e para os lados.	Mirtes.
22/03/94	Mirtes canta, fala com bebês e Iraídes e arrasta cobra de pano.	Iraídes que olhava para outro lado, olha atentamente para Mirtes e coça as orelhas, olhando a cobra.	Mirtes.
22/03/94	Mirtes canta música e olha bebês, inclusive Iraídes.	Iraídes olha para trás ao ouvir Mirtes e olha Mirtes cantando música.	Mirtes.
22/03/94	Mirtes bate palmas falando com bebês, inclusive Iraídes.	Iraídes vira o rosto ao ouvir a voz de Mirtes e olha atentamente Mirtes.	Mirtes.
22/03/94	Mirtes olha Iraídes, a deita no colchão e oferece mamadeira a ela.	Iraídes olha atentamente Mirtes, deita no colchão e ao ver mamadeira que Mirtes oferece, estende mão pegando-a.	Mirtes.
22/03/94	Iraídes olha Mirtes, engatinha no sentido dela chorando. Senta ao lado dela, vira o rosto olhando para Mirtes e chora.	Mirtes conversa com mãe de Linda e Linda.	Iraídes.
23/03/94	Mirtes se aproxima de Iraídes, pega mamadeira e oferece à Iraídes.	Iraídes olha para Mirtes e mexe a cabeça e o braço, virando o rosto em esquiva. Mirtes se afasta.	Mirtes.
23/03/94	Iraídes olha para alguém no sentido da porta e estende o braço.	Mirtes olha para a porta e para Iraídes e sorri.	Iraídes.
23/03/94	Iraídes choraminga.	Mirtes bate brinquedos no chão. Iraídes olha e pára de chorar.	Iraídes.
23/03/94	Iraídes chora.	Mirtes pergunta o que foi, olha e fala com ela e mostra brinquedos. Iraídes pára de chorar, olha	Iraídes.

		brinquedos e Mirtes.	
23/03/94	Iraídes chora.	Mirtes olha Iraídes, pára de manipular objetos e estende as mãos para pegar Iraídes.	Iraídes.
23/03/94	Mirtes bate brinquedo no chão e canta música, fazendo ritmo. Olha Iraídes e bebê e sorri.	Iraídes olha brinquedo e mexe o corpo com a música que Mirtes canta e que toca, bate mão no chão, toca Mirtes e a olha.	Mirtes.
23/03/94	Iraídes choraminga e olha Mirtes se aproximar dela. Estende o braço para Mirtes e mamadeira.	Mirtes abaixa, pega Iraídes no colo e a coloca deitada no colchão.	Iraídes.
23/03/94	Iraídes é colocada no colchão por Mirtes, que oferece mamadeira à Iraídes.	Iraídes olha mamadeira que Mirtes segura e estende as mãos para segura-la.	Mirtes.
23/03/94	Mirtes abaixa o corpo, olha para Iraídes, fala com ela e sorri.	Iraídes olha para Mirtes, estende o braço para figura na parede e olha para figura.	Mirtes.
23/03/94	Iraídes em pé, apoiando-se na parede, anda até Mirtes e olha para ela.	Mirtes olha Iraídes, estende a mão, fala para ela se aproximar. Iraídes olha para mãe e estende a mão para ela.	Iraídes.
23/03/94	Iraídes olha Mirtes chegando, larga objeto e engatinha em seu sentido.	Mirtes olha ao lado, olha bebês e conversa com pessoas na sala.	Iraídes.
23/03/94	Mirtes se aproxima, olha Iraídes e a segura.	Iraídes olha para Mirtes.	Mirtes.
23/03/94	Mirtes fala com bebês e sai da sala.	Iraídes olha Mirtes saindo da sala. Estende o braço e pende o corpo para ir ao seu sentido.	Mirtes.
24/03/94	Mirtes faz brincadeira e sorri para Iraídes.	Iraídes pára de olhar para os lados e olha para ela.	Mirtes.
24/03/94	Iraídes vira o rosto e solta mamadeira em esquiva.	Mirtes tira mamadeira da boca e Iraídes. Iraídes olha para outro lado e estende mão no sentido da mamadeira.	Iraídes.
24/03/94	Mirtes bate objeto no chão.	Iraídes olha objeto.	Mirtes.
24/03/94	Mirtes mostra objeto à Iraídes.	Iraídes olha para objeto e estende a mão para pegá-lo.	Mirtes.
24/03/94	Iraídes chora, olhando ao lado.	Mirtes, que olhava para trás conversando com alguém, pára e olha para	Iraídes.

		Iraídes.	
24/03/94	Mirtes fala com Iraídes e bate mão na mesa. Sai de perto dela.	Iraídes olha para a mesa e para Mirtes, inclinando corpo em seu sentido.	Mirtes.
24/03/94	Iraídes olha Mirtes do cadeirão, inclinando corpo em seu sentido.	Mirtes olha Iraídes, inclina seu corpo, sorri e fala com ela.	Iraídes.
24/03/94	Mirtes puxa a cadeira e senta em frente a Iraídes (no cadeirão).	Iraídes bate mão na mesa e olha Mirtes sentando.	Mirtes.
25/03/94	Iraídes chora enquanto Mirtes arruma seu sapato. Mirtes mostra brinquedos à Iraídes.	Iraídes olha brinquedos e pára de chorar.	Iraídes.
25/03/94	Mirtes abaixa e engatinha no sentido de Iraídes, falando com ela, batendo as mãos no chão e sorrindo.	Iraídes olha Mirtes, sorri e engatinha em outro sentido.	Mirtes.
25/03/94	Mirtes interage com bebê na porta da sala, falando com ele.	Iraídes olha Mirtes e engatinha em seu sentido.	Mirtes.
25/03/94	Mirtes pega mamadeira e deita Iraídes no colchão, oferecendo-a a ela.	Iraídes olha Mirtes, deita, vira o rosto em esquiva por duas vezes e senta no colchão. Mirtes se afasta com a mamadeira.	Mirtes.
28/03/94	Iraídes chora olhando no sentido de Mirtes.	Mirtes passa por Iraídes e diz: "Já vai". Iraídes olha Mirtes, pára de chorar e depois volta a chorar.	Iraídes.
28/03/94	Iraídes no colo de educadora (no chão) olha Mirtes (em pé) com mamadeira na mão. Estende braço para ela e inclina corpo em seu sentido.	Mirtes não olha Iraídes e se afasta com mamadeira na mão. Iraídes acompanha Mirtes se afastando e chora.	Iraídes.
28/03/94	Mirtes coloca Iraídes sentada no chão.	Iraídes chora. Mirtes fala com ela.	Mirtes.
28/03/94	Iraídes no colo de Mirtes chora.	Mirtes fala com Iraídes, coloca mão em sua cabeça, acariciando e a conforta. Iraídes pára de chorar.	Iraídes.
28/03/94	Mirtes com Iraídes no colo, mostra objeto para Iraídes e bebê, ninando Iraídes em seu colo (vai-e-vem).	Iraídes deita seu corpo no colo de Mirtes, olha objeto que Mirtes mostra, abre mão e estende braço para ele.	Mirtes.
28/03/94	Mirtes colocando Iraídes chão, afastando-se dela.	Iraídes chora.	Mirtes.

28/03/94	Mirtes se aproxima de Iraídes ao vê-la chorando e mostra objeto.	Iraídes pára de chorar.	Mirtes.
28/03/94	Mirtes se afasta de Iraídes.	Iraídes olha ao lado e chora.	Mirtes.
28/03/94	Iraídes chora olhando ao lado e procurando Mirtes com olhar.	Mirtes não olha Iraídes.	Iraídes.
28/03/94	Mirtes ao sair da sala e ir ao refeitório conversa com mãe de Iraídes olhando Iraídes.	Iraídes, que já estava chorando, chora ainda mais.	Mirtes.
28/03/94	Iraídes olha Mirtes dando mamadeira para bebê.	Mirtes olha Iraídes, sorri e fala com ela.	Iraídes.
28/03/94	Mirtes estende mão para Iraídes (que está no colo de outra educadora) ir ao seu colo.	Iraídes deita no colo de educadora. Mirtes diz: "Me esnobou!".	Mirtes.
28/03/94	Iraídes chorando olha Mirtes, que a pega no colo.	Iraídes pára de chorar.	Iraídes.
TOTAL	Iniciativa Iraídes: 34	Iniciativa Mirtes: 80	Total: 114

APÊNDICE U - Característica dos "Recursos Integrados" na relação com Branca

Iraídes estende e coloca a mão e toca no corpo de Branca apoiando-se nela.	02
Iraídes olha educadora Branca e sorri. Branca interage com ela.	02
Iraídes estende braço juntamente com Branca, olha para Branca, estica braço para pegar móbile que Branca mostra antes.	01
Educadora Branca faz sinal para Iraídes ir ao seu colo com as mãos. Iraídes coloca mão na orelha, sorri e vira de costas no ombro da babá.	01
Iraídes chora, olha Branca ao seu lado cantando e pára de chorar.	01
TOTAL	07

APÊNDICE V - Recursos Triádicos com objetos e pessoas na relação de Iraídes com Branca.

Recursos Triádicos com Objetos	Número de ocorrências
Iraídes estende braço juntamente com Branca, olha para Branca, estica braço para pegar móbile que Branca mostra antes.	01
Branca mostra objeto e Iraídes estende mão e pega o mesmo.	01
Iraídes vira-se, estende e coloca a mão no corpo de Branca, olhando e apoiando-se nela. Branca olha para Iraídes, a ajuda com as mãos, fala com ela e mostra objeto.	01
Branca coloca Iraídes no colchão e mostra móbile para ela, mexendo o mesmo. Iraídes olha móbile, estende o braço e segura o mesmo. Mexe o corpo (para trás e para frente) e mexe as mãos segurando o móbile.	01
Branca olha para Iraídes pelo espelho, interagindo com ela. Iraídes em pé, em frente ao espelho, olha Branca pelo espelho, vira o rosto para ela e sorri.	01
Iraídes toma água em mamadeira com Branca. Vira o rosto para parar de beber. Branca tira a mamadeira da boca de Iraídes.	01
Iraídes no colo de Branca (no chão) mexe o corpo e tomba para frente, tentando pegar objeto. Branca olha Iraídes, solta suas mãos (que a seguram), deixando Iraídes engatinhar no sentido do objeto. Segura novamente Iraídes.	01
Branca mostra brinquedos para Iraídes. Iraídes olha para brinquedos e os manipula.	01
TOTAL	08

Recursos Triádicos com Pessoas	Número de ocorrências
Educadora Branca faz sinal para Iraídes ir ao seu colo com as mãos. Iraídes coloca mão na orelha, sorri e vira de costas no ombro da babá.	02
Branca segura Iraídes, aproximando-a e afastando-a de sua mãe Iraídes sorri.	01
TOTAL	03

APÊNDICE W – Cena (por dia) de aparecimento, Iniciativa, Outro e De quem foi a iniciativa na relação de Iraídes com Branca.

Cena (dividida por episódio)	Iniciativa	Outro	De quem foi a iniciativa da interação
15/03/94	Branca fala com Iraídes na entrada da sala.	Iraídes olha para Branca.	Branca.
15/03/94	Branca fala com Iraídes e sua mãe.	Iraídes olha para Branca.	Branca.
16/03/94	Branca estende o braço e toca Iraídes, olhando para ela enquanto conversa com a babá.	Iraídes (no colo da babá) olha Branca e inclina seu corpo para trás.	Branca.
16/03/94	Branca estende o braço para Iraídes ir ao seu colo. A educadora olhando para ela.	Iraídes (no colo da babá) sorri, vira o rosto e deita no ombro da babá.	Branca.
16/03/94	Iraídes vira-se, estende e coloca a mão no corpo de Branca, olhando e apoiando-se nela.	Branca olha para Iraídes, a ajuda com as mãos, fala com ela e mostra objeto.	Iraídes.
18/03/94	Iraídes (no colo de Branca) estende o braço mostrando algo para Branca e sorri.	Branca olha Iraídes, segura em seu braço e fala com ela.	Iraídes.
18/03/94	Branca olha para Iraídes pelo espelho, interagindo com ela.	Iraídes em pé, em frente ao espelho, olha Branca pelo espelho, vira o rosto para ela e sorri.	Branca.
22/03/94	Iraídes toma água em mamadeira com Branca. Vira o rosto para parar de beber.	Branca tira a mamadeira da boca de Iraídes.	Iraídes.
22/03/94	Iraídes começa a chorar.	Branca (sentada ao lado de Iraídes com bebê), canta e mexe o corpo (música tocando).	Iraídes.
23/03/94	Iraídes deitada no chão olha para Branca e apóia-se nela tentando levantar.	Branca percebe o toque de Iraídes, olha para ela e a ajuda a levantar, deixando-a em pé.	Iraídes.
23/03/94	Branca segura Iraídes, aproximando-a e afastando-a de sua mãe	Iraídes sorri.	Branca.
23/03/94	Iraídes tenta ficar em pé apoiando-se em Branca e cai.	Branca olha Iraídes, estende sua mão para ajudar Iraídes, pegando-a no colo (Branca sentada no chão).	Iraídes.
23/03/94	Iraídes no colo de Branca	Branca olha Iraídes, solta	Iraídes.

	(no chão) mexe o corpo e tomba para frente, tentando pegar objeto.	suas mãos (que a seguram), deixando Iraídes engatinhar no sentido do objeto. Segura novamente Iraídes.	
23/03/94	Branca (sentada) olha Iraídes engatinhando, sorri para ela. Vira seu corpo e estende a mão para pegá-la.	Iraídes olha Branca e vai em seu sentido. Branca a pega e sorri para ela.	Branca.
23/03/94	Iraídes olha algo ao lado no colo de Branca.	Branca olha no sentido do olhar de Iraídes e fala com ela. Iraídes olha novamente pro mesmo lugar e Branca também.	Iraídes.
23/03/94	Branca pega Iraídes no colo, fala com ela e a abraça, mexendo seu corpo com Iraídes.	Iraídes olha ao lado.	Branca.
23/03/94	Branca pega Iraídes no colo, a abraça, mexe seu corpo com Iraídes e sorri para ela.	Iraídes olha para Branca e estende a mão no sentido de algo. Branca sorri, fala com ela e olha no sentido.	Branca.
23/03/94	Iraídes deitada no colo de Branca (no chão), puxa a blusa de Branca fazendo menção de levantar, tentando se esquivar do colo de Branca.	Branca olha Iraídes, sorri e ajuda Iraídes a levantar de seu colo.	Iraídes.
25/03/94	Branca abaixada fala com mãe de Iraídes e olha para Iraídes.	Iraídes vira o rosto e olha para Branca.	Branca.
25/03/94	Branca chama por Iraídes.	Iraídes não olha para Branca.	Branca.
25/03/94	Branca pega Iraídes no colo e dá um beijo em seu rosto, andando pela sala.	Iraídes olha Branca.	Branca.
25/03/94	Branca sai de perto de Iraídes (no dormitório).	Iraídes no chão, procura Branca pelo olhar e olha para ela. Faz menção de engatinhar em seu sentido.	Branca.
25/03/94	Branca olha Iraídes e sorri.	Iraídes olha para Branca e sorri.	Branca.
25/03/94	Branca sai de perto de Iraídes.	Iraídes olha Branca se afastando e engatinha no sentido dela por duas vezes.	Branca.
TOTAL	Iniciativa Iraídes: 09	Iniciativa Branca: 15	Total: 24

APÊNDICE X - Característica dos “Recursos Integrados” na relação de Iraídes com o câmera José

Iraídes olha câmera e sorri.	06
Câmera fala e Iraídes se vira (em reação à fala dele) e olha para o câmera.	02
Iraídes sorri e engatinha em direção ao câmera.	01
Iraídes levanta e sorri para o câmera.	01
Iraídes olha e levanta mãos para o câmera quando mãe fala sobre ele.	01
TOTAL	11

APÊNDICE Y - Recursos Triádicos com pessoas na relação de Iraídes com o câmera José.

Recursos Triádicos com Pessoas	Número de ocorrências
Iraídes olha e levanta mãos para o câmera quando mãe fala sobre ele.	01
TOTAL	01

APÊNDICE Z – Cena (por dia) de aparecimento, Iniciativa, Outro e De quem foi a iniciativa na relação de Iraídes com o câmera José.

Dia (dividido por episódio)	Iniciativa	Outro	De quem foi a iniciativa da interação
25/03/94	Câmera fala com educadora ao lado de Iraídes.	Iraídes pára de mexer nos objetos, olha para o câmera, mexe o corpo (música) e estende o braço no sentido do câmera.	Câmera.
25/03/94	Câmera fala novamente com educadora ao lado de Iraídes.	Iraídes pára de manipular objeto e olha para câmera e educadora.	Câmera.
25/03/94	Câmera fala novamente com educadora ao lado de Iraídes.	Iraídes manipula objeto, olha para câmera e educadora e estende mão no sentido do câmera.	Câmera.
TOTAL	Iniciativa Iraídes: 0	Iniciativa câmera: 03	Total: 03

9. ANEXOS

ANEXO A - Fichas de Observação de Saúde e as Fichas de Observação da Criança

FICHA DE OBSERVAÇÃO DIÁRIA SAÚDE

Nome: _____ Nº registro: _____ Turma: _____ Idade: 2 Sex: F () M () Data: 13.05.94

Peso: _____ Altura: _____ Gênero Ponderal: _____ Hemóbio - Eróciado: 8 Sódio: 168

A. ATIVIDADE: Inativo () Normal () Hiperativo ()

B. HUMOR: Irritado () Calmo () Apático ()

C. ALIMENTAÇÃO:

C1. NA CRECHE:

Mamadeira - aceitação:	Boa ()	Regular ()	Rejeição ()	Nº de vezes: <u>1</u>	Qtd: <u>100</u> ml
Copo de leite - aceitação:	Boa ()	Regular ()	Rejeição ()	Nº de vezes: _____	Qtd: _____ ml
Água/lusca - aceitação:	Boa ()	Regular ()	Rejeição ()	Nº de vezes: _____	
Almoco - aceitação:	Boa ()	Regular ()	Rejeição ()		
Lanche - aceitação:	Boa ()	Regular ()	Rejeição ()		
Jantar - aceitação:	Boa ()	Regular ()	Rejeição ()		

C2. EM CASA:

Alterações de Hábito de Alimentação:	Interna ()	Feixe ()	Muito ()	
Mamadeira - aceitação:	Boa ()	Regular ()	Rejeição ()	Nº de vezes: _____ Qtd: _____ ml
Almoco - aceitação:	Boa ()	Regular ()	Rejeição ()	
Lanche - aceitação:	Boa ()	Regular ()	Rejeição ()	
Jantar - aceitação:	Boa ()	Regular ()	Rejeição ()	

D. ELIMINAÇÃO:

D1. REGURITAÇÕES: Nº de vezes por período: Manhã () Tarde () Noite ()

D2. VÔMITOS: Nº de vezes por período: Manhã () Tarde () Noite ()

D3. EVACUAÇÕES: Nº de vezes por período: Manhã () Tarde () Noite ()
 Tipo: Líquida () Semi-sólida () Sólida () Pastosa () Formada ()
 Quantidade: Grande () Média () Pequena ()

D4. DIARREIA: Nº de vezes por período: Manhã () Tarde () Noite ()
 Tipo: Clara () Espessa () Outras () _____

E. SONO:

MANHÃ: Nº de vezes: 1 Duração Total: () min) Mamadeira? ()
 Tipo: Agitado () Inquieto ()
 Interrupção: sem sono () sem sono ()
 Outras interrupções: _____

TARDE: Nº de vezes: 1 Duração Total: () min) Mamadeira? ()
 Tipo: agitado () Inquieto ()
 Interrupção: sem sono () sem sono ()
 Outras interrupções: _____

NOITE: Alterações de Hábito de Alimentação: Nenhuma () Feixe () Muito ()
 Duração Total: () min) Mamadeira? ()
 Tipo: agitado () Inquieto ()
 Interrupção: Nº de vezes: _____ sem sono () sem sono ()
 Outras interrupções: _____

FICHA DE OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA - TARDE

Nome: _____ Nº Registro: _____ Sexo: F () M () Tomar: T.1
 Data: 10/03 Horário - Entrada: _____ Saída: 15:30
20 dia

SITUAÇÕES	HUMOR								
	Choro	Inteira	Tristeza	Melancolia	Apatia	Tranquila	Raiva	Comunicação	Curtia
A - Amamentação									
L - Leite						T			
M - Soco/Fruto									
E - Papinha						T			
N - Contato									
H - Berço						T			
I - Troca						T			
S - Colocar p/ dormir						T			
O - Dormir						T			
M - Acostar						T			
A - Berço de Sol									
T - Espaço Interno						T			
E - Espaço Externo									

REAÇÕES DO FAMILIAR

Tímido Colaborador Sociável Contante Triste ()
 Ansioso () Apressado () Possessivo () Crítico/Desconfiado ()

SAÍDA

1 - Quem levou? Mãe () Avó Outros () _____
 2 - Como entrega? No colo No carrinho () No chão () Criança sai autônoma () Dormindo ()
 3 - Pergunta sobre a criança? Muito () Pouco Nada ()
 4 - Permanência do familiar na creche? Não () Pouco Muito ()
 5 - Reações da criança? Choro () Agita-se sozinho () Ignora/Evita familiar () Tristeza ()
 Tranquila/interessada Exaltada () Outros () _____

ANEXO B - Número de Episódios Registrados de adoecimento por criança, durante o primeiro semestre de 1994.

	Março	Abril	Maio*	Junho	Total
Lúcio	3	-	-	-	3
Nisete	1	1	3	1	6
Túlio	0	5	2	1	8
Raoni	-	-	-	2	2
Maísa	1	0	2	0	3
Vivian	1	2	4	1	8
Gilson	-	3	2	1	6
Nádia	-	-	-	-	-
Total Subgrupo T1	6	11	13	6	36
Iraídes	3	0	2	2	7
Vera	2	3	1	-	6
Linda	1	3	1	0	5
Juliana	2	2	1	0	5
Vítor	1	1	1	2	5
Danilo	1	2	1	1	5
Total Subgrupo T2	10	11	7	5	33
Isa	1	2	0	1	4
Armando	2	2	0	1	5
Guido	1	0	0	1	2
Moacir	1	2	3	1	7
Raul	2	5	2	2	11
Digno	1	2	2	1	6
Reis	-	2	0	3	5
Total Subgrupo T3	8	15	7	10	40
Total geral por mês	24	37	27*	21	

ANEXO C - Quadros de otite, por criança, por dia, por mês.

	março	abril	maio	junho
Lúcio	30		-	-
Nisete			2-6	28-30
Túlio			02-10	21
Raoni				13
Maísa				
Vivian				
Gilson		19-22		
Nádia				
Iraídes	29			
Vera				
Linda				
Juliana	29	25-29		
Danilo				
Isa				
Armando				30
Vítor			3-5	23-24
Guido				
Moacir			2	20-24
Raul	28	04		7
Digno				
Reis				24-27

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)